ANO 2 nº 20 SETEMBRO 1996 R$ 6,00

Viva Música!

A Revista dos Clássicos

Silvio Barbato e *John* Neschling

Dois maestros que respiram **"O Guarani"**

Dossiê Carlos Gomes

Livros de Mahler e Mozart

Balé Kirov no Brasil

Dez anos sem

Magda Tagliaferro

Série Forte. Uma coleção onde somente grandes nomes da música interpretam as maiores obras dos clássicos.
Ao todo 50 títulos, incluindo obras completas de Vivaldi, Schubert, Haydn, Mahler, Mozart, Schumann, Respighi e outros.
Através desta série, você adquire o que há de melhor no Catálogo de Clássicos da EMI. **E todos os CDs são duplos. Só que pelo preço de um !**

Um Verdadeiro Mapa do Tesouro.

Já é setembro e o Ano Carlos Gomes ainda não decolou. Apesar de um punhado de belas iniciativas regionais, falta ainda uma iniciativa de maior fôlego por parte do governo federal. Que as musas iluminem o Planalto Central e Brasília ajude a viabilizar produções que espalhem pelo país a música de Antônio Carlos Gomes. Enquanto isso, VivaMúsica! dedica doze páginas desta edição a Carlos Gomes, incluindo as preciosas entrevistas de Silvio Barbato e John Neschling ao repórter Irineu Franco Perpétuo.

HELOÍSA FISCHER

Fotos da Capa: Silvio Barbato e John Neschling (Daniela Fuentes)
Magda Tagliaferro (Reprodução/COLORIZAÇÃO)
Selo comemorativo (Paulo Chaves e Jaime Bibas)

ATENÇÃO!

Artigos assinados são de responsabilidade de seus autores, não refletindo necessariamente a linha editorial da revista.

VivaMúsica!

Publicação mensal (11 exemplares por ano: jan/fev edição única)
Jornalista responsável: Heloísa Fischer - MT 18851
Assinatura anual: R$ 60,00 (Brasil)
e R$ 90,00 (exterior). R$ 30,00 (estudantes, professores e funcionários de escolas de música)

QUEM FAZ VIVAMÚSICA!

EDITORIAL
Heloísa Fischer
Editora

Débora Sousa Queiroz
Agenda e Produção

Paulo Reis
Repórter

Mariana Barbosa(Londres)
Shirley Apthorp (Berlim)
Correspondentes

DESIGN
Isabella Perrota
Editora de Arte

Eduardo Sidney
Assistente

PUBLICIDADE
Cristiana Carvalho
Gerente Comercial

ATENDIMENTO AO ASSINANTE
Aline Pontes Pimentel

PROMOÇÃO
Renata D'Urso Hebling (SP)

ADMINISTRATIVO
Gustavo Crisóstomo
Paulo César Conceição Jr.
Maria do Carmo Sousa Vieira
Valéria Félix Pereira

CONTATOS
REDAÇÃO
Endereço: Av. Rio Branco, 45/1401 - 20090-003- Rio de Janeiro
Telefones: (021) 233-5730 / 253-3461 / 263-6282
Fax: (021) 263-6282
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

PUBLICIDADE
Telefax: (021) 239-4152
Pager: (021) 546-1636 # 7002780

COLABORARAM NESTA EDIÇÃO

Daniela Fuentes
Fotógrafa

Gilberto Tinetti
Pianista e produtor do programa "Pianíssimo", na rádio Cultura FM (SP)

Homero de Magalhães
Piansita

Irineu Franco Perpetuo
Jornalista *free-lancer* especializado em música clássica

Lauro Gomes
Pesquisador musical e produtor do programa "Músicas e Músicos do Brasil", na rádio MEC FM (RJ)

Luis Roberto Alonso Trench
Crítico, musicólogo e conferencista, membro da Associação Paulista de Críticos de Artes e da Sociedade Brasileira de Musicologia

Mário Willmersdorf Jr.
Consultor de música clássica da BMG-Ariola

Renato Machado
Jornalista da TV Globo, fundador do Clube Amigos da Boa Música

Saloméa Galdeman
Professora de Piano e Práticas Interpretativas e pesquisadora do Instituto Villa-Lobos da UNI-RIO

Sylvio Lago Jr.
Advogado, consultor de organizações nacionais e internacionais

Vasco Mariz
Musicólogo e escritor

ATENDIMENTO AO ASSINANTE E ASSINATURAS
Telefone: (021) 253-3461
e-mail: belofischer@ax.ibase.org.br

HOMEPAGE INTERNET
http://www.brazilweb.com/vivamusica/

Este mês em VivaMúsica!

BARBATO & NESCHLING

Silvio Barbato e John Neschling, verdadeira dupla dinâmica quando o assunto é Carlos Gomes, deram entrevista exclusiva para **VivaMúsica!**. Barbato conta a saga da edição crítica da partitura de "O Guarani" e Neschling revela por que a montagem da ópera com Plácido Domingo não veio ao Brasil. **16**

KIROV NO BRASIL

A principal companhia de dança russa faz em outubro uma mega-turnê pelo Brasil, produzida pela Dell'Arte. **15**

DIVULGAÇÃO

SAUDADES DE MAGDA

O pianista Gilberto Tinetti relembra a arte de Magdalena Tagliaferro, na passagem de seus dez anos de morte.

DOSSIÊ CARLOS GOMES

No mês em que se celebram os cem anos de morte de Gomes, um dossiê com os principais fatos que marcaram o centenário. **24**

RIO ARTE DIGITAL

Os doze CDs lançados pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio traçam um painel da produção musical carioca. **48**

Seções Fixas

VivaMúsica! no rádio (RJ e SP)

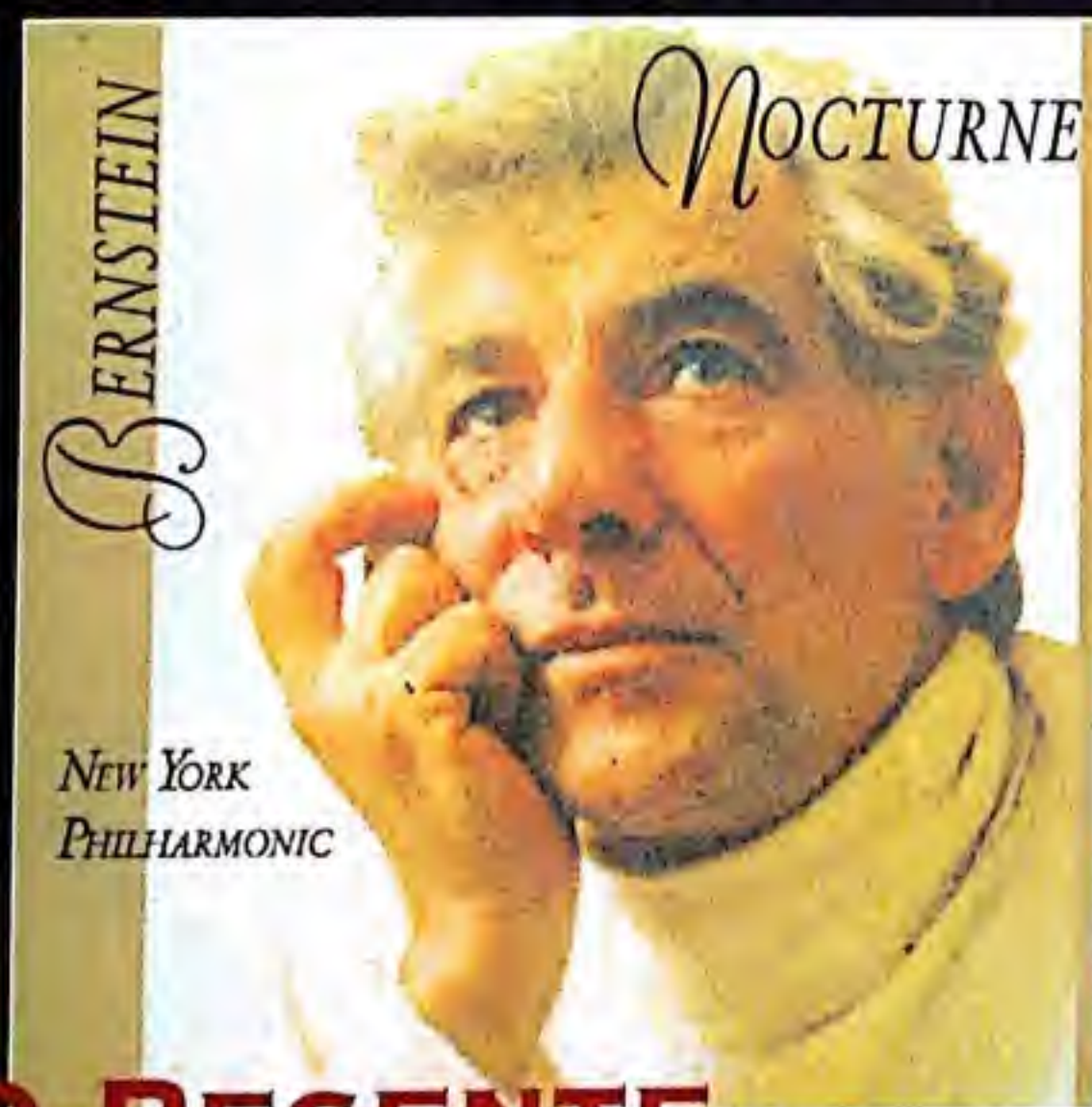
O programa "Lançamentos **VivaMúsica!**" vai ao ar todos os domingos pelas rádios MEC FM do Rio de Janeiro (98.9 Mhz), às 11h, e Cultura FM de São Paulo (103.3 Mhz), às 17h . Uma seleção com os principais lançamentos de CD no mercado brasileiro, com comentários de Heloisa Fischer e produção de Débora Queiroz. Ouça e participe das promoções!

SONY CLASSICAL APRESENTA:

O GÊNIO

O FASCINANTE PIANISTA ESTÁ DE VOLTA EM UM SOFISTICADO CD DUPLO, COM LIVRETO DE 35 PÁGINAS CONTENDO MATERIAL BIOGRÁFICO E FOTOS INÉDITAS. O PRIMEIRO VOLUME APRESENTA GLENN GLOULD EM SUAS INESQUECÍVEIS INTERPRETAÇÕES DE BACH E O SEGUNDO TRAZ O PIANISTA INTERPRETANDO BEETHOVEN, BIZET, MOZART E OUTROS. MAIS DO QUE UM DISCO, UM VERDADEIRO DOCUMENTO.

A VOZ

O MAIS APAIXONANTE, DRAMÁTICO E ROMÂNTICO DOS 3 TENORES APRESENTA SEU MAIS NOVO CD. DESTA VEZ PLACIDO DOMINGO INTERPRETA CANÇÕES DO COMPOSITOR MEXICANO AGUSTIN LARA, EM UM DISCO CONSIDERADO UM VERDADEIRO TRIBUTO ÀS MULHERES, ÀS TOURADAS, AO ROMANCE E A TODO O ESPLENDOR ESPANHOL.

O REGENTE

O ACLAMADO LEONARD BERNSTEIN E A ORQUESTRA FILARMÔNICA DE NOVA YORK INTERPRETAM OS COMPOSITORES: OFFENBACH, BIZET, GRIEG, RAVEL, MOZART, RACHMANINOV, VIVALDI, SIBELIUS, COPLAND E OUTROS, EM UM CD "ROMÂNTICO" E "SERENO", CARACTERÍSTICAS DO REPERTÓRIO "NOTURNO".

A HISTÓRIA

TODO ESPLENDOR DA ÓPERA "O GUARANI" DE CARLOS GOMES, EM UM HISTÓRICO CD DUPLO, TOTALMENTE DIGITAL CONTENDO UM LIVRETO DE 188 PÁGINAS. A OBRA COMPLETA, INTERPRETADA POR PLACIDO DOMINGO, VERONICA VILLARROEL E CARLOS ALVAREZ COM A ORQUESTRA DO BEETHOVENHALLE DE BONN, CORO E EXTRA CORO DA ÓPERA ESTATAL DE BONN SOB A REGÊNCIA DE JONH NESCHLING

JÁ À VENDA NAS LOJAS E ATRAVÉS DA REVISTA VIVA MÚSICA.

Você tem alguma sugestão a dar, dúvidas a tirar? Envie carta ou fax para VivaMúsica! que teremos o prazer de publicar suas opiniões. Nosso endereço é: Caixa Postal 21.100 – CEP 20110-970, Rio de Janeiro, RJ fax (021) 263-6282, e-mail: helofischer@ax.ibase.org.br Correspondências podem ser editadas por questões de espaço.

TECLAS DISSONANTES

"Venho acompanhando a polêmica que envolve a questão da manutenção dos pianos existentes nas grandes salas de concerto do Rio de Janeiro. Diante de tantos absurdos, senti-me na obrigação moral e profissional de trazer ao grande público a opinião técnica de alguém que vive entre pianos desde criança e que traz consigo a tradição da família Kersten, há mais de 50 anos no ramo de manutenção e restauração de pianos. Em minha oficina, não só recupero instrumentos dentro do melhor padrão internacional, como também desenvolvo um programa de formação de novos técnicos (tão escassos hoje em dia) visando, principalmente, a formação de equipes especializadas. Tal vivência fez com que crescesse em mim enorme indignação diante de depoimentos que 'atestaram' o estado de falência dos pianos da Sala Cecília Meireles e do Theatro Municipal. A afirmação de que peças de altíssima qualidade, como os Steinway e os Bösendorfer, estão relegadas à situação de sucata, soa em meus ouvidos como uma forte agressão. Recebo, com freqüência, solicitações de técnicos estrangeiros para a localização de Steinways antigos que serão comprados, restaurados e colocados em uso em diversas partes do mundo. Por que no Brasil a situação tem que ser diferente? Um piano de 15 anos de vida pode ter o seu valor duplicado dentro do mercado, um de 50 anos pode valer até quatro vezes seu valor original. Uma recuperação integral, inclusive com utilização de peças originais, custaria, em média, 20 mil reais por piano. Conforme divulgado pelo 'Jornal do Brasil', em 10/07/96, um Steinway novo custará 94 mil dólares aos cofres estaduais. Com este valor, praticamente, cinco pianos seriam restaurados e ficariam em condições perfeitas para uso. Em 1987, minha equipe e eu reconstruímos um piano de 1/4 de cauda que havia caído do sétimo andar de um edifício e recuperou todo o seu potencial de execução. Será que os pianos da Sala Cecília Meireles e do Theatro Municipal estariam em pior estado do que este? Pequenos cuidados como manutenção periódica, transporte feito de forma adequada, guarda em condições corretas de temperatura e umidade e afinações regulares, podem fazer com que um piano tenha uma vida quase eterna."

Carlos Gustavo Kersten

MÚSICOS ASMÁTICOS

"Sou professor titular de Alergia e Imunologia Clínica do Departamento de Pediatria da Escola Paulista de Medicina, na Universidade Federal de São Paulo. Edito o 'Jornal da Asma', onde procuramos ressaltar personalidades famosas que são ou foram asmáticas. É grande a dificuldade em localizar músicos famosos portadores de asma ou outras moléstias. Recebi informação, não confirmada, de que Mozart era asmático. Peço ajuda de **VivaMúsica!** para tentar localizar informações sobre quaisquer enfermidades de compositores e/ou intérpretes. Gostaria de ampliar a série 'Asma e Música' no jornal da escola, e eventualmente outras doenças e música."

Charles K. Naspitz
Assinante 24218-00
Rua Sergipe, 634- 13 A,
CEP 01243-000, São Paulo
e-mail: cnaspitz@mandic.com.br

PLÁCIDO DOMINGO

"Sou da IPDS (International Plácido Domingo Society) e contactei **VivaMúsica!** no mês de abril. Na ocasião, falei a respeito da sociedade e da difícil tarefa que estava sendo, até então, de conseguir sócios no Brasil. Tenho a alegria de informar que, após nota publicada na coluna 'Staccato' da edição de junho, diversas pessoas me ligaram e manifestaram interesse em tornarem-se sócias. Registro, em nome da IPDS, o nosso agradecimento."

Siulan Silva

DIAL CLÁSSICO

"Comunico que estão chegando em Brasília, com boa qualidade, as transmissões da Rádio MEC em FM, na faixa AM. Ouvi recentemente o programa "Lançamentos **VivaMúsica!**" e parabenizo a equipe pela qualidade e o simpático tom coloquial dos comentários."

Jorge Antunes
Assinante 23984-00

CONFETE

"A iniciativa de publicar **VivaMúsica!** merece a mais alta consideração dos profissionais e apreciadores da música clássica, pois, se no passado não contávamos com publicações especializadas no Brasil, hoje, a revista é fonte de informação e atualização. Seu conteúdo abrangente oferece temas para longas conversas com meu filho, músico profissional e bacharelando em piano pela UNESP."

Sérgio Parisi
Assinante 24228-00

Relembrando Magdalena

Gilberto Tinetti escreve sobre os dez anos de morte da pianista Magdalena Tagliaferro

REPRODUÇÃO

Há dez anos, no dia 9 de setembro de 1986, Magdalena nos deixava. Morreu suavemente, dentro de um carro, na cidade do Rio de Janeiro. Ela, que havia nascido não muito longe dali, nas montanhas de Petrópolis, em 1893. Brasileira meio que por acaso: seus pais eram franceses que vieram passar algum tempo em nosso país. Ainda menina, deixou o Brasil e foi para Paris, estudar no famoso "Conservatoire", onde causou sensação ao obter o seu *premier prix*, já em 1907, aos catorze anos de idade.

Seu grande mestre foi Alfred Cortot, que haveria de contribuir decisivamente para a formação do gosto e da personalidade artística de Magdalena. Ou simplesmente Magda, como passou a se fazer chamar, por sugestão do próprio Cortot, que achava o seu nome comprido demais para cartazes e anúncios de concertos. Para os franceses, ela sempre foi Magdá. Entre nós, permaneceu Magdalena. Dona Magdalena, como nós, seus alunos, a chamávamos.

Sua volta ao Brasil se deveu a mais um acaso. Em 1940, no início da guerra, ela se encontrava nos Estados Unidos, em missão cultural do governo francês. Paris é invadida pelos alemães. Magda deixa para trás o posto de professora do Conservatório Nacional, e seu casamento, e resolve aceitar o convite que lhe fizera o Ministro da Educação do Governo Vargas, Gustavo Capanema: por dez anos ela ficaria no Brasil e inauguraria seus famosos cursos públicos de interpretação pianística, que tanto sucesso haveriam de ter no Rio e São Paulo. E aí começou a história da contribuição especialíssima dada por Magda Tagliaferro à música.

Sua personalidade de intérprete era fascinante: divulgou entre nós um repertório pianístico pouco conhecido, para não dizer desconhecido, de compositores do século XX, além de trazer para os jovens estudantes de música uma visão moderna da técnica e da leitura interpretativa dos textos tradicionais. Mestra exigente e criativa, elaborou todo um método de ensino do piano, a Escola Tagliaferro, divulgado mais tarde por ela e seus assistentes em cursos que aconteciam em São Paulo, no Rio e, mais tarde, em Paris. A partir dos anos 50, Magdalena dedicava cerca de quatro meses por ano ao nosso país, onde seus concertos eram aplaudidos como verdadeiros acontecimentos e suas aulas, aguardadas com ansiedade.

A presença de Magdalena sempre foi sedutora. Mulher bonita e atraente, desde cedo conquistou muitos corações. Cortot que o diga... O cabelo vermelho, que fez questão de conservar até o final de seus dias, sua voz, seu olhar penetrante, seus vestidos coloridos, seu perfume, criavam uma aura de persuasão irresistível. Seu temperamento forte e ardoroso a impelia a buscar desafios, que ela jamais temeu ou evitou. Com quase 80 anos, desfazendo o seu segundo casamento, que a deixou financeiramente arruinada, afirmava: "Estou recomeçando do zero". E trabalhava para ganhar o seu sustento.

Seu exemplo comovente de força, amor à vida e música, a que ela tão bem serviu, com sua inteligência e seu coração, faz com que sua presença permaneça viva entre nós. ■

SÉRIE FORTE
2 CDS POR R$ 22

DISCO 1 (5 69355-2): MOZART. "Violin Concert", Frank P. Zimmermann / Jörg Faerber.

DISCO 2 (5 68661-2): TCHAIKOVSKY – "Liturgy of St. John Chrysostom". Bulgarian a Capella Chor Svetoslav Obretenov / Georgi Robev.

DISCO 3 (5 69361-2): RIMSKY-KORSAKOV, "Sherazade"; ARENSKY, "Variations on a Theme by Tchaikovsky", London Symphony Orchestra / Sir John Barbirolli; GLAZUNOV, "The Seasons / Concert Waltzes" , Philharmonia Orchestra / Svetlanov".

DISCO 4 (569364-2): FRANZ SCHUBERT, "Symphonia Nº 9 in C", Cleveland Orchestra / George Szell"; **GIOACHINO ROSSINI**, "Overture Wiliam Tell; Overture The Thieving Magpie", Royal Philharmonic Orchestra / Colin Davis"; **LUDWIG VAN BEETHOVEN**, "Symphony Nº 7 in A, Op. 92"; **GIOACHINO ROSSINI**, "Overture Semiramide, Il Signor Bruschino, The Italian Girl in Algiers", Royal Philharmonic Orchestra / Colin Davis.

DISCO 5 (569370-2): ROBERT SCHUMANN, "Symphoy Nº 1, 2, 3, 4", Kölner Rundfunk Sinfonie Orchester / Hans Vonk.

DISCO 6 (5 69340-2): GEORG FRIDERIC HANDEL, "Suite Nº 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16"; **LUDWIG VAN BEETHOVEN**, "Piano Sonata Nº 17 in D minor, Op. 31 (The Tempest)", Sviatolsv Richter / Andrei Gavrilov.

DISCO 7 (5 693770-2): ROBERT SCHUMANN, "Symphony Nºs 1, 2, 3 e 4" , Kölnerrundfunk Sinfonie Orchester / Hans Vonk.

DISCO 8 (5 69331-2): LUDWIG VAN BEETHOVEN, "Triple Concerto in C, Op, 56", David Oistrackh, Sviatoslav Knushevitzy, Lev Oborin / Philharmonia Orchestra / Sir Malcolm Sargent; **WOLFANG AMADEUS MOZART**, "Violin Concerto Nº 3 in G, K216", David Oistrackh, Philharmonia Orchestra; **JOHANNES BRAHMS**, "Double Concerto in A minor", David Oistrakh, Pierre Fournier, Philharmonia Orchestra / Alceo Galliera; **SERGEI PROKOFIEV**, "Violin Concerto Nº 2 in G minor, Op. 63", David Oistrakh, Philarmonia Orchestra/ Alceo Galliera.

DISCO 9 (5 69349-2): RICHARD STRAUSS, "Ein Heldenleben" e **GUSTAV MAHLER**, "Symphony Nº 6 in A minor", London Symphony Orchestra / New Philharmonic Orchestra / Sir john Barbirolli;

DISCO 10 (5 69358-2): OTTORINO RESPIGHI, "Overture Belfagor, Pini di Roma, Fontane di Roma", London Symphony Orchestra / Lamberto Gardelli; "The Birds", Academy of St. Martin in the Fields / Neville Marriner; "Tritico Botticelliano", Academy of St. Martin in the Fields / Neville Marriner; "Ancient Airs and Dancers", Los Angeles Chamber Orchestra / Neville Marriner.

SVIATOSLAV RICHTER em cinco CDs

• RICHTER - THE SOFIA RECITAL- 1958. Moussorgsky ("Quadros de uma exposição"), Schubert ("Moment musical in C", "Impromptu in E flat" e "Impromptu in A flat"), Chopin ("Etude in E"), Liszt ("Valse oubliéNº1", "Valse oublié Nº 2", "Etude d'execution transcendente Nº 5 Feux Follet" e "Etude d'execution transcendente Nº 11 Harmonies du soir). Gravação ao vivo (454 167-2) R$ 16

• RICHTER - THE VIRTUOSO. Bach ("Italian Concerto in F - Presto"), Schumann ("Toccata in C"), Chopin ("Etudes"), Weber ("Sonata Nº 3 in D minor"), Brahms ("Rhapsody in E flat", "Ballade in G minor", "Sonata Nº 2 in F sharp minor"), Liszt ("Etudes" e "Piano Concerto Nº 2 in A") (454 168-2) R$

16

•RICHTER - THE POET. Chopin ("Barcarolle in F sharp" e "Préludes"), Beethoven ("Rondo in C"), Brahms ("Fantasien" e "Klavierstücke"), Liszt ("Consolation Nº 6 in C sharp minor", "Etudes d'execution transcendente Nº 11 Harmonies du soir), Schumann ("Blumenstück", "Nachtstücke" e "Fantasia in C". (454 169-2) R$ 16

• RICHTER - THE PHILOPHER. Beethoven ("Sonatas Nº 22 e 31"), Bach ("Fantasia in C minor"), Mozart ("Fantasia in C minor"), Chopin ("Polonaise Nº 7 in A flat"), Shostakovich ("Prelude and Fugue in A flat"), Schumann ("Novellete in F")(454 170-2) R$ 16

• RICHTER - THE MYSTIC. Liszt ("Nuages gris"), Prokofiev ("Légende" e "Piano Sonata Nº 6"), Shostakovich("Prelude and Fugue in F"), Franck ("Prélude, Choral et Fugue"), Beethoven ("Sonata Nº 32 in C minor"), Scriabin("Poéme-Nocturne" e "Vers la flamme") R$ 16

Óperas completas da Deutsche Grammophon

• BÉATRICE ET BÉNÉDICT (Berlioz), Minton / Domingo/ Cotrubas / Fischer-Dieskau, Coro e Orquestra de Paris, Barenboim (449 577-2). 2 CDs **R$ 36**

• COSÌ FAN TUTTE (Mozart), Seefried / Merriman / Prey / Haefliger / Köth / Fischer-Dieskau, Filarmônica de Berlin, Eugen Jochun (449 580-2) 3 CDs. **R$ 48**

• DIE FRAU OHNE SCHATTEN (Strauss), Thomas / Bjoner / Mödl / Hotter / Hallstein / Paskuda, etc, Bayerischer Staatsopernchor, Joseph Keilberth (449 584-2) 3 CDs. **R$ 48**

• UN BALLO IN MASCHERA (Verdi), Domingo / Nucci / Barstow / Quivar / Jo / Chaignaud / Simic / Rydl / Witte / Tomaschek, Orquestra Filarmônica de Viena, Karajan (449 588-2) 2CDs. **R$ 36**

• ROMÉO ET JULIETTE (Berlioz), Borodina / Moser / Miles. Orquestra Filarmônica de Viena, Colin Davis (442 134-2) 2 CDs. **R$ 36**

Regentes do passado em CD

"THE ART OF CONDUCTING – GREAT CONDUCTORS OF THE PAST". EMI. SÉRIE COM SEIS CDS SIMPLES. R$ 16 cada

DISCO 1 (5 65916-2): **ARTHUR NINISCH** (Abertura "Oberon", de Weber, London Symphony Orchestra), **FELIX WEINGARTNER** ("Sinfonia Nº 4", de Brahms, London Symphony Orchestra), **RICHARD STRAUSS** (Transcrições orquestrias de "O Cavaleiro da Rosa", Augmented London Tivoli Theatre Orchestra).

DISCO 2 (5 65917-2): **ARTURO TOSCANINI** ("Abertura Trágica", de Brahms/"Parsifal - Prelúdio & Good Friday Music", de Wagner, BBC Symphony Orchestra) e **WILHELM FURTWÄNGLER** (Abertura "Fidélio", Viena Philharmonic Orchestra/Prelúdio do Terceiro Ato de "Tristão e Isolda", Philharmonia Orchestra/"Sinfonia Nº8 - Inacabada", de Schubert/ Wiener Philharmoniker).

DISCO 3 (5 65918-2): **FRITZ BRUSCH** (Abertura "Così Fan Tutte", de Mozart, Glyndebourne Orchestra), **BRUNO WALTER** ("Eine Kleine Nachtmusik", de Mozart/"Idílio de Siegfried ", de Wagner/ "Sinfonia Nº 5 - Adagietto", de Mahler, Wiener Philharmoniker), **FRITZ REINER** (Prelúdio do Primeiro Ato de "Tristão e Isolda", London Philharmonic) e **SERGE KOUSSEVITZKY** ("Sinfonia Nº 7, de Sibelius, BBC Symphony Orchestra).

DISCO 4 (5 65919-2): **THOMAS BEECHAM** ("Joyeuse Marche", de Chabrier/ Prelúdio de "Irmelin", de Delius/ "Tapiola", de Sibelius, Royal Philharmonic Orchestra), **JOHN BARBIROLLI** ("Introduction & Allegro", de Elgar, Allegri String Quartet, Sinfonia of London), GEORGE SZELL ("Sinfonia Nº 8", de Dvorák, Cleveland Orchestra).

DISCO 5 (5 65920-2): **OTTO KLEMPERER** ("Sinfonia Nº 7", de Beethoven, Philharmonia Orchestra), **KARAJAN** ("Sinfonia Nº 8", de Beethoven, Philharmonia Orchestra/ "Vltava", de Smetana, Berlin Philharmonic).

O violino de Karel

"Violin Beyond the Frontiers of Prague". KAREL SELMECZI, violino. Jessica Caplan e Maritza Mascarenhas, piano. "Sonata in G Major"/Handel, "Allegro in G major"/ Joseph-Hector Fiocco, "Sonata em D major, Op. 16, Nº 1"/ J. Christian Bach, "Minuet and Trio from String Quintet, Op. 13, Nº 5"/ Boccherini, "Intermezzo from F.A.E. Sonata"/ Robert Schumann, "Scherzo from Three Pieces, Op 42"/ Pyotr I. Tchaikovisky; "Humoreske Op. 101, Nº 7 e "Romantic Pieces Op. 75"/ Dvorák; "Meditation from Thais"/ Massenet e "Impromtu Nº 7" e "The Song of the Black Swan from The Shipwreck of Klionikos"/Villa-Lobos. Importado/ Independente. " R$ 19

A diva Gheorghiu

ANGELA GHEORGHIU - ARIAS. Árias de "La Bohème", "Herodiade", "Mefistofele", "Falstaff", entre outras. Orchestra del Teatro Regio di Torino / John Mauceri / Decca / (452 417-2). **R$ 19**

RIO GANHA DUAS NOVAS SÉRIES

O público carioca ganhou duas novas séries de concertos: "Mistura Clássica" e"Concertos Villa Riso", ambas com direção artística de Marcos Dessaune, ex-diretor da Bosendörfer no Brasil. A série "Mistura Clássica" acontece todos os domingos, às 18h30, no espaço musical do restaurante Mistura Fina, na Lagoa. Os concertos foram pensados para amantes da música clássica não fumantes, uma vez que no local não é permitido fumar. Já se apresentaram na série as pianistas Paula da Matta e Aleida Schweitzer, o violoncelista David Chew, os violonistas Nicolas de Souza Barros, Bartholomeu Wise e Maria Haro e o violonista Jerzy Milewski. Em setembro, apresentam-se o Duo Springuel-Bessler (dia 1º) e o pianista Robert Fuchs (dia 22) – veja programação na *Agenda!*.

Já na Villa Riso, em São Conrado, Dessaune visa um público que, além de gostar de música, aprecia um bom jantar, com segurança e estacionamento próprio, sem flanelinhas. "O carioca se sente desestimulado para sair de casa. Para ir até a Vila Riso a sensação não se repetirá. Pensamos em tudo para a pessoa se divertir", garante Dessaune.

Dessaune: idealizador.

A série de concertos mensais começa agora em setembro com o violoncelista Boris Pergamenschikow e o pianista Pavel Gililov. Antes de cada concerto, *vin d'honneur* e exibição de um vídeo musical biográfico. Após as apresentações, jantar em torno dos artistas restrito às cem pessoas que fizerem reserva. Em outubro está previsto recital de Alan Bennet (tenor) e Leonard Hokanson (piano). Em novembro, será a vez do pianista Boris Berman e, em dezembro, a pianista Paula da Matta será solista de uma orquestra, regida pelo maestro Pedro Boéssio, em um repertório Schumann.

EXPOMUSIC AGITA SP

De 4 a 8 de setembro acontece em São Paulo a EXPOMUSIC '96, no Expo Center Norte, uma promoção da Associação Brasileira de Música e Francal. A feira reúne mais de 150 empresas do setor de instrumentos musicais, informática, acessórios, livros e partituras, além de veículos de comunicação (inclusive **VivaMúsica!**) e lojistas. Há uma programação paralela de debates, *meetings*, vídeo-aulas e conferências.

'LA BOHÈME' EM BH

Para comemorar bodas de prata, a Fundação Clóvis Salgado (FCS) - Palácio das Artes, de Belo Horizonte, produziu em agosto a ópera "La Bohème", de Puccini, viabilizada parcialmente graças a um patrocínio da Fiat. Com elenco integral de cantores mineiros e direção de Tizuka Yamasaki (que já dirigiu para a mesma instituição uma montagem de "Madame Butterfly" em 1988), a ópera contou com a a presença luminosa das cantoras Patrizia Morandini, mineira radicada na Itália, no papel de Mimi e Sylvia Klein como Musetta. Os papéis masculinos foram de Marcos Thadeu (Rodolfo) e Sebastião Teixeira (Marcello), além de Francisco Meira, Amim Feres, Edézio Lara, Afrânio Bastos e Iuri Michailowshy. Participaram da montagem de "La Bohème" a Orquestra Sinfônica de Minas Gerais e os corais Lírico e Infantil da FCS, sob regência do maestro Afrânio Lacerda.

SANTORO NA INTERNET

O compositor CLÁUDIO SANTORO (1919-1989) ganhou uma *homepage* na Internet, a maior rede de computadores do mundo. Elaborada pelo neto do compositor, Rafael Braga Santoro, a página traz informações sobre a obra e biografia do compositor amazonense que fundou o grupo Música Viva e se tornou um dos maiores expoentes da música contemporânea brasileira. O endereço para consultas é:

http://www.rio.com.br/~santoro/santoro.htm

CONCURSO PREMIA TENOR RADICADO NA ALEMANHA

DIVULGAÇÃO

Da esquerda para a direita: Sérgio Santos, 3º lugar, Ariadna Moreira, 2º lugar e Ricardo Tamura, 1º lugar

Aplaudido por cinco minutos de pé, o tenor RICARDO TAMURA foi o vencedor do primeiro prêmio do "V Concurso Nacional de Canto Lírico Carlos Gomes", realizado em julho na Escola de Música da UFRJ. "Fiquei sabendo do concurso na Alemanha, onde moro. Como vinha para o Brasil, me programei para cantar. Acho importante ter ganho o primeiro prêmio em meu país e ainda mais num concurso Carlos Gomes", comenta o paulista de 29 anos.

O segundo lugar ficou com o soprano Ariadna Moreira, que veio de Miami (EUA). A faceirice da cantora mineira nas árias interpretadas lhe garantiu o prêmio. "Cantei uma ária de 'Joana de Flandres' e gostei muito. Assim descobri Carlos Gomes", conta a cantora, que vive há seis anos nos Estados Unidos, onde faz recitais e dá aulas de canto. O terceiro lugar coube ao barítono gaúcho Sérgio Santos, que habitualmente interpreta Carlos Gomes.

Realizado pela Sociedade dos Artistas Líricos Brasileiros (SALB), os prêmios do "Grande Concurso do Centenário" foram de R$ 4 mil, R$ 3 mil e R$ 2 mil, respectivamente. "Foi um sucesso. Fizemos um excelente concurso, com artistas da melhor qualidade e o resultado bem equilibrado", resume João Carlos Dittert, presidente da SALB.

AÍDA' E PIRES ADIADAS

A ópera "Aída", com direção de Nelson Portela, com récitas na Praça da Apoteose (RJ) inicialmente marcadas para o mês de setembro, foi transferida para os dias 11 e 13 de outubro, no mesmo local. "O figurino e o cenário são grandiosos. Somente na 'Marcha Triunfal', teremos 372 pessoas em cena, entre coro, cantores, orquestra. Precisamos de mais tempo para produção", justifica Portela. Já a pianista portuguesa Maria João Pires transferiu para o segundo semestre do ano que vem os concertos e recitais que faria no Rio (inclusive um concerto à frente da OSB junto com seu marido, o violinista Auguste Dumoy) e São Paulo, também em setembro.

DUO KONTARSKY

O Duo Kontarsky era formado pelos irmãos Aloys (nascido em 1931) e Alfons Kontarsky (nascido em 1932), naturais de Iserlohn, na Alemanha. Ambos estudaram na Escola Superior de Música de Colônia, com Else Schmitz-Gohr – piano – e Maurits Frank – música de câmara. No período entre 1955 e 1957 estudaram com Eduard Erdmann em Hamburgo. Em setembro de 1995, ganharam o primeiro prêmio para duo pianístico no "IV Concurso Internacional de Música da Rádio Alemã", em Munique.

Os irmãos Kontarsky tocaram em todos os países do mundo ocidental. Enormes *tournées* levaram-nos também ao Oriente Médio, bem como às Américas do Sul e Central. Em 1961, Aloys e Alfons participaram do "Encontro Musical Leste-Oeste" em Tóquio e no "Festival Internacional de Varsóvia". Desde 1950, ensinaram nos cursos internacionais de férias de música contemporânea em Darmstadt. Internacionalmente célebres, os irmãos Kontarsky possuem um imenso repertório cujo maior peso é dedicado à música contemporânea, da qual são responsáveis por muitas primeiras audições.

Aloys e Alfons Kontarsky estiveram várias vezes no Brasil por iniciativa de D. Maria Amélia de Rezende Martins, da ABC-Pró-Arte, de quem eram grandes amigos. As execuções a que tive oportunidade de assistir, das "Variações sobre um tema de Haydn", de Brahms, do concerto de Poulenc e também do concerto de Stravinsky, ficaram-me na memória como modelares e magistrais. O que caracterizava a execução do duo era a objetividade, a expressividade exata e de apurado gosto, a não concessão a sentimentalismos sem sentido e o vigor masculino das peças do repertório moderno e contemporâneo em que eram mestres.

Os Irmãos Kontarsky gravaram a obra completa de Debussy e Ravel, as "Struturas I e II" de Boulez, obras de Stockhausen, além do repertório tradicional com que maravilharam as platéias até que, para tristeza geral dos amantes da música, um grave derrame atingiu Aloys, impedindo a continuação da existência do duo.

Homero de Magalhães

VivaMúsica! encomendou ao pianista Homero de Magalhães este texto sobre o Duo Kontarsky atendendo pedido do assinante Gerhard Holzberg (Agosto/96, "Cartas").

BERIMBAU GANHA STATUS CLÁSSICO

Os músicos do Projeto Berimbau

O VI Congresso de Harpas – que aconteceu no mês de julho, em Seattle (EUA) – lançou uma questão: será o berimbau uma harpa primitiva? Quem defende a tese são as harpistas Maria Célia Machado, Ana Miccolis, Carmen Sarmet e Vanja, os percussionistas Jolt e Mário Delgado, além da cantora Jurema Fontoura, integrantes do PROJETO BERIMBAU. "O berimbau está vivo na cultura, participando de uma dança de combate coreografada, muito plástica e expressiva: a capoeira", garante Maria Célia que defendeu tese sobre o instrumento. O encontro reuniu harpistas, violinistas, violistas e violoncelistas de 55 países.

STACCATO

O maestro NORTON MOROZOWICZ regeu a OSB no dia 4 de agosto na Sala Cecília Meireles, em um belo programa Bach-Villa-Lobos, com Linda Bustani (piano), Luiz Carlos Justi (oboé) e Renata Kubala (violino). • O maestro ISRAEL MENEZES comemora dez anos de atividades de sua RIO CAMERATA. • Acontece em setembro o I CONGRESSO AES BRASIL, voltado para profissionais de áudio. • Morreu em Viena, aos 78 anos, o compositor suíço GOTTFRIED VON EINEM. • A violonista espanhola MARIA LUÍSA ANIDO faleceu em junho, em Barcelona. O II Concurso Internacional de Violão Maria Luísa Anido foi transferido para 1997 • A pianista KATARINA KRPAN tocou no dia 18 de julho na Sala Cecília Meireles com a Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro, sob regência de Florentino Dias • A pianista brasileira radicada em Miami MARITZA MASCARENHAS organizou em agosto uma apresentação do Dr. J.B. Floyd na série "Humaitá Clássicos". Ele tocou composições próprias em um Disklavier, da Yamaha, instrumento que incorpora piano e computador. • O soprano lírico ALESSANDRA MAESTRINI, de 19 anos, fez recital no auditório do IBAM em agosto. • No mesmo mês, o soprano IGNÁCIA NOGUEIRA apresentou-se no Teatro Carlos Gomes, de Vitória (ES), num programa em homenagem a Carlos Gomes. • Ainda em agosto, estiveram no Rio os músicos da ORQUESTRA ALEMÃ DE ACORDEÕES DE BADEN-WURTTEMBERG, para um concerto beneficente com participação de alunos da Escola de Música da favela da Rocinha. • O MUSEU VILLA-LOBOS (RJ) promove miniconcertos didáticos para crianças em grupos de 30 estudantes. Informações pelos telefones (021) 266-3845/3894 • O tenor gaúcho NUREMIR VIEIRA está na Filadélfia (EUA) ensaiando para cantar com Luciano Pavarotti • A ASSOCIAÇÃO CANTO CORAL tem agora um programa na rádio MEC FM (98.9), aos sábados e domingos, às 9 horas. • o 27° FESTIVAL DE INVERNO DE CAMPOS DO JORDÃO outorgou o recém-criado "Prêmio Eleazar de Carvalho" (concedido ao bolsista que mais se destaca) para o violinista Adriano José de Mello. • No Museu da República (RJ), o pianista MARCELLO VERZONI ministra até 14 de setembro o curso "Encontro com Ludwig van Beethoven". Informações pelo telefone (021) 285-6350.

TECLAS DISSONANTES II

A matéria publicada na edição de julho de **VivaMúsica!** ("Teclas Dissonantes") alcançou boa repercussão. Em fax, a Escola de Música da UFRJ informou que a entidade está propondo a empresas privadas e governamentais a restauração de seus 26 pianos Steinway (todos em uso), através da Lei Rounet. O diretor José Alves da Silva estima o orçamento total da reforma em 300 mil dólares.

A Pianofatura Paulista, fabricante dos pianos Fritz Dobbert enviou fax informando seus investimentos em maquinário, tecnologia e aprimoramento dos técnicos como forma de reverter o quadro de quedas de vendas. "Estamos investindo em exportação e mantemos uma média anual de venda", conta Celio Bottura Jr., diretor admistrativo da empresa. Somente no ano passado, a fábrica paulista vendeu 1.203 pianos Fritz Dobbert, entre verticais e cauda para o Brasil, além de 134 para o exterior. O intercâmbio entre seus técnicos e técnicos alemães se intensificou ao longo dos anos. "Vamos investir cada vez mais neste segmento para criarmos uma escola de bons técnicos locais", diz o diretor.

Kirov no Brasil

Kirov: a mais clássica de todas companhias.

Ao escrever a história dos grandes mitos da dança desde sua gênese, o nome Kirov aparece no alto do pódium. Dentro do fabuloso Teatro Mariinsky de São Petersburgo, uma jóia de arquitetura oitocentista, foram gerados monstros sagrados. Anna Pavlova, Galina Ulanova, Natalia Dundinskaya, Maya Pilsetskaya, Irina Kolpakova, Natalia Makarova, Vaslav Nijinsky, Rudolf Nureyev, Mikhail Baryshnikov, até a mais recente safra de semi-deuses. Todos nomes intimamente ligados ao de Agrippina Vaganova, czarina russa que criou a escola que alimenta a sede do Balé Kirov. Estes 250 anos de história, paixão, dedicação e arte estarão no Brasil em outubro para uma mega turnê. Trazida pela Dell'Arte, a companhia russa começa com uma noite de gala em Curitiba, dia 19, seguindo para São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte, Brasília e encerra a temporada em Goiânia, dia 14 de novembro *(veja box)*.

O Kirov nasceu em 1734 quando Jean-Baptiste Landé abriu a Escola do Teatro Imperial de São Petersburgo. Após 250 anos de funcionamento, o Balé Kirov, que ganhou este nome definitivo em 1935, passou a ser o farol para bailarinos e coreógrafos mundiais interessados no repertório clássico e neoclássico. Se no passado brilharam Nijinsky e Pavlova, hoje as novas estrelas do Kirov são os bailarinos Faruk Ruzimatov e Igor Zelenski e as bailarinas Altynai Asylmuratova e Yulia Makhalina. Faruk Ruzimatov nasceu em Tashkent, em 1963 e ingressou no Kirov em 1981. Em 1984, o bailarino russo recebeu diploma especial na Competição Internacional de Balé de Paris. A bailarina Altynai Asylmuratova, nascida em 1961, em Alma-Ata, é um espanto. Sua técnica e *nonchalance* fazem lembrar as grandes *étoiles* que passaram pelo Kirov. Ao lado de Ruzimatov forma o *pas-de-deux* mais perfeito da companhia.

A vinda ao Brasil do Kirov, após a passagem do American Ballet Theatre em agosto, é rara oportunidade para confrontar escolas. De um lado, a tradição perfeita do repertório clássico e neoclássico do Kirov. Do outro, a escola de transição entre o clássico e o moderno do American Ballet, sedimentada na perfeição dos seus bailarinos e coreógrafos. "A dança clássica não morreu, mas está evoluindo de ano a ano. O físico dos bailarinos e o ritmo de vida mudaram. Hoje nós temos uma visão estética diferente. O classicismo não morreu, está diferente, tanto no balé quanto nas artes plásticas. Ele ainda é a base de tudo", avalia *madame* Tatiana Leskova. No Brasil, o Kirov apresentará suas clássicas versões de "O Lago dos Cisnes" e "La Bayadère", além de noites de gala com trechos de suas principais coreografias. **H**

Paulo Reis

A turnê brasileira

CURITIBA, TEATRO GUAÍRA
19 de outubro, 21 h -"Don Quixote"
20 de outubro, 19 h - "Lago dos Cisnes"

SÃO PAULO, THEATRO MUNICIPAL
22, 23 e 24 de outubro, 21 h - "Don Quixote"
26 e 27 de outubro, 21 h - "Lago dos Cisnes"

RIO DE JANEIRO, THEATRO MUNICIPAL
29 e 30 de outubro, 21 h - "Don Quixote"
31 de outubro e 1º de novembro - "Lago dos Cisnes"

BELO HORIZONTE, PALÁCIO DAS ARTES
5 e 6 de novembro, 21 h – "Lago dos Cisnes"

SALVADOR, TEATRO CARLOS GOMES
9 de novembro, 21 h – "Don Quixote"

BRASÍLIA, SALA VILLA-LOBOS
12 e 13 de novembro, 21 h – "Lago dos Cisnes"

GOIÂNIA, TEATRO RIO VERMELHO
14 de novembro, 21 h – "Noite de Gala", com trechos das mais famosas coreografias.

Informações: Dell'Arte (0800-26600)

Agenda

• **De** 5 a 8 de outubro acontece em Campo Grande (MS) o XII FESTIVAL SUL-MATO-GROSSENSE DE DANÇA. O evento é competitivo e as modalidades disputadas são o clássico de repertório, o clássico livre (neoclássico), dança moderna, contemporânea, popular e jazz. Os prêmios são R$ 2.000,00, R$ 1.200,00 e R$ 800,00. Informações pelo telefone (067) 382-5750.

• **Ainda** em julho, vinte dos principais bailarinos do Balé Bolshoi estiveram no Brasil se apresentando no FESTIVAL DE DANÇA DE JOINVILLE. Liderada pelo seu diretor artístico, Alexander Bogatyrev, a companhia dançou em teatros e estádios e promoveu *masterclasses* com bailarinos. Todas atenções voltadas para a estrela Vyacheslav Gordeyev.

Barbato *conclui edição*

Após dois anos e meio de trabalho, o maestro Silvio Barbato apresenta à VivaMúsica! os resultados da revisão crítica da principal ópera brasileira

"A versão atualmente existente de 'O Guarani' praticamente condenou a obra ao esquecimento". O maestro Sílvio Barbato conseguiu publicidade e polêmica com este tipo de frase. No Centro Ítalo-Americano de Ópera, da Universidade de Chicago, Barbato está trabalhando na edição crítica da ópera "O Guarani", de Carlos Gomes. Ele despertou para a necessidade de uma revisão da partitura da ópera em 1986, quando regeu a última montagem do "Guarani" no Rio, no Theatro Municipal, então dirigido por Fernando Bicudo. Barbato, 37 anos, começou a trabalhar no projeto de edição crítica em janeiro de 1994, quando foi para Chicago, como bolsista do CNPq. Ainda não há acordo para a edição da partitura, que vai ser digitada pela Fundação Cultural Banco do Brasil.

Barbato recebeu a reportagem de VivaMúsica! no apartamento do maestro John Neschling, no Rio de Janeiro, onde ambos trabalhavam na versão de "O Guarani" que será apresentada na Ópera de Washington, em novembro. No papel de Pery, o novo diretor da casa: Placido Domingo.

VIVAMÚSICA! - *No que consiste o seu trabalho?*

SÍLVIO BARBATO – A reconstrução da partitura, com edição completa de todas as peças que Gomes escreveu para a ópera. A edição integral de "O Guarani" não obriga uma execução integral. Basicamente, dá mais subsídios aos intérpretes para escolherem suas próprias linhas. A edição crítica traz material autêntico, vindo diretamente de Carlos Gomes. Ela é parte de minha tese de phD da Universidade de Chicago, que é a reconstrução da ópera "O Guarani", dividida em três partes. A primeira traz as 1.800 páginas da partitura. A segunda, notas críticas a respeito da intervenção na partitura. Cada ponto interessante de cada compasso vem explicado nestas cercas de 130 páginas do aparato crítico. E a terceira parte é a dissertação, em que estou abordando temas que julguei interessantes, que afloraram durante o trabalho com o "Guarani".

• *Por exemplo?*

BARBATO – O perfil político de Carlos Gomes: maçom, liberal, ligado ao grupo da Escola de Direito de São Paulo – que contava com Quintino Bocaiúva, Joaquim Nabuco e Salvador Mendonça. Com o evoluir do movimento

crítica de 'O Guarani'

republicano, os perfis se delinearam. Alguns diziam simplesmente "Abaixo o rei!", outros queriam uma transição mais moderada – desta ala, faziam parte o próprio Carlos Gomes. A relação deles com o imperador era mais de diálogo, os outros procuravam manter distância. Os problemas que Carlos Gomes enfrentou não foram absolutamente devidos à questão monárquica. Isto é uma mitificação, e o fato de ele dedicar "O Guarani" ao imperador só tem um significado formal. Meu objetivo é revisar estes mitos, com uma documentação muito forte.

• *Você fala na utilização de fontes primárias. Quais?*

BARBATO – Conseguimos acesso ao arquivo histórico da editora Ricordi, em Milão. Outras fontes importantes são a partitura que existe no Teatro São Carlos, de Nápoles, que eu dataria da primeira parte da década de 1870, e que vem da copisteria de Francesco Lucca. Há a partitura que foi executada no Teatro Bolshoi e em São Petersburgo, e agora está em Nova York, que eu dataria de 1876. Uma partitura muito importante é a que pertenceu a Ítala *(Ítala Gomes Vaz de Carvalho, filha do compositor)*, que tem diversos trechos que datam desde muito próximo à composição da obra – 1871, 1872 – além de outras que já são deste século, depois da morte de Carlos Gomes.

• *A partitura foi mexida depois da morte do compositor?*

BARBATO – A mudança definitiva, que altera melodia, harmonia e orquestração, aconteceu na década de 1910, vinte anos depois da morte de Carlos Gomes. O sr. Luigi Garani, um desconhecido funcionário da Ricordi, corrige "O Guarani", assinando, no final de cada ato, "corrigido por Luigi Garani, 1914". Cada ano, ele trabalhava com um ato.

• *No começo, os direitos eram da Casa Lucca.*

BARBATO – Francesco Lucca, nas décadas de 1850 e 60, era um dos funcionários da Casa Ricordi, mais tarde ele funda sua própria editora e se torna o principal rival dos Ricordi. Transforma-se no editor de Wagner na Itália. No final da década de 70, com a morte de Francesco, o negócio fica na mão da filha, que não consegue enfrentar o assédio da Casa Ricordi, para qual a Casa Lucca é vendida. A Lucca editou as primeiras partituras de "O Guarani". Mas o material de Carlos Gomes passa a ser posse da Ricordi. A minha hipótese é que, na década de 10, talvez o material já estivesse muito desgastado e resolveram fazer outro. Sem critério nenhum, começaram a alterar, adaptando música, harmonia, melodia e orquestração de "O Guarani". Esta, de 1910, é a partitura distribuída até hoje. O que a gente conhece hoje é esta versão de Luigi Garani.

• *Ele mexeu muito?*

BARBATO – Muito. John Neschling vai fazer a versão original da sinfonia, com onze compassos novos, que explicam uma harmonia na frente.

JOHN NESCHLING – Tem uma sétima na abertura.

BARBATO – Muda o eixo tonal. No sexto compasso, tem um ré com sétima que muda o eixo tonal. Só que o sujeito viu aquele ré com sétima, viu o dó sustenido e falou: "Não!". E pôs logo um ré. É a padronização a *standards* europeus. Só que Carlos Gomes era brasileiro. E você vai ver, nos doze compassos iniciais de "O Guarani" tem uma mudança logo no tema – dó, fá, mi, ré, dó; dó, fá, mi, ré, dó – em que cortaram clarinetas, oboés e fagotes.

• *Este corte, então, não é de Carlos Gomes (em artigo publicado em 1936, na "Revista Brasileira de Música", por ocasião do centenário do compositor, João Itiberê da Cunha comenta: "Damos aqui junto uma página autógrafa desses quatro primeiros compassos, no próprio manuscrito de Carlos Gomes e numa orquestração curiosa, que depois foi modificada* pelo próprio autor (grifo do repórter). *É de notar a pobreza humilde e pastoral de um oboé que se perde no clangor estrepitoso dos instrumentos de metal. Carlos Gomes, refundindo depois a orquestração da Sinfonia, deixou a frase inicial apenas entregue aos metais,* como era natural para a expressão heróica do seu significado (grifo do repórter), *riscando o esforço humorístico do pequenino instrumento de madeira que, no caso, se assemelhava à "mosca do coche").*

BARBATO – Não. Eu sei exatamente quando acontece o corte, que é nesta partitura da Ítala. Ela é igualzinha ao manuscrito de Carlos Gomes, com oboé, clarineta e fagote nos compassos iniciais. Mas alguém foi lá com um lápis – que não é um lápis daquela época – e escreveu: *"solo metali"*. *"Metali"* é uma palavra que não existe em italiano, é uma italianização da palavra "metais" *(em italiano, ottoni)*. E a letra é muito parecida com a da Ítala. Na partitura dela, o quarto ato desaparece completamente, e é todo copiado pela mão de Luigi Garani. Então, Garani estava em contato com a

Ítala. Se foi a Ítala ou o Garani, não sei. Só sei que foi na década de 10. Carlos Gomes sabia muito bem terminologia, e não usaria um termo deste tipo. Esta partitura da Ítala é a que vai parar na copisteria da Ricordi, nas mãos do Garani, e é distribuída no mundo inteiro.

• *É possível falar em outras modificações sensíveis?*

BARBATO – John vai apresentar agora, no quarto ato, a ária de Don Antonio, que foi tirada. Tem se falado muito nas modificações feitas ou não por Carlos Gomes. É preciso ver as circunstâncias das modificações. Em termos metodológicos, uma modificação feita por Carlos Gomes é autêntica. Como decidir entre uma e outra versão? A única maneira, em termos de edição, é ver em que circunstâncias as modificações foram feitas. E a ação da censura em cima de "O Guarani" obrigou a muitas modificações. Na Itália daquela época, podia-se publicar muita coisa, mas o controle era rigorosíssimo para levar ao palco do La Scala. E esta cena apresenta a contraposição do poder estabelecido, representado por Don Antonio, o fidalgo português, contra os rebeldes que queriam abrir a porta do castelo aos aimorés. Por isto, o próprio Carlos Gomes transforma a ária em quatro linhas de recitativo, mas sob quais circunstâncias? Não nos cabe discutir modificações autênticas, mas alertar sobre sua circunstancialidade.

"A partitura de 'O Guarani" foi alterada por um copista, 20 anos após a morte de Carlos Gomes"

• *Mas o que deve ser feito com as modificações autênticas?*

BARBATO – Não cabe a mim dizer "aceita" ou "não aceita". O problema todo é quando a obra não foi mexida pelo autor. A grande revolução deste trabalho sobre "O Guarani" é abrir uma nova perspectiva sobre a obra de Carlos Gomes, a partir da metodologia que criei, muito específica e que me permite abordar mais rapidamente as modificações ocorridas em outras óperas, como "Lo Schiavo" e "Fosca". Tudo isto necessita ser revisto. A visão de Carlos Gomes como fruto de uma cultura italiana tem base na ignorância. Porque a visão de "O Guarani" que fez grande sucesso, e foi tocada centenas de vezes, foi a do século passado, em que era preservada a concepção original do autor. A versão atualmente existente, da editora Ricordi, praticamente condenou a obra ao esquecimento.

• *No seu entender, as modificações alteraram a receptividade à obra?*

BARBATO – Certamente. Acho que, com iniciativas como esta de Washington, "O Guarani" pode voltar ao repertório das casas de ópera. Claro que Carlos Gomes não é Giuseppe Verdi. Inclusive, li com muita surpresa, em **VivaMúsica!**, um emérito maestro de São Paulo dizendo que Verdi plagiou Carlos Gomes. Isto é no mínimo leviano. Giuseppe Verdi era o número um. O rei do Egito praticamente se ajoelhou aos pés de Giuseppe Verdi para escrever "Aída". O trabalho sobre "O Guarani" não vai permitir mais frases tão irresponsáveis.

• *O resultado final da partitura deve ficar enorme.*

BARBATO – Algumas peças vão como apêndice. Você tem que editar uma partitura, mas anexa como apêndice peças que considera importantes. A decisão final é do intérprete.

• *Quais as novidades mais importantes?*

BARBATO – "O Guarani" não começa com um coro de caçadores, e, sim, com um prólogo do personagem Pedro, que era o braço direito de Don Antonio.

• *Ele foi cantado na estréia?*

BARBATO – O prólogo faz parte do primeiro extrato composicional da obra. Calculo que tenha sido escrito por volta de 1866, fazendo parte da primeira concepção de Carlos Gomes. Na fonte da Biblioteca Nacional, o prólogo está inteirinho, com correções do compositor. Manuscrito de um copista limpo não quer dizer nada. Se o autor muda uma nota, significa que ainda estava pensando naquilo. As correções da partitura da Biblioteca Nacional são da década de 1870.

• *Podemos atribuir mudanças a limitações vocais dos cantores?*

BARBATO – Os teatros da época eram diferentes, com um número exato de cantores para cada temporada. Se não havia um cantor disponível, tinha que se cortar. O único autógrafo existente da ária da Cecília, "Gentile di cuore", é em Si maior – e todo mundo canta em Dó maior. Ele concebeu em Dó maior, só que, já na estréia, Maria Sass pediu a modificação.

• *Que se faz?*

JOHN NESCHLING – Faz na concepção original, que é Dó maior. Mas precisa saber que existe o autógrafo original em Si maior.

BARBATO – Porque depois, quando alguém for lá transpor, vai dizer: "está transpondo porque não tem voz". Mas, não, o manuscrito original é em Si maior.

Irineu Franco Perpétuo

Neschling não pára

Depois de Bonn, o maestro leva 'O Guarani' a Washington

O maestro John Neschling está trabalhando na montagem de "O Guarani" para a Ópera de Washington, em novembro. A montagem é um *remake* da produção feita em Bonn, em junho de 1994, com direção cênica do alemão Werner Herzog, e que foi transformada em disco pela Sony. A dobradinha com Plácido Domingo deve render ainda, em 8 de maio de 1997, um disco de árias, a ser gravado ao vivo pela Teldec, em que o tenor canta com os vencedores do Concurso Plácido Domingo.

Neschling tem ainda planos de gravar, com o tenor, a ópera "Lo Schiavo" ("menos sofisticada, mas mais genial do que 'Fosca'"). Depois, com outros cantores, pretende registrar, possivelmente pela Teldec, a "Fosca". Em setembro, ele está assumindo o teatro de Bordeaux (França), com o qual assinou contrato de quatro anos, e onde quer montar uma ópera de Carlos Gomes: "Fosca", "Salvador Rosa" ou "Maria Tudor". Mas não esquece o Brasil. "Meu sonho é poder fazer ópera de alto nível aqui", afirma.

VIVAMÚSICA! - *O que vai acontecer em Washington, em novembro?*

JOHN NESCHLING - Espero que, no mínimo, o mesmo que aconteceu em Bonn: grande sucesso de público na remontagem de "O Guarani".

• *A montagem é a mesma?*

NESCHLING - É a mesma de Bonn, com direção de Herzog e cenários de Maurizio Ballò. Quando fiz esta montagem, nem pensava na existência do trabalho do Silvio. Fiz um "Guarani" de acordo com a partitura horrenda que a Ricordi mandou, uma vergonha absoluta. Perdi cinco ensaios corrigindo o material. Há erros de orquestração, um absurdo... Erros que ouvi na gravação de Belardi, que usa a edição da Ricordi. Erros de notação, de copista, que não foram corrigidos na leitura. Procurei corrigir os que achei. Sem exagero, são centenas.

• *Por isso que sua gravação saiu tão diferente. Quem está acostumado com a de Belardi leva um choque já no primeiro compasso...*

NESCHLING - Um leitor de **VivaMúsica!** falou isto*(Julho 1996, Cartas)*. É uma besteira. Carlos Gomes escreve errado: o original prevê fusas, e, não, semicolcheias. A partitura da Ricordi prevê semicolcheias, como eu fiz. Eu segui à letra a partitura da Ricordi. Pela primeira vez, toquei aquilo que está escrito – na partitura da Ricordi. O que eu não sabia (e ninguém poderia saber, porque ninguém tinha o autógrafo, que o Silvio agora me mostrou) é que, na verdade, da primeira vez em que o tema aparece, mas só da primeira vez, é com pontuação dupla e fusa, e depois vira semicolcheia, como eu o toquei. Eu fiz o original, a não ser nos primeiros quatro compassos, onde Carlos Gomes botou pontuação dupla e fusa. Eu simplesmente me ative, muito mais do que o maestro Belardi, a indicações do próprio Carlos Gomes. Indicações de tempo, principalmente, *ritenutos, ritardandos*, faço só na hora em que ele escreveu. Belardi faz com muita antecedência, exagerando nos *rubatos*, nos *ritenutos*, nos *acelerandos* – aliás, *acelerandos* ele não faz, ele só exagera de um lado. Eu fiz tempos mais radicais, também. É uma visão minha, uma visão dramática da obra. Não sei se as indicações metronômicas são de Carlos Gomes, mas busquei usar bastante as indicações de metrônomo dele, que são completamente diferentes das que eu havia ouvido.

• *O dueto de Pery e Cecília, no terceiro ato, está muito maior.*

NESCHLING - Tem toda uma parte, "Oh mia capanna! Oh, fertili", que ninguém faz.

• *A parte do barítono também está maior.*

NESCHLING - Tem um *arioso* que ninguém fazia, tem o famoso dueto "Serpe vil", do barítono com tenor, que eu também abri, tem um *arioso* do tenor dentro do dueto do Pery com a Cecília... Tem coros que eu abri também, modulações que ninguém fazia...

• *Tudo isto já existia na edição da Ricordi, mas não era praxe fazer.*

JOHN NESCHLING - Sim. Como íamos fazer para disco, incluí coisas que eram cortadas porque os cantores não davam conta, ou porque o tenor achava cansativo fazer aquela ária no meio do dueto, ou porque era difícil para a orquestra. Por outro lado, no disco, o balé não está incluído. A gravação final tinha que caber em dois CDs. Fizemos a encenação, entretanto, com o balé. Não no lugar em que ele está escrito na partitura, mas entre o terceiro e quarto atos, e não como balé, mas como pantomima.

• *Quando você tomou contato com o trabalho de Sílvio Barbato?*

NESCHLING - Foi no final de 1995, quando, por telefone, Sílvio me alertou para algumas modificações. Marcamos um encontro no Brasil. Algumas coisas me interessaram enormemente, enquanto outras não acho fundamentais. Não seria possivel fazer a versão crítica de Sílvio porque incluiria começar com o prólogo do Pedro. Eu teria que chamar Werner Herzog e pedir para ele fazer uma outra *régie*. A montagem de Washington, em novembro, também não será baseada na versão crítica.

"A Prefeitura de São Paulo poderia ter trazido ao Brasil a montagem de 'O Guarani' com Placido Domingo"

• *O disco da Sony que está circulando no mundo todo ainda vale?*

BARBATO – Neschling vai gravar a segunda versão e você vai ter que comprar...*(risos)*.

NESCHLING - O disco vale, e vale muito. Vai ficar faltando o prelúdio e a ária de Don Antonio. Os cortes que fiz na montagem de Bonn são praticamente os mesmos que estão no disco. Vou fazer com um pouquinho mais de cortes em Washington, porque não tenho gravação – a menos que resolvam gravar em *videolaser*.

• *Como começou a história da produção de "O Guarani"?*

NESCHLING - Desde que fui para a Europa, sempre quis fazer um *revival* de Carlos Gomes. Sozinho seria muito difícil, por estar em início de carreira e não ter poder para impor uma produção destas. Plácido Domingo sempre cantou o dueto "Sento una forza indomita", conhecia alguns trechos de "O Guarani" e gosta muito de Carlos Gomes. Gian Carlo del Monaco, superintendente da Ópera de Bonn, é filho de Mario del Monaco, o último grande Pery. Werner Herzog, apaixonado pelo Brasil, pela floresta e pela questão índia, era agenciado na Itália por Walter Beloch, agente que trabalhava também comigo. Falei com Walter, Walter já tinha falado com o Herzog, Walter falou com o Gian Carlo del Monaco, Gian Carlo falou com Plácido, que, quando soube que era o Herzog, já se interessou. Plácido tinha acabado de fazer comigo "Il Tabarro", em Viena, e havia me perguntado se eu conhecia "O Guarani". Respondi que era meu sonho. Com a constelação Plácido-Herzog, Gian Carlo del Monaco se propôs a produzir a ópera em Bonn. A Sony pulou em cima e disse: "Vamos gravar, porque não existe uma gravação de "O Guarany". Plácido me perguntou: "vamos fazer a gravação? Mas temos que fazer mais completa do que já existe".

• *Por que este "O Guarani" não veio ao Brasil?*

NESCHLING - Tentei desesperadamente interessar algumas instituições brasileiras, inclusive a Prefeitura de São Paulo. Foi em março de 1993, quando estávamos ainda planejando a produção, no primeiro ano de governo Maluf. Haveria uma grande exposição de arte indígena no Teatro de Bonn enquanto fizéssemos a ópera e, depois, a produção viria para o Brasil, com Plácido Domingo. É claro que Plácido Domingo não poderá vir a São Paulo cantar oito vezes; ele canta uma ou duas vezes e, depois, canta o segundo elenco. Propus a Rodolfo Konder, secretário de cultura, uma co-produção com a Ópera de Bonn– com um mínimo de entrada de capital, menos do que custaria uma produção aqui. Poderíamos, assim, ter viabilizado a vinda da produção completa de Bonn, com Plácido.

• *Qual foi a resposta?*

NESCHLING - Nenhuma. O desinteresse foi completo e total. O custo seria de US$ 300 mil – muito menos que qualquer encenação feita em São Paulo. Eu estava propondo a São Paulo se associar ao projeto. São Paulo, como sempre, em sua absoluta imbecilidade, achou que estávamos querendo nos aproveitar. Só que nós fizemos a ópera sem São Paulo. Neste ano de 1996, por causa do centenário, recebi oito ou nove telefonemas de tudo quanto foi gente querendo levar "O Guarani" a São Paulo, com ou sem Plácido – o que é absolutamente impossível tanto para mim, quanto para Plácido, quanto para a Ópera de Washington. Esta oportunidade passou por absoluta incompetência da Secretaria Municipal de Cultura de São Paulo. ■

Irineu Franco Perpétuo

Considerações sobre Carlos Gomes

Carlos Gomes é o maior compositor de óperas das Américas. Foi o único a fazer sucesso e a brilhar intensamente em Milão, maior centro operístico do mundo. Julgado pelos mais importantes críticos, compositores e músicos de sua época, jamais foi considerado um "selvagem" e sim um inovador, cuja obra é impregnada de originalidade e – por mais estranho que possa parecer a alguns – brasilidade. Ele sempre buscou inspiração no nosso folclore e foi pioneiro ao usar em sua brasileiríssima obra pianística (repleta de modinhas, polcas, valsas e quadrilhas) a famosa congada "Cayumba". Na canção, suas modinhas são inesquecíveis.

Também não pode ser esquecido que Carlos Gomes, antes de iniciar carreira internacional, escrevia música na língua *mater*: "Bela Ninfa de Minh'Alma", "Conselhos", "Eternamente", "Quem Sabe?", "Suspiros D'Alma", "Anália Ingrata", "Teus Lindos Olhos" e as duas primeiras óperas, "A Noite no Castelo" e "Joana de Flandres". Na época em que compunha "O Escravo", Carlos Gomes passeava pelo centro do Rio de Janeiro, nos bondes puxados a burro, anotando os pregões dos vendedores ambulantes e andava pelas alamedas arborizadas, ouvindo o canto dos nossos pássaros para usar na nova ópera.

Aqueles que tentam denegrir sua arte – infelizmente, na grande maioria brasileiros – o fazem por puro preconceito e inveja. Nunca devem ter se dado ao trabalho de analisar as obras com a mesma seriedade dos contemporâneos de Gomes. Esquecem-se da admiração que músicos como Liszt, Mascagni, Gounod, Verdi e Ponchielli demonstravam pelas óperas do mestre brasileiro. Esquecem-se da força com que ele citou "Eu fui no tororó beber água, não achei" em dois momentos de "O Guarani": no dueto "Sento una forza indomita", que encerra o primeiro ato, e quase ao final da esplêndida protofonia.

Um dia, encontrei-me com Guerra-Peixe nos corredores da rádio MEC e perguntei-lhe: "Mestre, qual é o maior compositor brasileiro?". Ele, sem pestanejar, respondeu: "Carlos Gomes". Nosso maior regente de óperas, Santiago Guerra *(leia artigo na página 33)*, que conduziu mais de 80% das obras levadas à cena no período áureo do Theatro Municipal do Rio de Janeiro e que conhece praticamente todo o repertório operístico, disse-me que Carlos Gomes tinha um grande defeito: "Ser brasileiro. Se Carlos Gomes fosse norte-americano, a conversa seria outra e a sua obra seria conhecida mundialmente". ■

Lauro Gomes

O Grande Amor de Carlos Gomes

Carlos Gomes casou-se a 16 de dezembro de 1871 com a pianista bolonhesa Adelina Peri, sua vizinha na rua San Pietro dell'Orto e colega no conservatório de Milão. A cerimônia se realizou na igreja de San Carlo, no Corso Vittorio Emmanuele, área elegante de Milão na época. Adelina se diplomara em piano, em 1866, com as mais altas notas. Tinha origem modesta, filha de um tapeceiro e, quando se casou, já era mulher feita, aos 29 anos. O compositor ao casar-se tinha 35 anos e estava aureolado pelo retumbante êxito da ópera "Il Guarany" no Scala de Milão, três meses antes.

O casal teve cinco filhos em apenas sete anos de convívio: Carlos André, Carlota Maria, Manuel José, Mário Antonio e Ítala Maria, dos quais apenas Ítala sobreviveu nitidamente aos pais, vindo a falecer no Rio de Janeiro em 1948. Conheci-a pessoalmente e dela guardo suave recordação, pois ofereceu-me um original de seu pai: a canção "Noturno" para voz de baixo e piano.

Embora a vida de casado com Adelina lhe tivesse dado cinco filhos, três deles (os 2º, 3º e 4º) faleceram muito jovens. Só Carlos André acompanhou o pai até a morte, mas, tuberculoso, pouco sobreviveu a ele. Ítala muito depois foi boa propagandista da música do pai e escreveu uma excelente biografia, que teve várias edições. Aos 42 anos, em 1878, Carlos Gomes já estava separado da esposa. Na carta ao seu editor, de 11/07/1879, lemos: "por motivos que prefiro calar e que me causam imensa dor, só ao recordá-los". Em outra missiva de setembro seguinte refere-se à morte do filho de cinco anos, pouco "depois da injúria que recebi da pérfida esposa".

Teve então o compositor prolongado período de depressão nervosa. Houve processo litigioso que lhe deu a guarda dos filhos, deixando a caçula Ítala com a mãe. No entanto, a esposa veio a falecer em 1887 de "peste branca", como era chamada a tuberculose. Depois da morte de Adelina o compositor recuperou a tutela da menina.

A realidade é que Carlos Gomes teve um prolongado *affaire* com a belíssima cantora romena Hariclée Darclée e com ela viajou anos a fio, chegando até São Petersburgo, na Rússia. A própria Ítala conta em seu livro: "Autor e intérprete glorificaram-se e admiraram-se mutuamente, talvez em um diapasão de entusiasmo que ultrapassou os limites da mais elementar prudência". Quis ela afirmar que o "caso" era do conhecimento de todos na época. Mais adiante em seu livro, Ítala afirma: "Minha mãe sempre considerou a senhora Hariclée Darclée como sendo a sua asa negra". Adelina desforrou-se com alguém e foi apanhada pelo marido, o que motivou a separação e o processo judicial. E sua filha se pergunta ainda no citado livro: "Teria sido realmente aquele o mais intenso amor de meu pai?". Referia-se à bela Hariclée. Muito mais tarde, quatro anos após a morte de Adelina, em 1891, a cantora veio ao Rio de Janeiro interpretar o papel principal de "Condor", o que faz supor que o envolvimento amoroso prosseguia doze anos depois.

Buscando conhecer algo mais sobre Hariclée Darclée, encontrei na "Enciclopédia Grove" uma longa entrada biográfica, com fotografia da época (páginas 240 e 241 do volume, edição de 1980). Há pequenas variantes de seu prenome: o "Grove" a chama de Hariclea Darclée, mas já li outras versões como *Hericlée* e *Hariclée*. De qualquer maneira, ela nasceu em Bucareste em 1860, onde veio a falecer a 12 de janeiro de 1939, aos 79 anos. Quando ela conheceu e amou Carlos Gomes, tinha apenas 17 anos, isto é, na flor de sua juventude e beleza. O compositor era um rapagão moreno e forte, com cabeleira revolta, estava fazendo sucesso na Itália e podia ser útil à carreira musical de Hariclée. É natural que tenha havido um encantamento recíproco.

De Milão ela foi para Paris se aperfeiçoar e, em 1888, debutou na Ópera Garnier fazendo a Margarida no "Fausto", de Gounod. Em 1890, Hariclée obteve grande sucesso no Scala de Milão na ópera "Le Cid", de Massenet, e foi imediatamente contratada pelos principais teatros italianos. Entre 1893 e 1910, ela cantou freqüentemente em Moscou, São Petersburgo, Londres, Lisboa, Barcelona, Madrid, Rio de Janeiro e Buenos Aires. Ademais, voltou a apresentar-se várias vezes no Scala de Milão, templo máximo da ópera

européia. Seu repertório era vasto e abrangia os papéis de soprano coloratura, além de outros mais dramáticos: Violeta, Aida, Desdêmona, Manon, Mimi e Santuzza. Puccini foi seu admirador também, tanto que Hariclée criou os papéis de "La Wally", "Íris" e "Tosca".

O autor do verbete no "Grove", Rodolfo Celetti, afirma que "sua versatilidade dependia de excepcionais dotes vocais, pois tinha uma das melhores vozes de sua época, tanto como e volume e suavidade, quanto na técnica, agilidade e equilíbrio vocais, além de uma ampla *tessitura*. Hariclée era extremamente bela, com uma presença elegante no palco tão notável quanto a sua voz. Sua interpretação, no entanto, era considerada um pouco fria e nesse respeito ela perdia para outros sopranos contemporâneos, como a Bellincioni, a Carelli e a Storchio, que, no entanto, não possuíam vozes e beleza física tão notáveis". Em 1916, aos 56 anos, ela ainda fez Santuzza no Scala de Milão, mas a sua voz já estava em declínio. Cantou até 1918, quando se retirou finalmente. Morreu pobre em sua cidade natal, após haver passado um período na Casa Verdi, onde se asilam grandes cantores que empobreceram.

A enciclopédia britânica "Grove" cita como bibliografia para Hariclée Darclée o livro "Cantanti Célebri", de G. Monaldi, editado em Roma em 1929, páginas 245/6. Rodolfo Celetti publicou um capítulo sobre a cantora romena no livro "Le Grandi Voci", editado em Roma em 1964, com discografia de R. Vegeto, o que significa que existem vários discos gravados por Darclée no início do século. Também W. Ashbrook menciona a cantora nas páginas 73, 76, 96 e 98 de seu livro "The Operas of Puccini", publicado em Nova York em 1968. O "Grove" estampa boa foto de Darclée como Tosca, onde se observa que ela ainda era uma bela mulher na maturidade de seus quarenta anos.

Hariclée Darclée foi amante de Carlos Gomes no esplendor de sua juventude. Não é de se espantar que ambos tenham se admirado e se glorificado um ao outro, como afirmou D. Ítala Gomes. O curioso é que o compositor tenha ficado tão indignado com a desforra da esposa: o machismo da época não concedia os mesmos direitos de prevaricação aos dois cônjuges...Seja como for, o objeto do encanto de Carlos Gomes bem valia a sua admiração, graças à juventude, beleza e talento artístico de Hariclée. Por isso, é compreensível que nosso genial caboclo campineiro tenha se entusiasmado tanto, bem além dos limites da mais elementar prudência. O fim de seu casamento causou-lhe não poucos dissabores e certamente perturbou a sua produção artística. ■

Vasco Mariz

O ANO CARLOS GOMES

MÊS-A-MÊS

JANEIRO

• **VivaMúsica!** dedica edição especial a Carlos Gomes, com ensaios críticos e biográficos.

MARÇO

• Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos lança a cartão telefônico em homenagem a Carlos Gomes.

PARANÁ

• Homenagem no Teatro Guaíra, com a Orquestra Sinfônica do Paraná, sob regência de Alceo Bocchino.

RIO DE JANEIRO

• Orquestra Sinfônica Brasileira homenageia o ano Carlos Gomes incluindo em todas suas séries aberturas de óperas do compositor brasileiro. Na Sala Cecília Meireles, a abertura da "Fosca". No Municipal, a "Alvorada" de "Lo Schiavo".

SANTA CATARINA

• Orquestra e Coro do Teatro Guaíra interpretam "O Guarany", com regência de Júlio Medaglia, nas escadarias da Catedral Metropolitana de Florianópolis.

SÃO PAULO

•"Homenagem a Carlos", com os cantores Victoria Kerbauy, Marília Siegl, Carlos Vidal, pianista Cláudio de Brito e Camerata Atheneum no Theatro Municipal, Teatro Paulo Eiró e Teatro Arthur Azevedo .

• Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, com regência de Eleazar de Carvalho, executa no Memorial da América Latina as aberturas das oito óperas e "Hino Novo Mundo", do oratório "Colombo", com a participação dos corais Baccarelli, Adventista e Carlos Gomes.

MINAS GERAIS

• Orquestra Sinfônica e o Coral Lírico de Minas Gerais, sob regência de Emilio de Cesar, apresentam no Palácio das Artes a protofonia de "O Guarani".

ABRIL

• Lançamento do CD "Il Guarany" (Sony).

PARÁ

• Vicente Salles inicia no jornal "A Província do Pará" uma série de artigos semanais sobre Carlos Gomes.

RIO DE JANEIRO

• Série "Redescobrindo Carlos Gomes" no Espaço BNDES, com concertos do Quarteto Bessler, João Carlos Assis Brasil e Carol McDavit, José Staneck e Laís Figueiró.

•Lançamento da *home page* Carlos Gomes na Internet, produzida pela Biblioteca Nacional.

• OSB toca a abertura da "Fosca" no Municipal, sob regência de Roberto Tibiriçá.

SÃO PAULO

• Continuação da série itinerante "Homenagem a Carlos Gomes", no Teatro João Caetano e no Museu Brasileiro de Escultura.

•"Homenagem a Carlos Gomes" no Teatro João Caetano.

• Orquestra Sinfônica Estadual de São Paulo apresenta "A Noite do Castelo" no Memorial da América Latina, em forma de canto e piano. Regência de Achile Picchi.

MINAS GERAIS

• Orquestra Sinfônica de Minas Gerais, sob regência de Carlos Eduardo Prates, apresenta as aberturas de "Fosca" e "Lo Schiavo".

MAIO

• Estréia do filme "O Guarany", de Norma Bengell, com trilha de Wagner Tiso sobre a obra de Carlos Gomes.

RIO DE JANEIRO

• Sérgio Nepomuceno confere palestra "Centenário de Carlos Gomes, vida e obra" no Centro Cultural Paschoal Carlos Magno, em Niterói.

• Orquestra Filarmônica do Rio de Janeiro toca na Cinelândia trechos das óperas "Fosca", "Lo Schiavo", "O Guarany" e "Salvador Rosa".

SÃO PAULO

• Concerto de Gala no Municipal com Rosana Lamosa, Cláudia Riccitelli, Regina Elena Mesquita, Rubens Medina, Eduard Tumagian, Alessandro Verducci, Niza de Castro Tank e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, com regência de Luiz Fernando Malheiro.

• Ópera "Joana de Flandres", versão canto e piano, apresentada no Memorial da América Latina. Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, regência de Eleazar de Carvalho.

OS CDS DA 'FOSCA' E 'O GUARANI'

A primeira gravação mundial da "Fosca" chega em setembro ao mercado brasileiro. Com produção de Denis Wagner Molitsas e Evandro Pardini, a obra foi recuperada a partir de uma gravação ao vivo, no Theatro Municipal de São Paulo, em 1973, com os cantores Ida Micolis, Mario Rinaldo, Zaccaria Marques, Agnes Ayres, Costanzo Masetti, Benedito Silva, Sebastião Sabiá e Orquestra e Coro do Theatro Municipal de São Paulo, regência de Armando Belardi. Os produtores prensaram três mil CDs. Informações através de **VivaMúsica!** (tel. (021) 253-3461).

A capa da partitura reproduzida no CD

Um dos marcos fonográficos do Ano Carlos Gomes foi o lançamento mundial de "O Guarani" em CD pela Sony Music. Placido Domingo, Coro da Ópera Estadual de Bonn e Orquestra do Beethovenhalle de Bonn/ John Neschling .

GOMES INFANTIL

A Secretaria Municipal de Cultura e a Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro criaram o projeto "A Música da Minha Escola – Carlos Gomes" para difundir a música do compositor entre alunos da rede municipal de ensino. Com direção e apresentação do produtor cultural Albino Pinheiro, o projeto, que incluía concerto com trechos de óperas como "O Guarani" e "Lo Schiavo" e palestra didática, percorreu 14 escolas de primeiro grau de março a julho.

JUNHO

SÃO PAULO

• Apresentação do oratório "Colombo", com a Orquestra Sinfônica de Santo André sob regência do maestro Aylton Escobar.

• A Ópera "O Guarani" é apresentada, em forma de concerto, no Memorial da América Latina. Orquestra Sinfônica e Coral Sinfônico do Estado de São Paulo. Regência de Tullio Colacioppo.

RIO DE JANEIRO

• OSB toca no Municipal a abertura de "Salvador Rosa". Regência Karl Sollak.

• Orquestra Sinfônica Nacional, sob a regência do maestro Roberto Duarte, abre o "Ano Carlos Gomes" na Sala Cecília Meireles. Cantores Fernando Portari, Mirna Rubin, Gilda Ferrara e Inácio de Nonno.

• Pianista Miguel Proença e Quarteto de Brasília interpretam "Sonata em Ré - Burrico de Pau" no CCBB.

• Soprano Mônica Maciel e pianista Laís Figueiró tocam peças de Carlos Gomes no FINEP.

MINAS GERAIS

• Coral Lírico de Minas Gerais faz concerto com trechos de "O Guarani" no Palácio das Artes.

JULHO

RIO DE JANEIRO

• Ciclo de recitais, palestras e mesas-redondas "Carlos Gomes, O Selvagem da Ópera", no Centro Cultural Banco do Brasil *(veja box)*.

• Rádio MEC transmite o oratório "Colombo", em gravação histórica regida pelo maestro Santiago Guerra.

• Marcelo Coutinho, Carol McDavit, Lorena Espina, Augusto Caruso e Larry Fountain interpretam Carlos Gomes na Sala Cecília Meireles.

• Quinta edição do Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes, organizado pela SALB, na Escola de Música da UFRJ.

• Bruno Monti e o pianista Breno Lucena mostram árias e canções no Finep.

• Concerto da Escola de Música Villa-Lobos na Sala Cecília Meireles.

• Inácio de Nonno e Maúde Salazar cantam árias e duetos na Sala Cecília Meireles.

• Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo executa a "Sonata em Ré - Burrico de Pau" no Centro Cultural Banco do Brasil.

SÃO PAULO

• No Festival de Campos do Jordão, a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo toca fragmentos de "O Guarani".

• Em 11 de julho, data de nascimento do compositor, o Conservatório Carlos Gomes e o Centro de Convivência Cultural de Campinas realizam a abertura do "Ano Carlos Gomes".

• Na Catedral de Campinas é executada a "Missa de Nossa Senhora da Conceição".

• Quarteto Darcos lança CD no Festival de Campos do Jordão.

• Câmara Municipal de Campinas homenageia 44 personalidades, entre músicos, grupos e entidades com a "Medalha Carlos Gomes".

• Orquestra de Bolsistas do Festival de Campos do Jordão, com regência de Aylton Escobar, executa o oratório"Colombo".

'O SELVAGEM DA ÓPERA'

A produtora Memória Brasil foi a responsável pelo ciclo "O Selvagem da Ópera", uma das mais bonitas homenagens a Carlos Gomes no Rio de Janeiro. O projeto levou ao Centro Cultural Banco do Brasil, em julho, uma série semanal de recitais e um painel de palestras. O ciclo viabilizou ainda uma exposição de 114 peças, 55 delas originais, entre partituras, fotos, figurinos de óperas, cenários, cartas, e obras de arte no Espaço Cultural BNDES, em cartaz até dia 20 de setembro.

AGOSTO

MARANHÃO

• "Tributo a Carlos Gomes" com o soprano americano Aprile Millo e cantores brasileiros cantando árias, no Teatro Arthur Azevedo, de São Luiz. Orquestra Sinfônica Ópera Brasil, regência Silvio Barbato.

RIO DE JANEIRO

• Abertura da exposição "Carlos Gomes - O Selvagem da Ópera" no Espaço BNDES.

•Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ apresenta o oratório "Colombo".

• Zito Baptista Filho transmite "A Noite do Castelo" na MEC.

SÃO PAULO

• OSESP apresenta "Fosca", com regência de Luiz Fernando Malheiro, no Memorial da América Latina.

HOMENAGENS NO DIAL

Desde 1º de janeiro, a MEC apresenta *flashes* com biografia e depoimentos, além de ter dedicado programas especiais ao compositor.Em setembro,o programa ACERVO MEC (sábados, às 16h) mostrará resumo das óperas "Fosca", "O Escravo", "Condor" e "O Guarani". ÓPERA COMPLETA (domingos, 17h) trará "O Guarani "(01/09); "Fosca" (08/09); "Salvador Rosa" (15/09); "Maria Tudor" (22/09) e "O Escravo" (29/09). A MEC FM vai transmitir ainda um programa realizado em Nova York.

A Cultura FM apresenta desde julho *spots* sobre o compositor, com depoimentos e execução de obras. Em setembro, a emissora transmite uma série de programas especiais.

CARLOS GOMES VIRA CURTA

Camurati, Gondim e Alfinito (de costas) no set.

Com patrocínio da Fundação Cultural do Município de Belém (FUMBEL) e apoio da Funarte, a cineasta Flávia Alfinito realizou o curta-metragem "Antônio Carlos Gomes, de doze minutos. Carla Camurati é uma cantora lírica italiana que vai para Belém cantar "O Guarani". José Carlos Gondim interpreta o compositor. Usando animação e atores, Flávia coloca em cena todos os personagens das óperas de Gomes.

SETEMBRO

AMAZONAS

• Ao contrário do anunciado no começo do ano, a única homenagem programada pelo Teatro Amazonas de Manaus acontecerá do decorrer de uma audição de piano do núcleo de Música do Amazonas.

BRASÍLIA

•O carnavalesco Joãosinho Trinta encena "O Guarani" com a Orquestra Filarmônica da Romênia. Regência do maestro Francesco La Vecchia e a participação de 750 pessoas.

PARÁ

• Lançamento dos livros "O Gênio da Floresta: Carlos Gomes e o Teatro da Ópera de Lisboa", de Geraldo Martires Coelho; "A Carlos Gomes", compositores paraenses e "Bibliografia Musical Brasileira"; "Antonio Carlos Gomes", de Vicente Salles; e "Carlos Gomes", do musicólogo Marcus Góes.

• Abertura da Sala Carlos Gomes no Museu do Estado do Pará, com exposição de objetos.

• Apresentação do tenor Reginaldo Pinheiro e do pianista Paulo José Campos de Melo no Teatro da Paz.

• Conferências no Auditório do Palácio Antonio Lemos (dias 11, 12 e 13).

• Concerto com o soprano brasileiro Leila Guimarães na Catedral Metropolitana de Belém (dia 16).

• Lançamento do selo comemorativo dos 100 anos de morte de Carlos Gomes da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos, feito pelos artistas Paulo Chaves e Jaime Bibas (dia 16).

• Orquestra de Câmara da Cidade de Curitiba, com regência do maestro Lutero Rodrigues, toca no Auditório da Reitoria (dia 16).

• Exposição fotográfica "O Vôo do Condor" no Museu de Arte Moderna de Belém (dia 18).

• Apresentação das pianistas Lenora Brito e Eliana Cutrin no Teatro da Paz (dia 19).

• Recital do soprano Leila Guimarães, baritono Piero Marin e tenor Jean-Paul Franceshi (dia 21).

•Lançamento do curta-metragem "A Morte de Carlos Gomes", da cineasta Flávia Alfinito (dia 26).

RIO DE JANEIRO

• Orquestra Sinfônica Nacional, com regência de Roberto Duarte, faz concerto no Aterro do Flamengo.

• Exposição no Museu Histórico Nacional, com 216 peças (dia 16).

SÃO PAULO

• Execução da peça inédita "Quilombo", no Centro de Convivência de Campinas, regida pelo maestro Benito Juarez (dia 16).

• OSESP apresenta "Salvador Rosa", com regência de Tullio Colacioppo, no Memorial da América Latina (dia 28).

• Orquestra Sinfônica da USP toca no Anfiteatro Camargo Guarnieri, regência de Ronaldo Bologna.

OUTUBRO

PARÁ

• Concerto da Orquestra Sinfônica do Pará na Catedral da Sé, em Belém.

RIO DE JANEIRO

•OSB apresenta a protofonia de "O Guarani" no Municipal, com regência de Roberto Tibiriçá.

• Na Escola de Música da UFRJ, concerto da Banda Sinfônica de Nova Friburgo (dia 18).

SÃO PAULO

• A montagem de "O Guarani" de Joãosinho Trinta chega a Paulínia, região de Campinas, terra de Carlos Gomes.

• Orquestra de Campinas toca "Quilombo" em concerto aberto no Ibirapuera.

• Maestro Diogo Pacheco rege "Maria Tudor" com a OSESP no Memorial da América Latina.

BELÉM FAZ FESTA

Belém do Pará foi a cidade que acolheu Carlos Gomes após seu retorno da Europa. Em setembro, fundação e conservatório que levam seu nome prestam-lhe justa homenagem. O "Centenário da Morte de Carlos Gomes" é o evento que reúne ciclo de palestras no auditório do Palácio Antonio Lemos, exposição fotográfica no Museu de Arte de Belém e no Museu da Universidade Federal do Pará, lançamento dos livros "O Gênio da Floresta: Carlos Gomes e o Teatro da Ópera de Lisboa", de Geraldo Mártires, "Carlos Gomes, compositores paraenses" e "Antonio Carlos Gomes", de Vicente Salles, além de concerto na Catedral da Sé de Belém, com a participação da Orquestra Sinfônica e da Escola de Música da UFPA.

NOVEMBRO

SÃO PAULO

• Municipal apresenta a "Fosca", em forma de concerto, com regência de Luiz Fernando Malheiro.

• Eleazar de Carvalho rege OSESP em "Lo Schiavo", no Memorial (dia 25).

DEZEMBRO

RIO DE JANEIRO

• Escola de Música da UFRJ edita a "Revista Brasileira de Música" dedicada inteiramente a Carlos Gomes.

SÃO PAULO

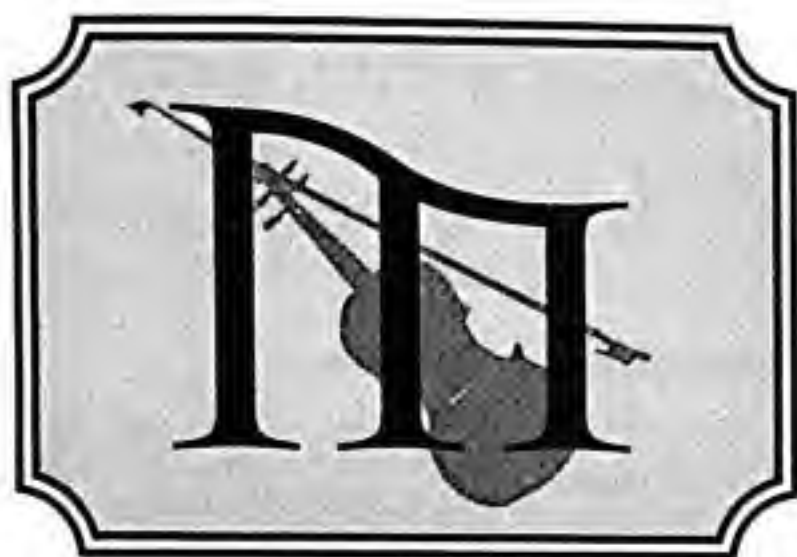
• Ópera "Condor",pela OSESP, sob regência de Eleazar de Carvalho, no Memorial (dia 9).

• Exposição Internacional de Arte Postal em homenagem a Carlos Gomes em Santo André (dia 12).

Uma Biblioteca Musical - Parte 7

Introdução à bibliografia de Mahler e Mozart

Para usar a imagem de Umberto Eco sobre o ato da leitura séria, ler sobre Mahler e Mozart é como "escalar a montanha". Muitos são os motivos pelos quais os livros sobre Mahler e Mozart nos conduzem ao melhor dos nossos mundos e fica evidente que há muito o que editar no Brasil a respeito desses dois mestres absolutos da música. Amplo é o espectro de obras que apresentaremos, pela multiplicidade de enfoques e irrecusáveis virtudes biográficas e musicológicas.

Sylvio Lago Jr.

MAHLER, GUSTAV

A genialidade múltipla de Mahler vem sendo estudada em todo mundo: a evolução de sua música, os grandes fatos biográficos, o compositor, o maestro, o homem do teatro lírico, enfim, a arte, a vida e a época. Sua existência, na observação de Henri-Louis de la Grange, "é um magnífico episódio da luta eterna entre o espírito e a matéria, entre a arte e a realidade, entre o gênio e a mediocridade, entre a fé e a indiferença". Longo é o repertório das obras sobre o compositor e citaremos somente algumas.

• Mahler
Henry-Louis de La Grange -3 volumes – Fayard – 1983-84 – França
Uma obra definitiva e fascinante, escrita por um grande especialista, que realiza o mergulho mais profundo na vida e obra do compositor, com apaixonada e obsidente minúcia. Um monumento imperecível da musicologia francesa.

• Mahler
T.W. Adorno – Editions de Minuit – 1976– França

• Mahler
Paul Banks e Donald Mitchell – Muchnik Editores – 1986 – Espanha

• Mahler
Michael Kennedy – Jorge Zahar Editor – 1988 – Brasil

• Mahler
Quirino Principe - Rusconi – 1983 – Itália
O melhor estudo italiano sobre o mestre boêmio, pela inteligência, conhecimento e fina percepção da vida e obra de Mahler.

• Mahler
Bruno Walter – Alianza Musica – 1986 – Argentina
Nunca será demais insistir sobre a importância capital deste livro escrito pelo maestro, discípulo e amigo do mestre chamado pelos americanos *conductor for the ages*.

• The Mahler Album
Gilbert Kaplan – Edição da Fundação Kaplan – 1995 – Inglaterra
Boa parte dos méritos deste livro reside na qualidade documental e iconográfica de fascinante interesse. Na galeria dos grandes livros mahlerianos esta obra pertence à categoria dos que atravessarão os tempos.

• Mahler
Edward Seckerson – Omnibus Press – London – 1982– Inglaterra

• Mahler
Marc Vignal – Solfèges – 1973 – França
Esta obra foi lançada no Brasil pela editora Martins Fontes.

• Mahler – Sinfonia e Canções
Philip Barford – Zahar Editores – 1983 – Brasil
Uma obra de referência essencial escrita com erudição, mas numa linguagem didática e repleta de informações.

MOZART, WOLFGANG AMADEUS

De imenso fôlego e amplitude é a bibliografia mozartiana, principalmente a editada nas últimas décadas. Com surpreendente variedade de visões, todas estão eqüidistantes das veneráveis concepções "heróico-românticas" de alguns biógrafos do passado.

Palavras do musicólogo Robbins Landon: "Mozart está em toda parte. Domina tudo porque é emoção, inteligência, a felicidade e a tristeza da condição humana". O maestro Georg Solti observa: "Mozart possui a incrível e infalível faculdade de criar genialmente não importa que forma, como se ela fosse o seu único modo de expressão".

É possível acrescentar que os livros aqui citados são os mais destacados da literatura mozartiana, amplamente reconhecidos pela crítica como sólidos exemplos de qualidade histórica, biográfica e musicológica.

• Mozart
Jean-Victor Hocquard – Martins Fontes – 1991 – Brasil

• Guia de Mozart
Erich Valentin – Alianza Editorial – Madrid

– 1983 – Espanha

• Mozart – Amado dos Deuses
Michel Parouty – Livraria Civilização Editora – 1988 – Portugal

• Mozart
Paul Nettl – Petit Bibliothèque Payot – 1955 – França

• Mozart – L'Homme et L'Artiste
Victor Wilder – G. Charpentier Editeur – 1881 – França

• Mozart – L'Unique
Jean-Victor Hocquard – Librairie Séguier – 1989 – França

• Mozart
Ian McLean – Ed. Gründ – 1990 – França

• Mozart
Henry Raynor – MacMillan London – 1978 – Inglaterra

• Mozart – Écrits et Propos sur Mozart
Organizado por Jean-Victor Hocquard – Librairie Séguier– 1988 – França

• Mozart
Wolfgang Hildsheimer – Jorge Zahar Editor – 1991 – Brasil
Uma referência absoluta pela excepcional qualidade, rigor e clareza do texto. Um livro que já teria honrado Jorge Zahar Editor, caso tivesse editado somente uma obra.

• 1791 – O Último Ano de Mozart
H. C. Robbins Landon – Editora Nova Fronteira – 1990 – Brasil
Outro livro de altas virtudes pelo valor, método e rigor das pesquisas realizadas em cartas, relatos, biografias e diários. Trata-se de uma rematada obra-prima da literatura mozartiana.

• Mozart
Peggy Woodford – Ediouro – 1994 – Brasil

• Mozart
Stanley Sadie – L&PM – 1988 – Brasil

• Procurar Mozart
Olívio Tavares de Araújo – Editora Métron Síntese – 1991 - Brasil
Certa vez afirmou-se que existem muitas maneiras de se chegar a Mozart. Este livro é um dos melhores percursos e um grande encontro realizado com o ardor e a tenacidade de um recém-convertido.

• Mozart – Sociologia de um Gênio
Norberto Elias – Jorge Zahar Editor – 1995- Brasil

• Mozartiana – Dois Séculos de Notas, Citações e Anedotas sobre W. A. Mozart
Reunidas e ilustradas por Joseph Solman – Editora Nova Fronteira – 1991– Brasil

• Amadeus
Claudio Casini – Ed. Rusconi – 1990 – Itália

• Wolfgang Amadeus Mozart
Jean e Brigitte Massin – Fayard – 1970 – França

• Mozart – The Man and the Artist
Compilado por Friedrich Kerst – Dover Publications – 1965 – Nova York/EUA

• Mozart – His Music in his Life
Ivor Keys – Granada Publishing – London /N. York – 1980

• Il Teatro di Mozart
Edward J. Dent – Ed. Rusconi – 1979 – Itália

• Mozart – Crônica de Vida e Obra
Kurt Pahlen – Editora Melhoramentos – 1991 – Brasil

• Mozart – L'Amour, La Mort
Jean-Victor Hocquard – Librairie Séguier – 1987 - França

• La Pensée de Mozart
Jean-Victor Hocquard – Le Seuil – 1958 - França

• Mozart
Maurice Barthélemy – Publicações Dom Quixote – 1989 – Portugal

• Dictionaire Mozart
Sob a direção de H.C. Robbins Landon – J.C. Lattès – 1990 – França

• Mozart
Alfred Einstein – Espasa Calpe – 1948 – Argentina

• Mozart – Chemins et Chants
André Tubeuf – Editora Arthaud – 1990 - França
Pode parecer exagerada a afirmação, mas este é um dos mais belos livros já editados sobre Mozart. E não se esqueça que Tubeuf é um dos mais respeitados críticos musicais do nosso tempo e é um mozartiano dos melhores. Esta obra é "incomparável", para usar uma das palavras prediletas de Mozart em suas cartas.

• Mozart
Arthur Hutchings – Phonogram – 1976 – França

• Wolfgang Amadé Mozart
Georg Knepler – Cambridge University Press – 1994 – Inglaterra

• Mozart – L'Âge D'Or de la Musique à Vienne – 1781-1791
H.C. Robbins Landon – J.C. Lattès – 1989 – França
Mais uma vez Landon supera seus próprios limites e cria um livro de grandes méritos históricos e de sagaz crítica musicológica.

• W. A. Mozart
Wyzewa e Saint Fox – Edição Laffont – 1986 – França
Uma obra clássica e de grande extensão, escrita no período de 1911 a 1946. Descreve e analisa a vida e obra de Mozart em quase todos os Köchel.

2 Noites em Viena

A atração internacional de setembro no Mozarteum Brasileiro é a Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena (OCFV), com duas apresentações no Municipal de São Paulo (dias 2 e 3), às 21h. O grupo traz como solista a violinista austríaca BETTINA GRADINGER e o seu regente fundador, CLAUDIUS TRAUNFELLNER. Pela primeira vez em turnê pela América (ela se apresentou também no Rio de Janeiro, na série "Dell'Arte/'O Globo'", dia 26 de agosto), a orquestra foi fundada em 1985. Todos os componentes pertencem a outras orquestras austríacas, muitos deles vencedores de competições internacionais.

O regente Traunfellner

O maestro Claudius Traunfellner nasceu em Viena, em 1965, e estudou violino no conservatório da sua cidade. Graduou-se em 1986 e neste mesmo ano fundou a OCFV. Como regente convidado, já esteve à frente da Orquestra de Câmara de Viena, Orquestra Nacional do Capitólio de Toulouse, Orquestra Bruckner, Orquestra Haydn e Nacional de Lyon. Com a OCFV gravou obras de Haydn, Mozart, Schubert, Bruckner e Mahler. Mas o maestro conhece bem e já gravou compositores da chamada "segunda escola de Viena" (Schöenberg, Berg e Webern), além dos modernos Stravinsky e Bartók.

A violinista Bettina Gradinger nasceu em Viena, em 1968. Seus estudos no instrumento começaram aos cinco anos de idade. Mais tarde, passou para o Conservatório de Viena, estudando com Josef Birkus-Kigo e Alexander Arenk, graduando-se com distinção em 1991. Ex-*spalla* da Orquestra Mundial da Juventude, atualmente Bettina é *spalla* da OCFV e da Orquestra da Ópera de Viena. Primeiro prêmio no Concurso Stefanie Hohl, em 1993, ela recebeu convite de Yehudi Menuhin para tocar na Suíça em 86, uma bolsa de estudos oferecida pela cidade de Viena e prêmio no Internacional de ARD, em 1995. No seu repertório de solista constam concertos para violinos de Tchaikovsky, Mendelssohn, Mozart, Bach, Vivaldi, em discos com as mais importantes orquestras européias.

A Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena

A Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena traz para São Paulo dois programas. No dia 2, o "Largo Desolato Op. 20", de R. Bischof, "Divertimento KV 137", de Mozart, "Concerto em Dó maior para violino e orquestra", de Haydn. Após o intervalo, o "Adágio em Sol bemol maior", de Bruckner, e o "Quinteto em Sol maior Op. 111", de Brahms. No programa do dia 3, o "Largo Desolato Op. 20", de Bischof, "Divertimento KV 138", de Mozart, "Concerto em Ré menor para violino e orquestra", de Mendelssohn, "Capriccio Vorspiel", de Strauss e a "Serenata para cordas em Mi menor Op. 22", de Dvorák.

Na primeira semana de outubro, dia 8, o Mozarteum Brasileiro apresenta no Municipal a Orquestra Filarmônica de Dresden, com regência do maestro Günter Herbig. O solista será o violinista austríaco Sebastian Gürtler. Fundada em 1870, a orquestra centenária reúne os melhores músicos alemães e tem uma agenda com cerca de 60 concertos anuais, entre Europa, Japão, Estados Unidos, China e América do Sul. Já regeram a Filarmônica de Dresden os maestros Bruno Walter, Fritz Busch, Van Kempen e Kurt Masur.

O THEATRO

FUNDAÇÃO THEATRO MUNICIPAL DO RIO DE JANEIRO

Municipal dança em setembro

Setembro é mês de dança, dança e mais dança no Municipal do Rio. O corpo de baile do teatro, sob coordenação artística de Jean-Yves Lormeau, apresenta a "*Soirée* Bournonville/Lifar" (de 11 a 16 e de 25 a 29 de setembro), com coreografias de Auguste Bournonville e Serge Lifar. Já o início da primavera marca a chegada da companhia de Angelin Preljocaj (uma das duas convidadas pelo Municipal este ano), que fará uma homenagem aos "Ballets Russes". As apresentações dos dias 20, 21 e 22 de setembro serão acompanhadas pela orquestra Sinfônica do Theatro Municipal, sob regência de Alessandro Sangiorgi. O maestro regeu "La Fille Mal Gardée" no ano passado e tem dirigido a orquestra nas produções de dança do Municipal de São Paulo.

Coreografia "Le Spectre de la Rose"

A preparação dos bailarinos da casa para as duas grandes temporadas do segundo semestre começou em abril, com os professores convidados David Allen, Georges Garcia, Tatiana Leskova, Gilbert Mayer, Ruzena Mazalova, Jacques Namont, Jaroslav Slavicky, Elisabeth Platel e Charles Jude, em aulas e preparação para as montagens.

O mês de setembro marca também a instalação dos bailarinos do Municipal na Escola de Danças Maria Olenewa, numa iniciativa do secretário Leonel Kaz – uma prévia da Escola Brasileira de Artes que funcionará no anexo do Municipal. A Maria Olenewa, que completa 70 anos em 1997, foi reformada para oferecer aos alunos (e temporariamente aos integrantes do corpo de baile) maior segurança e conforto.

PRELJOCAJ HOMENAGEIA DIAGHILEV

Angelin Preljocaj acredita que os "Ballets Russes" são ainda hoje uma referência incontestável de uma aventura artística original e diversificada conduzida por Serge Diaghilev de 1909 a 1929. Preljocaj lembra que, durante duas décadas, "a trupe de nômades dos tempos modernos percorreu a Europa e os EUA com peças hoje consideradas obras-primas, balés lendários, que marcaram época em forma de escândalo, audácia, invenção, para os quais colaboraram os maiores criadores da época: Stravinsky, Picasso, Prokofiev, Nijinsky, Satie, Bracque...".

Preljocaj reforça que o talento e a vitalidade dos "Ballets Russes" têm sido saudados por numerosas companhias ao longo de todos estes anos. "Nos parece que chegou o momento de render uma nova homenagem - que mantenha em jogo a mesma paixão de inventar, de criar, de arriscar novas colaborações com os artistas de hoje", conta.

"Este primeiro grande balé contemporâneo da história nos mostra que, antes de uma obra se tornar um clássico, deve ser atual, imediata e viva em seu próprio tempo", continua. "Depois de 'Noces' estar já no repertório da minha companhia, escolhi revisitar duas outras obras dos 'Ballets Russes': 'Parade', com a música quase circense de Satie, e o mítico 'Spectre de la Rose', sobre 'L'Invitation à la Valse', de Weber", diz Angelin Preljocaj, antecipando o que os cariocas poderão ver no palco do Municipal.

CIA. CONVIDADA ANGELIN PRELJOCAJ. Dias 20, 21 e 22 de setembro.PROGRAMA: "Hommage aux Ballets Russes", com as coreografias "Parade", "Le Spectre de la Rose" e "Noces", de Angelin Preljocaj.

Os balés de Bournonville e Lifar

"Conservatoriet" é um dos mais importantes balés de Auguste Bournonville. A montagem chega ao Brasil pela primeira vez na adaptação de Jacques Namont, que foi especialmente convidado para remontar os balés "Conservatoriet" e "Napoli/Tarantelle". A intriga entre estudantes de dança no Conservatório de Paris da primeira metade do século passado são o tema de montagem.

Os dois atos do balé – que fez sua estréia em 1849 no Teatro Real de Copenhague – contam as trapalhadas de um dos integrantes do conservatório, M. Dufour, que, apesar de já ser comprometido com Mlle. Bonjour, anuncia que está à procura de uma esposa. Um dos destaques dessa montagem no Rio serão os jovens bailarinos da Escola Maria Olenewa, que dançarão uma parte da aula apresentada no primeiro ato.

"Napoli/Tarantelle", balé em três atos criado em 1842, conta a história da bela Teresina e seu noivo, o pescador Gennaro. Levada em um barco por Gennaro, ela cai no mar e é salva por um golfinho, o espírito das águas, transformada em ninfa, fica presa em uma gruta azul. Gennaro consegue libertá-la e os noivos festejam a volta à terra com a dança popular italiana Tarantelle. O Corpo de Balé do Theatro Municipal dançará, no terceiro ato, a alegre festa dos camponeses.

"Suite en Blanc", balé sem enredo criado em 1943 por Serge Lifar, é uma homenagem aos integrantes da Ópera de Paris: uma série de movimentos que oferece a oportunidade de mostrar a qualidade técnica dos bailarinos, numa celebração da dança em si mesma. A música foi extraída de "Namouma", de Lalo. Palavras do próprio Lifar, em "Le Livre de la Danse", de 1954: "Em 'Suite en Blanc', não me preocupei senão com a dança em estado puro"(...) Quis criar belas visões, que não tivessem nada de artificial, de racional, que resultaram numa sucessão de pequenos estudos técnicos, de amostras coreográficas independentes e encadeadas pelo mesmo estilo neoclássico".

Quem é quem

SOIRÉE BOURNONVILLE/LIFAR
De 11 a 16 e de 25 a 29 de setembro
Theatro Municipal do Rio

OS COREÓGRAFOS

AUGUSTE BOURNONVILLE (1805 -1879): nascido na Dinamarca, formado pela escola francesa, foi *étoile* da Ópera de Paris em 1826. Graças ao talento de professor e coreógrafo, deu vida ao balé dinamarquês de 1829 a 1854. Baseado no rigor, na nobreza e na vivacidade, une a fantasia – inspirada em diferentes folclores – à pureza acadêmica. A dificuldade na execução de seus balés se deve, principalmente, à necessidade de dançar e representar ao mesmo tempo.

SERGE LIFAR (1905-1986): professor e coreógrafo russo, influenciou de forma marcante todo o mundo da dança. Antes de ser *étoile*, professor e coreógrafo da Ópera de Paris, foi primeiro bailarino da Compagnie des Ballets Russes. Autor de vários livros em que disserta sobre história e suas próprias teorias, sempre argumentou a favor da predominância da dança em relação à música e aos cenários. É um dos grandes defensores da importância do dançarino masculino no balé.

QUEM REMONTA OS BALÉS

JACQUES NAMONT: *Étoile* da Ópera de Paris, lecionou como convidado no Conservatoire National Supérieur de Paris até 1988 e no balé da Ópera de Paris, de 1988 a 1991. Foi escolhido para dirigir a École Nationale Supérieure de Danse de Marseille de 1992 a 1995, cargo que deixou quando foi nomeado professor da École de Danse da Ópera de Paris, onde está até hoje.

ELISABETH PLATEL: *Étoile* da Ópera de Paris, foi especialmente convidada para remontar a "Suite en Blanc". Ela conta com o apoio de Claude Bessy, encarregada da direção artística da Ópera de Paris e da Fundação Serge Lifar na França.

Preços dos ingressos

11 e 12 de setembro - Preços populares para estudantes e classe: R$ 10,00 (platéia e balcão nobre)e R$ 5,00 (balcão simples e galeria).

13, 14 e 15, 27, 28 e 29 de setembro - R$ 30,00/R$ 20,00/ R$ 10,00.

24, 5 e 26 de setembro - Escolas públicas de 1º e 2º graus. Entrada franca.

Estas páginas foram produzidas pela assessoria de imprensa do Theatro Municipal, que é responsável pelas notícias aqui publicadas

A SALA

SALA CECÍLIA MEIRELES

ARCOS DE BUDAPESTE

A Orquestra de Câmara Franz Liszt - que reúne alguns dos melhores instrumentistas de cordas do leste europeu - marcará o quarto concerto da série CONCERT HALL da Sala Cecília Meireles, na sexta-feira, 27 de setembro, às 21 horas. Depois do sucesso alcançado por Ingrid Haebler, Nelson Goerner e o Duo Assad, a série CONCERT HALL apresenta agora uma atração que não se destaca pelo perfil solista e, sim, pelo homogêneo trabalho em conjunto, sob a direção do experiente violinista Janos Rólla. A Orquestra de Câmara Franz Liszt, de Budapeste, interpretará peças de Mozart, Weiner, Mendelssohn, Beethoven e Brahms. A série será encerrada com outro grande cartaz da música de conjunto: o grupo de câmara italiano I Musici, programado para 19 de outubro.

STRAVINSKY

DIVULGAÇÃO

O pianista Luiz Medalha

Reunindo quarenta músicos - quatro cantores solistas, quatro pianistas solistas, um clarinetista solista, 30 instrumentistas diversos e um regente - além do Coro do Theatro Municipal do Rio de Janeiro, o CONCERTO STRAVINSKY, programado na Sala Cecília Meireles para os dias 21 e 22 de setembro (sábado e domingo), às 18 horas. No programa, três obras do grande compositor russo, um dos maiores do século XX: o "Ragtime", o "Ebony Concerto" (para clarineta solo e jazz *band)* e a obra dramática "Les Noces" (solistas vocais, coro, quatro pianos, e seis percussionistas). As estrelas dessa super-produção são o maestro Roberto Duarte, o clarinetista Paulo Sérgio Santos, os pianistas Luiz Medalha *(foto),* Fernando Lopes e Maria Teresa Madeira e Laís Brasil; os cantores Patrícia Endo, Ednéia de Oliveira, José Paulo Bernardes e Lício Bruno e os inúmeros instrumentistas de sopro, percussão e cordas que estão sendo arregimentados especialmente para o espetáculo pelo fagotista Aloysio Fagerlande.

CLASSICISMO SINFÔNICO

Está programado para 18 de setembro - quarta-feira - às 21 horas, o segundo concerto da série CLÁSSICOS VIENENSES, da Sala Cecília Meireles. O cartaz será a Orquestra Sinfônica Brasileira, regida por seu diretor musical, Roberto Tibiriçá, tendo como solistas o violoncelista Márcio Carneiro (radicado há vários anos na Alemanha) e a pianista (carioca radicada em São Paulo) Vera Astrachan *(foto).* Márcio interpretará o "Concerto em Dó maior para violoncelo e orquestra", de Joseph Haydn. Vera será solista do "Concerto em Ré maior para piano e orquestra", do mesmo compositor. Completam o programa o "Divertimento K. 138 em Fá maior", e a "Sinfonia K. 210 em Lá maior", de Mozart.

DIVULGAÇÃO

Astrachan toca Haydn

Batuta

SANTIAGO GUERRA

Regente da Orquestra do Theatro Municipal de 1932 a 1964, SANTIAGO GUERRA é parte importante da história da música brasileira. Aos 94 anos de idade, com problemas de audição, ele mantém uma rotina diária de trabalho.

Neto de maestro e filho de empresário teatral, Santiago Guerra nasceu em Barcelona, Espanha, em 1902 e transferiu-se para Roma, em 1912. Ao chegar ao Brasil, em 1924, matriculou-se no Conservatório Dramático e Musical de São Paulo, onde estudou com Mário de Andrade. Naturalizado brasileiro, Guerra casou-se com Estella Guarise Guerra, em 1927. Em 1932, começou a trabalhar no Theatro Municipal do Rio de Janeiro como ensaiador. Em 1935 assume a batuta da orquestra. Em 1936, foi encarregado de organizar e fundar o atual Corpo Coral do Theatro, onde permaneceu como regente titular e chefe durante 34 anos, quando se aposentou.

Guerra iniciou os programas dominicais no Theatro Municipal e apresentações ao ar livre. Viajou para o exterior apresentando óperas, balés e concertos. Como regente, era responsável pelas temporadas mistas e internacionais, do repertório italiano, francês, russo, alemão e nacional. "Quando tínhamos férias no teatro, saíamos em excursão pelo Brasil, viajando muitas vezes de navio, porque em alguns lugares não chegava avião", lembra, saudoso.

Sua experiência com as divas e cantores líricos foi bastante gratificante, mas o maior contentamento foi de ter trabalhado ao lado de Villa-Lobos. Guerra diz que levou lições deste aprendizado com o mestre por toda sua carreira. O maestro carrega, entre outras, medalhas da Unesco, Inacen e a Medalha de Mérito Carlos Gomes por ter regido mais obras do compositor brasileiro: "O Guarani", "Joana de Flandres", "Fosca", "A Noite do Castelo", "Lo Schiavo", "Colombo", "Maria Tudor", "Salvador Rosa" e "Condor".

Sua relação com o "Guarani", no entanto, é a mais gloriosa. Ele regeu uma montagem histórica, com o tenor Assis Pacheco (recordista no papel de Pery), em 1951, que ficou registrada em disco. Dois anos antes, havia regido o coro de uma montagem onde Mario del Monaco foi Pery e a orquestra era regida por Túlio Serafin. "Conheço toda a obra de Carlos Gomes, cada ária, cada dueto. Pena também que não se monte mais óperas dele no Brasil", lamenta. Pena que não se produzam mais homens de música como o maestro.

Compositores

AYLTON ESCOBAR

O compositor e maestro Aylton Escobar nasceu em 1943 em São Paulo. Ex-aluno de Camargo Guarnieri e Osvaldo Lacerda, estudou composição e regência na Academia Paulista de Música. Graduou-se em Música Eletrônica com Vladimir Ussachevsky na Universidade de Columbia, Nova York. Em 1964, ganhou seu primeiro prêmio dos Jogos Florais da Guanabara e, em 1968, participou como compositor e intérprete no IV Festival Interamericano de Música, em Washington. Em 1974, ganhou o Prêmio Governador do Estado e, no ano seguinte, sua peça "Onthos" foi apresentada na Bienal de Música Contemporânea do Rio de Janeiro.

Bastante ligado a poetas, Escobar constantemente recorre a poemas de autores brasileiros para suas composições. De João Cabral de Melo Neto, usou o poema "Pequena Ode Mineral" para compor "Dimensional" e mais tarde compôs "Assembly", também sobre poema de Melo Neto. Ele é autor também de "Pasárgada" para violão e *mezzo-soprano*, sobre texto de Manuel Bandeira. "Vejo a música como uma arte que deve estar integrada às outras artes", explica.

Com passagens pela TV, Escobar escreveu vários trabalhos exclusivos para o teatro (chegando a receber um prêmio "Molière"). Foi diretor da Escola de Música Villa-Lobos (RJ) de 1976 a 1979. Em 1983, dirigiu o Theatro Municipal carioca. Em 1981, entrou para a Academia Brasileira de Música e hoje é um dos músicos mais respeitados da sua geração. Atualmente, é o diretor artístico do Festival de Inverno de Campos do Jordão, professor do Departamento de Música da Universidade de São Paulo (USP), diretor da Universidade Livre de Música e regente da Orquestra Experimental de Repertório, junto com Jamil Maluf.

Ensemble

Quarteto Darcos

Criado dentro do Conservatório Carlos Gomes de Campinas, o QUARTETO DARCOS é formado pelos violinistas Artur Huf e Márcio Sanchez, violista André Sanchez e violoncelista Lara Ziggiatti. Em atividade desde 1989, este quarteto está intimamente ligado à história do compositor paulista. Eles gravaram este ano o CD "Burrico de Pau", que traz, além da "Sonata em Ré", modinhas e canções de Carlos Gomes na voz do *mezzo-soprano* Vera Pessagno. Em 1990 foi classificado em primeiro lugar no "II Concurso de Música de Câmara" da Faculdade Santa Marcelina de São Paulo e em 1992 ganhou o "Prêmio Estímulo de Gravação de Música Erudita".

DIVULGAÇÃO

O Darcos é cria de Campinas.

O grupo nasceu partir da vontade do violista gaúcho André Sanchez Nunes de criar um grupo com o violinista catarinense Arthur Huf e a violoncelista campineira Lara Ziggiatti. André era violinista, mas, com a entrada do irmão, o paulistano Márcio Sanchez, André passou para a viola. Membros de orquestras, os quatro músicos ensinam no Conservatório Carlos Gomes de Campinas e desenvolvem trabalho com outros duos e trios.

Os músicos se apresentaram no Festival de Inverno de Campos do Jordão, na Semana Carlos Gomes de Campinas, em concertos em São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Brasília, participam das comemorações de Belém do Pará e, até o fim do ano, se apresenta no conservatório de Lecco (cidade italiana onde Gomes construiu a Villa Brasília).

Jovens Talentos

Geilson Santos, tenor

Grande surpresa do "V Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes 1996" (ganhador do "Diploma Jovem Talento"), o tenor carioca GEILSON SANTOS, 19 anos, é uma promessa. A música entrou na vida de Geilson há pouco tempo, através das aulas de piano com a professora Nacilda Araújo Lima. Daí surgiu o interesse por ópera.

"Estudei com o professor Paulo Prochet, em julho de 1995. Com sua doença, fui estudar com João D'Angelo, fazendo cinco aulas por semana", relembra o tenor. Atualmente cantando no coro da Associação Religiosa Israelita, Geilson gostaria muito estudar ino exterior. "Mas meu maior desejo é fazer parte do coro do Theatro Municipal do Rio", revela.

Para participar do Concurso de Canto Lírico Carlos Gomes, ele cantou as árias de "La Fanciulla del West", "Fedora" e "La Bohème". O detalhe é que Geilson nunca aprendeu italiano. "Estudei ouvindo CDs e vendo vídeos. Mas vou estudar italiano para cantar melhor", garante.

Concursos

• Em comemoração a seus 60 anos, o Instituto Brasil Estados Unidos (IBEU) realiza o I CONCURSO NACIONAL DE PIANO IBEU/RJ 1997, aberto a candidatos até 25 anos de idade, brasileiros ou estrangeiros residentes no país há um ano. Prêmios de R$ 2 mil, R$ 1 mil e R$ 500,00, recitais, e viagem para Nova York para o primeiro prêmio e bolsas de inglês. Inscrições de 16 de setembro a 8 de novembro de 1996, das 9h às 20h, no Departamento Cultural do IBEU (Av. N. S. de Copacabana, 690 / 2º andar – CEP 22050-000 – Rio de Janeiro). Informações: (021) 255-8332, ramais 2232 /2300 /2258.

Escolas

INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES
CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES

Depois do Imperial Conservatório de Música (hoje Escola de Música da UFRJ) no Rio de Janeiro e o Instituto Musical da Bahia (atual Escola de Música da UFBA), o Conservatório de Música da Associação Paraense Propagadora das Belas Artes, em Belém do Pará, foi a terceira instituição de ensino musical do país, criada em 24 de fevereiro de 1895. A fundação do conservatório antecedeu em alguns meses a chegada à Belém do compositor Antonio Carlos Gomes, convidado pelo governador Lauro Sodré para dirigir a nova instituição. Carlos Gomes exerceu a direção até o dia de sua morte.

A escola recebeu o nome do compositor em junho de 1897. No ano seguinte, o conservatório se transformou em estabelecimento público, sob a denominação de Instituto Carlos Gomes. Nestes cem anos, a instituição passou por várias reformas e teve como diretores Enrico Bernardi, José Cândido Gama Malcher, Octávio Meneleu Campos, Paulino Chaves, Ettore Bósio. Pelo quadro docente do instituto passaram personalidades como a cantora Maria Helena Coelho e as pianistas Maria Josefina Mignone, Maria Helena Elias, Maria Helena Andrade. Atualmente, o INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES é dirigido pelo professor Felipe Andrade, tem 48 professores e cerca de mil alunos, com cursos de piano, cordas, sopros, canto lírico, percussão e musicalização, além de cursos livres de violão popular e piano de grupo. Dos quadros da escola saiu a Orquestra de Câmara do Pará, prestes a se transformar em uma pequena orquestra sinfônica.

Outra escola que leva o nome do compositor é o CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES (CCG) de Campinas, São Paulo. Fundado em 1927, foi a primeira escola de música campineira e surgiu pelo interesse de Catarina Zigglatti, Giovanni Roccela, Catarina Inglese Soares e Benedito Barbosa Pupo de criar na cidade de nascimento de Gomes uma escola à altura do gênio do compositor. O professor Miguel Ziggiatti foi diretor do CCG por 35 anos ininterruptos e imprimiu à escola uma linha tradicionalista, preocupado em preservar a música erudita e o bom ensino instrumental.

Em 1963, Léa Ziggiatti, sobrinha do professor, assumiu a direção. Em 1965, foram fundadas a Orquestra Infanto-Juvenil (que, em 1992, se tornaria a Orquestra Sinfônica Jovem do Conservatório Carlos Gomes) e a Orquestra Sinfônica Universitária (que mais tarde se tornaria a Orquestra Sinfônica Municipal). Do conservatório sairiam o Quarteto Darcos e o coral Meninos Cantores de Campinas.

O conservatório reúne 650 alunos e 50 professores, em cursos de cordas, sopros, madeiras, metais, percussão, canto e cravo, além de organizar festivais de música e concursos. O CCG oferece desde iniciação musical até pré-vestibular.

INSTITUTO ESTADUAL CARLOS GOMES – Rua Gentil Bitencourt, 977 – Belém – PA – CEP 66040-000. Tel: (091) 241-0806.
CONSERVATÓRIO CARLOS GOMES – Rua Sampainho, 362 (nova sede) – Campinas – SP. Tel. (019) 253-0375. Fax: (019) 231-2511.

Cursos

• **A** Universidade UNI-Rio apresenta *masterclasses* a vez da violista MADLEINE PRAGUER, dias 16 a 30 de setembro, na Sala Villa-Lobos. Em outubro chegam o violinista Boris Belkin, o pianista Peter Eicher e o compositor Fredrick Kaufmann. Inscrições e informações: (021) 295-2548 / 295-1043.

•**W***ORKSHOP* COM O QUARTETO DE CORDAS DA CIDADE DE SÃO PAULO: Maria Vischnia e Bettina Stegman, violinos, Marcelo Jaffé, viola, e Roberto Suetholz, violoncelo. Dias 11 e 25 de setembro, às 20h. Auditório da Escola Municipal de Música de São Paulo. Rua Vergueiro, 961. Tel.: (011) 279-6580. Entrada franca.

• **A** ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CANTO organiza a série de palestras "A Voz é a Vedete", no Solar dos Oitis (RJ). Dias 2 e 9 de setembro, a cantora Mirna Rubin fala sobre "A Voz no Século XX". O barítono Inácio de Nonno é o palestrante dos dias 16 e 23 e Felipe Abreu, dias 30 de setembro e 7 de outubro. A série prossegue em outubro. Informações: (021) 245-0709 e 512-7701.

• **A** OFICINA CORAL DO RIO DE JANEIRO organiza de 18 a 21 de setembro o "II Curso Internacional de Regência Coral", no Conservatório Brasileiro de Música. O curso será ministrado pelo professor Henry Leck, fundador e diretor artístico do Indianapolis Children's Choir. Informações pelo fax (021) 238-0688.

BELLINI

"NORMA"

"Norma" já anuncia, de certa forma, o romantismo épico de um Verdi em seu jogo de paixões. Mas é ao mesmo tempo contemplativa, assumindo dimensões sublimes na prece que a sacerdotisa faz à Lua, a famosa "Casta Diva". A ópera exige, por outro lado, fogo e paixão, e uma intérprete de grande força para o papel-título. "Norma" é, principalmente, o veículo para a exibição de uma intérprete excepcional, aliando, necessariamente, a potência e domínio vocal ao carisma e à arte dramática.

Dos anos 40 para cá, tivemos poucas grandes Normas: Gina Cigna, Maria Callas, Joan Sutherland – esta com muitos senões – e Montserrat Caballé. Houve ainda uma grande promessa não cumprida: Elena Suliotis, que teve uma série de problemas vocais e abandonou muito cedo a carreira. A maior de todas foi, sem dúvida, Callas. Ninguém como ela conseguiu aliar temperamento, voz e arte na criação da grã-sacerdotisa de Irminsul. Callas foi única e sua interpretação permanecerá por muitas décadas como o parâmetro das jovens intérpretes que se arriscarem a assumir o papel.

DISCOGRAFIA

. Callas, Filippeschi, Stignani/Serafin (1955) - Mn/I (ADD) - EMI CDS 7 47304 2
. Callas, Corelli, Ludwig/Serafin (1960) - St/I (ADD) - EMI CMS 7 63000 2
. Callas, Del Monaco, Simionato/Votto (1955) - Mn/I (ADD) - Arkadia HP 517.2 (encontrada também em selo "Gala")
. Caballé, Domingo, Cossotto/Cillario (1972) - St/I (ADD) - BMG-Ariola - RCA 6502-2RG
. Eaglen, La Scola, Mei/Muti (1995) - St/I (DDD) - EMI Classics 7243 5 55471 2
(St - gravação estereofônica/ Mn - gravação monoaural/ I - disco importado/ Nc - disco fabricado no Brasil /* - disco disponível apenas em importadoras)

Callas é o parâmetro. Mas existem várias Callas. A dos primeiros anos é inigualável pela voz privilegiada; a do ocaso é comovente pela magistral interpretação. Selecionamos três gravações da cantora – duas de estúdio e uma ao vivo. As duas de estúdio foram registradas para a EMI. A primeira, de 1954, nos apresenta uma cantora estupenda, com todas as notas em seus devidos lugares. A voz era um instrumento perfeito; a interpretação magnífica. Os outros principais, porém – à exceção de Nicola Rossi-Lemini, que faz um Oroveso imponente – não estão à sua altura. O Pollione de Mario Filippeschi não chega a impressionar e Ebe Stignani, já passada do auge de sua forma, é uma Adalgisa de voz nitidamente cansada. Tulio Serafin é o regente correto de sempre. Gravação monoaural de ótima qualidade.

A outra "Norma" de estúdio, gravada em setembro de 1960, já nos traz uma outra Callas. A voz, apesar de ainda não estar no ocaso total, que viria a manifestar-se poucos anos depois, já não é a mesma, apresentando problemas nas mudanças de registros e "esgarçando" um pouco nas partes mais agudas. A interpretação, porém, é magistral, uma verdadeira aula de teatro lírico. E o elenco, desta vez, ajuda mais. Franco Corelli é um Pollione perfeito, com sua voz de tenor épico, e a Adalgisa de Christa Ludwig, ainda em início de carreira, é de um frescor a toda prova. O regente é, mais uma vez, Serafin, com a competência de sempre. Gravação estereofônica com boa espacialidade e ótima definição.

Há ainda, no que se refere a Callas, uma extraordinária gravação ao vivo feita no Scala, em dezembro de 1955. Aqui, além da forma exuberante e da interpretação perfeita, há o magnetismo que só as apresentações ao vivo conseguem ter. Callas é de arrepiar. Ao seu lado o grande Mario Del Monaco, um soberbo Pollione, e Giulietta Simionato, uma Adalgisa fantástica. De quebra Nicola Zaccaria, um Oroveso impositivo. A regência de Antonino Votto é segura, sem ser brilhante. O som foi magistralmente captado. Ao nosso ver, a melhor "Norma" de todos os tempos.

Na galeria das grandes intérpretes temos ainda Montserrat Caballé, que consegue, como Callas, aliar a perfeição da voz a uma interpretação teatralmente mais do que convincente. Não fosse a sombra de Callas, ela seria sem dúvida a melhor. Principalmente se lembrarmos que tem, ao seu lado, um Plácido Domingo em forma espetacular e uma ótima Fiorenza Cossotto. Regência inspirada de Carlo Felice Cillario. Tomada de som brilhante.

Finalmente, a mais recente "Norma", com a extraordinária regência de Riccardo Muti. O soprano Jane Eaglen, uma voz bastante singular, com interpretação bastante colorida, às vezes abusa um pouco do *overacting*. Mas é sem dúvida uma boa Norma. Ao tenor Vincenzo La Scola, de timbre um pouco gutural, falta a grandeza épica para o papel. Eva Mei é comovente em sua Adalgisa, e a grande surpresa desta gravação, que tem ainda um Oroveso correto em Dimitri Kavrakos. Excelente tomada de som, espacial e com planos bem definidos. **H**

Mário Willmersdorf Jr.

BEETHOVEN em laservideo

As notícias sombrias da indústria de áudio e vídeo tiram um pouco o ânimo dos colecionadores. Mas não há como escapar da presença cada vez maior do *home entertainment* dentro de casa - e isso não quer dizer necessariamente *home theater* com filmes que fazem barulho. Na verdade, o que a indústria vai acabar descobrindo é uma conciliação do *home theater* - gravação e reprodução multicanal - com música clássica.

Ela vem perdendo terreno em vídeo porque o brinquedo do *home theater* é novidade. O *boom bang* da pata do dinossauro por enquanto encanta os compradores de *subwoofers*. Saiu até no "New York Times" - para os compradores de equipamentos *hi-fi*, o barulho substituiu a música.

Retraídos diante desse fenômeno de mercado, as gravadoras lançaram filmes de aventura aos montes. Beethoven terá ficado para trás? Por enquanto, sim. Mas existe muita fita ainda nas estantes, esperando uma mudança dos ventos - e o teste final do DVD, o do mercado.

Enquanto isso, a avaliação do que já existe é imprescindível na videoteca.

A comparação entre os dois vídeos se impõe. Uma interpretação ao vivo do "Primeiro" de Beethoven é coisa rara. Esta, então, é absolutamente imperativa, por se tratar de Perahia, o número um, em grande noite no Barbican.

Um primeiro movimento muito colorido, de grandes transparências e variações dinâmicas. O segundo, talvez, seja a interpretação de referência, entre todas da era digital. No terceiro, alguns acentos rítmicos deixam de ser explorados - em favor de uma leitura mais comportada e haydniana, que, aliás, tem tudo a ver com a obra. No resultado final, fica-se com a impressão de que Beethoven teria maior estima por esse concerto - seu segundo, na verdade - se o tivesse ouvido e visto com Perahia e Solti.

De Larrocha e Tilson Thomas propõem uma visão que mistura antigas linhas românticas com novas ênfases de ritmo, sobretudo no sacudido terceiro movimento, onde o humor predomina - como queria, decerto, Beethoven. Na comparação, o disco perde para o anterior, simplesmente por causa da edição de televisão, que põe em destaque alguns maneirismos incômodos do maestro, à época diretor musical da orquestra. A doçura e energia de De Larrocha compensam o tropeço.

Por mais que nos beneficiemos das produções para vídeo - melhor tê-las - nenhuma interpretação cuidada substitui o concerto ao vivo. Mas no caso do "Primeiro" de Beethoven, a recomendação é ter ambos.

BEETHOVEN - "Concerto para piano N° 1 em Dó maior, Op. 15". Murray Perahia, piano/London Symphony Orchestra, regência, Sir Georg Solti. Gravação no Barbican Center, Londres, 1987. Pioneer Classics.

BEETHOVEN - "Concerto para piano N°1 em Dó maior, Op. 15". Alicia de Larrocha, piano/London Symphony Orchestra, regência, Michael Tilson Thomas. Londres, 1993, RCA.

Renato Machado

'ART AND MUSIC' – UMA VIAGEM MUSICAL

A coleção "Art and Music" é integrada por quatro volumes – "A Era Medieval", "O Barroco", "A Renascença" e "O Século XVIII" – comercializados separadamente ou formando uma caixa. Nesta edição, cobriremos os dois primeiros títulos.

Todos os discos trazem uma tela introdutória com botões que possibilitam ampliação da ilustração para o formato de tela inteira, com possibilidade de impressão, fornecem nome da obra e seu autor, detalhes e local onde se encontra, fazem perguntas e as respostas e defininem verbetes assinalados no decorrer da apresentação.

Na barra de tarefas, as opções "Browse Index", "Find a Word", "Open Dictionary", "Go To Previous" e "Catalog & Info" possibilitam mover-se pelo programa. Em "A Era Medieval" são apresentadas as qualidades formais da música medieval. A apresentação é dividida em duas partes: Sacro Império Romano Germânico e Período Gótico. Em destaque, a influência cultural da Igreja e o impacto artístico do estilo gótico.

No volume "O Barroco", as associações entre a música orquestral de Corelli e as obras de Bernini. Sob o fundo musical de Bach, Frescobaldi, Handel, Monteverdi e Purcell, o "micreiro" viaja pelo universo de artistas como Caravaggio, Rembrandt, Michelangelo e Rubens. A apresentação é dividida em duas partes: "The Birth of the Baroque Era" ("O Nascimento da Era Barroca") e "Baroque Arts & Northern Europe" ("A Arte Barroca e o Norte da Europa").

CD -ROM 'ART AND MUSIC'. ZANE PUBLISHING. 1996. COMPATÍVEL PARA PC E MACINTOSH.

Mário Willmersdorf Jr.

RÁDIO MEC
FESTEJA SEUS 60 ANOS

A rádio MEC comemora seus 60 anos, no mês de setembro, com várias atividades. No dia 8, o presidente Fernando Henrique Cardoso estará no prédio da emissora para reinaugurar o estúdio sinfônico, considerado o de melhor acústica do país e que possui uma mesa de 56 canais. O estúdio será batizado com o nome do maestro ALCEO BOCCHINO, 78 anos, um dos fundadores da Orquestra Sinfônica Nacional . Por muitos anos, Bocchino desenvolveu um belíssimo trabalho na MEC.

No dia 5, será aberta a exposição no Museu da República sobre a história do rádio no Brasil. Todo o material exposto estava esquecido no depósito da Fundação Roquette-Pinto e foi descoberto a partir de uma pesquisa que começou há cerca de um ano e meio. O visitante terá oportunidade de ver fotos e registros da Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, a primeira do Brasil, fundada em 1923 pelo professor, médico e antropólogo Roquette-Pinto. Em 1936, ele a doou ao Ministério da Educação. Assim surgia a rádio MEC.
No dia 7 de setembro, também em comemoração aos 60 anos, haverá um concerto da Orquestra Sinfônica Nacional em parceria com a FUNARTE, a partir das 17 horas, no Aterro do Flamengo.

No dia 9, às 15h, será celebrada uma missa no estúdio sinfônico, quando serão homenageados ex-diretores da MEC, entre eles Paulo Henrique Cardoso, filho do presidente Fernando Henrique, e Jorge Guilherme Marcelo Pontes, atual diretor do Sistema Globo de Rádio. Comemorando os 60 anos da emissora, a Fundação Roquette-Pinto – a qual estão subordinadas a rádio MEC e a TVE – lança uma revista institucional. O primeiro número será dedicado à MEC e trará artigos de pessoas que nela trabalharam e ainda depoimento de Beatriz Roquette-Pinto, filha de Roquette-Pinto.

É bom lembrar que MEC FM já está com toda a sua programação em M.D. (*mini-disc*), com som digital, operando com transmissor de 35 Kilowatts.

CONCURSO DE TALENTOS

O I Concurso TALENTOS RÁDIO MEC, cujo prêmio maior será uma bolsa de estudos no exterior, entra na reta final. Oitenta estudantes de música de todo o país e alguns residentes no exterior se inscreveram, sendo 32 classificados na fase eliminatória. A prova semifinal vai acontecer nos dias 23 e 24 de setembro, no Salão Pedro Calmon, da UFRJ, na Urca (Av. Pasteur, 250), de 8h às 13h e de 15h às 19h30. A grande final será no dia 28, quando se apresentarão os oito melhores colocados, na Sala Cecília Meireles, a partir das 16h.

Agenda!

Setembro

DIA 2 *(segunda)*

Concerto – Rio
SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Concerto da Academia Brasileira de Música.

Concertos – SP
THEATRO MUNICIPAL, 18H
Homenagem a Manuel de Falla (50 anos de morte). Regina Elena Mesquita, *mezzo-soprano*, Sandro Christopher, barítono, e Marina Brandão, piano. Grátis.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
Boris Pergamenschikov, violoncelo, e Pavel Gililov, piano. Schumann/ Kodály/ Bruch/ Brahms. R$ 30 (não-sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Orquestra Nacional da França/ Charles Dutoit. Pascal Rogé, piano. Prokofiev/ Saint-Saens/ Mussorgsky. R$ 150 (central), R$ 120 (lateral A), R$ 100 (lateral B), R$ 80 (lateral C) e R$ 10 (estudantes – meia hora antes do concerto).

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena/ Claudius Traunfellner. Bettina Gradinger, violino. Bischof/ Mozart/ Haydn/ Bruckner/ Brahms.

Vídeo – Rio
AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"O Lago dos Cisnes" (música: Tchaikovsky). Rudolf Nureyev e Margot Fonteyn. Wienes Staatsopernballet. 1966. 46 min. Grátis.

DIA 3 *(terça)*

Concertos – Rio
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Cléa Galhano, flauta, e Rosana Lanzelotte, cravo. J.S.Bach - "Sonata em Fá maior para flauta doce e cravo", "Trio Sonata em Sol menor", "Suite em Mi menor para cravo BWV 996" e "Sonata em Dó menor para flauta doce e cravo". Série "Primavera Barroca". R$ 6.

RIO VIVE 'PRIMAVERA BARROCA'

O projeto "Primavera Barroca - Edição 96" no CCBB apresenta concertos da flautista Cléa Galhano e da própria Rosana (dia 3), do trio Ricardo Kanji, flauta, Cristiano Holtz, cravo, e Alberto Kanji, violoncelo (dia 17), além do grupo francês La Canzona (dia 24). A "Primavera" traz ainda a ópera "Vênus e Adonis" (dia 10), de Purcell, com o soprano Carol McDavit, barítono Marco Loureiro de Sá, *mezzo-soprano* Carolina Magalhães, o grupo vocal Calíope e orquestra de câmara regida por Homero de Magalhães Filho, com o violinista Luís Otávio de Souza Santos como *spalla*.

FINEP, 18H
Maria Helena de Andrade, Sonia Maria Vieira e Maria Teresa Madeira, pianos. Nicolas de Souza Barros, violão. Festival Francisco Mignone. Grátis.

VILLA RISO, 20H30
Boris Pergamenschikov, violoncelo, e Pavel Gililov, piano. Mendelssohn/ Prokofiev/ Brahms/ Debussy. R$ 40 (não inclui preço do jantar).

IBAM, 21H
Miguel Proença, piano, Bernardo Bessler, violino, e Christine Springuel, viola. Mozart/ Rachmaninoff/ Beethoven. Grátis.

Concertos – SP
AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Grupo de Música Antiga da EMM – Bernardo Toledo Piza, Marília Macedo e Terezinha Saghaard. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Henrique Pinto, violão, e Jean Noel Saghaard, flauta. Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Orquestra Nacional da França/ Charles Dutoit. Pascal Rogé, piano. Prokofiev/ Ravel/ Stravinsky. R$ 150 (central), R$ 120 (lateral A), R$ 100 (lateral B), R$ 80 (lateral C) e R$ 10 (estudantes – meia hora antes do concerto).

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena/ Claudius Traunfellner. Bettina Gradinger, violino. Bischof/ Mozart/ Mendelssohn/ R. Strauss/ Dvorák.

Vídeo – Rio
AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"Aida", de Verdi. Maria Chiara e Luciano Pavarotti. Alla Scala de Milão. 1968. 2h40min. Grátis.

DIA 4 *(quarta)*

Concerto – Porto Alegre/RS
THEATRO SÃO PEDRO, 21H
Orquestra de Câmara Filarmônica de Viena. Bettina Gradinger, violino. Regência: Claudius Traunfellner.

Concertos – Rio
TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
Reginaldo Pinheiro, tenor, e Guida Borgoff, piano. Grátis.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Estúdio Musicante. Série "Quartas Musicais/ Grupos do CBM e Convidados". R$ 5 e R$ 3 (estudantes).

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Coral Todo Tom/ Maria José Chevitarese. Stravinsky/ Villa-Lobos/ Hindemith/ Debussy. Coral Pro Arte/ Carlos Alberto Figueiredo. Negro Spiritual/ R. Young/ Barber/ S. V. Correia/ E. Schar. Grátis.

MUSEU DA REPÚBLICA, 18H30
Peter Bortfeldt (Alemanha), piano.

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H
Marcos Leite, piano.

Concertos – SP
THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Recital dos finalistas do Concurso Jovens Solistas da Orquestra Experimental de Repertório: Marcos Fokin, fagote, Marcelo F. Estevam de Matos, trompete, Daniel Stein, violino, e Cássia de Lima, flauta. Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Orquestra Nacional da França/ Charles Dutoit. Pascal Rogé, piano. Ravel/ Saint-Saens/ Shostakovich. R$ 150 (central), R$ 120 (lateral A), R$ 100 (lateral B), R$ 80 (lateral C) e R$ 10 (estudantes – meia hora antes do concerto).

Vídeo – Rio
AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"Missa Solene", de Beethoven. Filarmônica de Berlim/ Karajan. 1979. 1h23min. Grátis.

DIA 5 *(quinta)*

Concertos – Rio
IBEU COPACABANA, 18H30
Auditório Ney Carvalho
Duo Laura Rónai, flauta, e Marcelo Fagerlande, cravo. Grátis.

AUDITÓRIO GUIOMAR NOVAES, 19H30
Braz Velloso, piano.

Concertos – SP
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Orquestra Jovem da Escola Municipal de Música/ Henrique Muller. Brodosky/ Gabrielli/ Haydn/ Vivaldi. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Carlos Vial, canto, e Mário Zaccaro, piano. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Drauzio Chagas, tuba e bombardino. Grátis.

TEATRO MAKSOUD PLAZA, 21H
Alain Marion, flauta. Orquestra Camerata Maksoud Plaza. R$ 20 (setor A), R$ 12 (setor B) e R$ 6 (estudantes).

Vídeo – Rio

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"O Anel dos Nibelungos", de Wagner (melhores momentos). Regência: Pierre Boulez. Grátis.

DIA 6 *(sexta)*

Vídeo – Rio

AUDITÓRIO MURILO MIRANDA, 18H30
"The Art of the 20th Century Ballet". Apresentação: Maurice Béjart. Músicas de Ravel e Mahler com o Balé do Século XX. 1985. 1h14min. Grátis.

DIA 7 *(sábado)*

Concerto – Tiradentes/MG

IGREJA MATRIZ DE SANTO ANTÔNIO, 18H
Grupo O Século. Autores barrocos e renascentistas da Espanha e Inglaterra. Grátis.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 21H
A Escrita e o *Swing* (uma história comparativa do jazz e da música erudita). Tema: Duke Ellington e Beethoven. Produção: Sidney e Sergio Molina.

DIA 8 *(domingo)*

Concerto – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Coro Infanto-Juvenil da UFRJ e Coral da Shell. Festival de Corais.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Fosca", de Carlos Gomes. Ida Miccolis/ Sergio Albertini/ Mário Rinaudo/ Agnes Ayres/ José Perrotta. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica do Theatro Municipal de São Paulo/ Armando Belardi. 2h 41 min.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 9 *(segunda)*

TEATRO PAULO EIRÓ, 19H
Homenagem a Manuel de Falla (50 anos de morte). Regina Elena Mesquita, *mezzo-soprano*, Sandro Christopher, barítono, e Marina Brandão, piano. Grátis.

Kavafian, Wiley e Pressler

TRIO BEAUX ARTS NO BRASIL

O BEAUX ARTS TRIO vem ao Brasil em setembro para três apresentações: dias 9 e 10, em São Paulo, na "Série Concertos Internacionais Hebraica - Banco de Boston, e dia 16 no Rio de Janeiro, na "Série 'O Globo'/Dell'Arte". O programa do dia 9 traz o "Trio Fantasma" de Beethoven, o "Trio Nº 2 em Mi menor Op. 67" de Shostakovich e o "Trio Nº 1 Si bemol maior Op. 99" de Schubert. No dia 10, o "Trio em Si bemol maior K502" de Mozart, o "Trio em Sol maior Op. 15" de Smetana e "Trio em Si bemol Op. 97 (Arquiduque)" de Beethoven. Criado em 1955 (no Festival de Música de Berkshire), o Beaux Arts é composto pelo pianista Menahem Pressler, a violinista Ida Kavafian e o violoncelista Peter Wiley. O trio teve sua primeira mudança, ocorrida em 1969, quando Kavafian substituiu Isidore Cohen no violino e em 1987, com a entrada do violoncelista Wiley em substituição a Bernard Greenhouse.

Concertos – Rio

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM, 17H30
Bernardo Scarambone, piano. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Eliane Coelho, soprano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. Richard Strauss.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL, 18H
"Vesperais Líricas": "Aída", de Verdi. Magali Lettieri, soprano, Mara Alvarenga, *mezzo-soprano*, Francisco Simal, tenor, Salvatore Iungano, barítono, Angelino Machado, baixo, e Marizilda Hein, piano. Grátis.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
Trio Beaux Arts. Beethoven/ Shostakovich/ Schubert. R$ 30 (não-sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Dominique Merlet, piano. Brahms – "Duas Rapsódias Op. 79" e "Variações e Fuga sobre um Tema de Handel"/ Ravel – "Jeux d'Eau" e "Gaspard de la Nuit". "Concertos Banco Real/ Série Vive la Musique". Apoio: **VivaMúsica!** R$ 50 (central), R$ 40 (lateral A), R$ 30 (lateral B) e R$ 20 (lateral C).

DIA 10 *(terça)*

I SOLISTI VENETI SÓ EM SP

O conjunto I Solisti Veneti, fundado pelo regente Claudio Scimone em 1959, faz concerto único no Brasil dia 10 de setembro, em São Paulo, dentro da temporada dos Patronos do Theatro Municipal . Fundada pelo regente Claudio Scimone em 1959s.

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Carol McDavit, soprano, e Marco Loureiro, barítono. Conjunto Calíope. Direção: Júlio Moretzsohn. Luis Otávio de Souza Santos, primeiro violino. Regência: Homero de Magalhães Filho. John Blow: "Vênus e Adonis". Série "Primavera Barroca". R$ 6.

FINEP, 18H
Heitor Alimonda, piano, Noel Devos, Mauro Ávila, Márcio Zen e Aloysio Fagerlande, fagotes. Festival Francisco Mignone. Grátis.

IBEU COPACABANA, 18H30
Auditório Ney Carvalho
Paulo Queiroz, tenor, e Larry Fountain, piano. Grátis.

IBAM, 21H
Paulo Bosísio, violino, Marcia Lehninger, violino, Nayran Pessanha, viola, Jairo Diniz, viola, e David Chew, violoncelo. Bruckner (100 Anos) – "Intermezzo: Quinteto de Cordas". Grátis.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Geza Kiszely, violino, e Maria Elisa Risarto, piano. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Edda Fiore e Maria Elisa Risarto, dois pianos. Heckel Tavares – "Concerto para piano e orquestra". Grátis.

A HEBRAICA, 21H
Teatro Arthur Rubinstein
Trio Beaux Arts. Mozart/ Smetana/ Beethoven. R$ 30 (não-sócios), R$ 25 (sócios) e R$ 15 (estudantes).

Dia 11 *(quarta)*

Concertos – Rio
TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
Peter Bortfeldt (Alemannha), piano. Grátis.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Orquestra do Conservatório Brasileiro de Música. Série "Quartas Musicais/ Grupos do CBM e Convidados". R$ 5 e R$ 3 (estudantes).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Sonia Goulart, piano, e Michel Bessler, violino. Beethoven – "Sonata Op. 24 Nº 5 ('Primavera')"/ Brahms – "Sonata Op. 108 Nº 3"/ César Franck – "Sonata".

Concerto – Santo André/SP
TEATRO MUNICIPAL, 18H
Arnaldo Cohen, piano & Orquestra de Câmara Villa-Lobos. Villa-Lobos/ Mozart/ J S. Bach/ Mendelssohn. R$ 15.

Concertos – SP
THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Recital dos Monitores da Orquestra Experimental de Repertório: Davi Graton e Luis Fernando Dutra, violinos; Alexandre Razera, viola; Adriana Holtz, violoncelo; Marcos Kiehl, flauta; Samuel Derewlany, clarinete; Francisco Formiga, fagote; André Ficarelli, trompa; Edmilson Soares, trompete; Angela Volcov e Délcia P. Coelho, pianos. Bolsistas convidados: Cláudio Micheletti e Rommel Fernandes, violinos; Ana Isabel Rebello, viola; e Ney Vasconcelos, contrabaixo. Regência: Érica Hindrikson. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
I Solisti Veneti/ Claudio Scimone. Rossini – "Segunda Sonata para cordas em Lá maior"/ Pergolesi – "Concerto em Si bemol maior para bandolim e cordas"/ Vivaldi – "Concerto em Ré maior RV. 208 ('Grosso Mogul')"/ Puccini – "I Crisantemi"/ Verdi – "Quarteto".

Dia 12 *(quinta)*

Palestra – SP
AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Palestra sobre Villa-Lobos, com professor Álvaro Carlini. Grátis.

Concerto – SP
AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Gustav Busch, fagote, e Roberto Dante Cavalheiro, piano. Grátis.

Dia 13 *(sexta)*

Concerto – Rio
SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Coral Todo Tom/ Maria José Chevitarese. Participação: Jorge Façanha, violão. Lançamento do CD do Coral. R$ 5.

Dia 14 *(sábado)*

Concerto – Rio
THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
José Carlos Coccarelli, piano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. Schumann/ Mozart/ Brahms.

Concerto – SP
ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
Orquestra Sinfônica da USP/ Jorge Sarmientos. Frederick Moyer, piano. Sarmientos/ Beethoven/ Fauré/ Prokofiev.

Palestra – SP
ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA, 18H
"A Canção Francesa Através dos Séculos". Palestra audiovisual da professora de arte Thereza Cavalcanti Vasques. Grátis.

Rádio – SP
CULTURA FM (103,3), 21H
A Escrita e o *Swing* (uma história comparativa do jazz e da música erudita). Tema: *Bebop* e Romantismo I. Produção: Sidney e Sergio Molina.

Dia 15 *(domingo)*

Concertos – Rio
LEME TÊNIS CLUBE (SALÃO NOBRE), 17H
Orquestra Rio Camerata/ Israel Menezes. William Boyce/ Dvorák/ Edith Sohlstrom. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 17H
Alain Marion, flauta, e Maria Teresa Madeira, piano. Saint-Saens – "Romance"/ César Franck – "Sonata"/ B. Godard – "Suite"/ Verdi-Genin – "Fantasia sobre a Traviata"/ Bizet-Borne – "Fantasia sobre a Carmen". R$ 15 (platéia) e R$ 10 (balcão). "Concertos Banco Real/ Série Vive la Musique". Apoio: **VivaMúsica!**

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Fala do Sol e Coral Baukurs. Festival de Corais.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 17H
June Anderson, soprano. Jeff Cohen, piano. Canções de Scarlatti/ Paisiello/ Rossini/ Liszt/ Bizet/ Delibes/ Turina/ Duparc/ Weill/ Bernstein/ Ned Rorem.

Rádio – Rio
MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Salvador Rosa", de Carlos Gomes. Benito Maresca/ Nina Carini/ Edilson Costa/ Paulo Fortes/ Ruth Staerke/ Aguinaldo Albert/ Ayrton Nobre/ Wilson Carrara/ Boris Farina/ Leila Tayer. Coral Lírico Municipal e Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo/ Simon Blech.

Rádio – SP
CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

Dia 16 *(segunda)*

Concerto – Rio
THEATRO MUNICIPAL RJ, 21H
Trio Beaux Arts: Menahem Pressler, piano, Ida Kavafian, violino, e Peter Wiley, violoncelo. Mozart – "Trio em Si bemol maior KV. 502"/ Smetana – "Trio em Sol maior Op. 15"/ Beethoven – "Trio em Si bemol Op. 97". R$ 360 (frisas e camarotes), R$ 60 (platéia e balcão nobre), R$ 40 (balcão simples) e R$ 15 (galeria).

Concerto – SP
THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
"Vesperais Líricas": "Il Signor Bruschino", de Rossini. Solange Siquerolli, soprano, Heloisa Junqueira, *mezzo-soprano*, Ricardo Pereira, tenor, Carlos Eduardo Marcos, baixo, João Malatian, tenor, Luiz Orefice, barítono, Helder Savir, tenor, Vânia Pajares, piano. Direção cênica e figurinos: João Malatian.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 19H
Homenagem a Manuel de Falla (50 anos de morte). Regina Elena Mesquita, *mezzo-soprano*, Sandro Christopher, barítono, e Marina

ANDERSON NO RIO E SP

O soprano norte-americano JUNE ANDERSON chega ao Brasil embalada pelo sucesso. Consagrada nas óperas de Paris, Viena, Hamburgo, Chicago, Veneza, Florença, Nova York, June estreou profissionalmente no papel da Rainha da Noite da "Flauta Mágica", de Mozart. Como recitalista, Anderson canta árias de Rossini, Mozart, Verdi e *lieder*. O soprano faz apresentação única no Rio, dia 15, no Theatro Municipal, dentro da "Série Quatro Divas no Rio de Janeiro", da Antares Promoções. Em São Paulo, a diva se apresenta em duas datas no Theatro Municipal de São Paulo. Dia 17, pelos Patronos do Theatro Municipal, e no dia 19, pela Hebraica. Nos três recitais, June Anderson é acompanhada pelo pianista Jeff Cohen.

DIVULGAÇÃO

June Anderson em três recitais

'VIVE LA MUSIQUE' EM DOSE TRIPLA

A série "Concertos Banco Real – Vive la Musique " oferece três importantes atrações em setembro no eixo Rio-São Paulo. No dia 15, na Sala Cecília Meireles (RJ), apresentação do flautista Alain Marion, acompanhado pela pianista Maria Teresa Madeira. Em São Paulo, no Teatro Cultura Artística, o pianista Dominique Merlet (dia 9) e a harpista Marielle Nordmann (dia 30).

Brandão, piano. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 19H
"Vesperais Líricas": "Aída", de Verdi. Ver solistas dia 9. Grátis.

DIA 17 *(terça)*

Concertos – Rio

PAÇO IMPERIAL, 12H30
Quarteto Continental. Márcia Lehninger, violino, Daniel Passuni, violino, Savio Santoro, viola, e Ricardo Santoro, violoncelo. Mozart/ Santino Parpinelli/ Villa-Lobos. Grátis.

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Ricardo Kanji, flauta doce, Cristiano Holtz, cravo, e Alberto Kanji, violoncelo. Riccio/ Frescobaldi/ Uccelini/ Anônimo/ Handel/ Vivaldi. Série "Primavera Barroca". R$ 6.

FINEP, 18H
Flávia Fernandez, soprano, Paulo Mello, tenor, Pedro Olivero, baixo, Áurea Guaraná, *mezzo-soprano*, e Aurélio Vinicius Melleh, piano. Direção musical. Glória Queiroz. Festival Francisco Mignone. Grátis.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Orquestra Jovem da EMM/ Henrique Muller. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Caio Ferraz, canto, e Naomi Munakata, piano. Grátis.

IBAM, 21H
Carlos Malta, flauta, Mauro Senise, sax e flauta, Raul Mascarenhas, sax e flauta, Marcelo Martins, sax e flauta, Adriana Giffoni, baixo acústico, Osmar Milito, piano, e Robertinho Silva, bateria e percussão. "Remexendo o Caldeirão de Hermeto". Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
June Anderson, soprano. Jeff Cohen, piano. Canções de Scarlatti/ Paisiello/ Rossini/ Liszt/ Bizet/ Delibes/ Turina/ Duparc/ Weill/ Bernstein/ Ned Rorem.

Palestra – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 14H30
"A Música de Debussy". Palestra com a pianista Sonia Albano. Série "Palestras para Terceira Idade". Grátis.

DIA 18 *(quarta)*

Concertos – Rio

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
Madline Prager, viola, Christine Springuel, violino, e Bernardo Bessler, violino. Kodály/ Dvorák/ Mozart. Grátis.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H
Quarteto de Cordas CBM (Conservatório Brasileiro de Música). Série "Quartas Musicais/ Grupos do CBM e Convidados". R$ 5 e R$ 3 (estudantes).

IGREJA DA CANDELÁRIA, 18H30
Duo Noël Devos, fagote, e Maria Lúcia Pinho, piano. Galliard/ Beethoven/ Bocchino/ Mignone/ Guerra Vicente. Grátis.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Vera Astrachan, piano. Márcio Carneiro, violoncelo. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. Haydn/ Mozart. Segundo concerto da série "Clássicos Vienenses". R$ 15 (platéia), R$ 10 (balcão) e R$ 5 (estudantes).

DIA 19 *(quinta)*

Concerto – Rio

IBEU COPACABANA, 18H30
Auditório Ney Carvalho
Frederick Moyer (EUA), piano. Grátis.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Daniel Burlet e Patrícia Bretas, pianos. Grátis.

AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE, 19H
Aída Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone, e Wilson Rezende, flauta. Bach/ Fauré/ O. Lacerda/ Bolling/ Pixinguinha. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Benito Sanchez, oboé. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Sônia Albano e Maria Emília Gonçalves, piano a quatro mãos. Grátis.

THEATRO MUNICIPAL SP, 21H
June Anderson, soprano. Jeff Cohen, piano. Canções de Scarlatti/ Paisiello/ Rossini/ Liszt/ Bizet/ Delibes/ Turina/ Duparc/ Weill/ Bernstein/ Ned Rorem.

DIA 20 *(sexta)*

Concertos – Rio

TEATRO DO COLÉGIO LEMOS CUNHA, 21H
Orquestra Petrobrás Pró-Música. Regência. Sam Zebba. Solista: Aloysio Rachid, piano. Brahms – "Sinfonia Nº 2 em Ré maior Op. 73" / Beethoven – "Abertura Coriolano Op. 62"/ Grieg – "Concerto para piano e orquestra em Lá menor Op. 16" / Barber – "Adágio para cordas". Concerto beneficente ao Hospital Paulino Werneck. Ingressos à venda nas Casas Gonçalves (Portuguesa e Cacuia). R$ 2,00.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Quarteto da Guanabara & Márcio Carneiro, violoncelo.

Ópera – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez
"O Elixir do Amor", de Donizetti (estréia). Versão em português e regência de Ernani Aguiar. Dois elencos alternados: Mônica Maciel/ Gilda Ferraz/ Rubem Gabira/ Antonio Feio/ Zelma Zambone/ Luanda Siqueira/ Sérgio Villela/ Luiz Kleber/ Igor Vieira/ Eduardo Amir. Coral do Centro de Letras e Artes e Orquestra Sinfônica da Escola de Música da UFRJ. Grátis.

DIA 21 *(sábado)*

Concerto – Ouro Preto/MG

TEATRO MUNICIPAL, 20H30
Duo Staneck. Guerra-Peixe/ Gershwin/ Gnatalli. R$ 5.

Concertos – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
Nelson Freire, piano. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Roberto Tibiriçá. Schumann/ De Falla/ Rachmaninoff.

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
Luiz Medalha, Fernando Lopes, Edson Elias e Maria Teresa Madeira e Laís Brasil pianos. Paulo Sérgio Santos, clarineta. Patrícia Endo, *mezzo-soprano*, Edneia de Oliveira, *mezzo-soprano*, José Paulo Bernardes, tenor, e Lício Bruno, barítono. Coro do Theatro Municipal (RJ). Regência: Roberto Duarte. Concerto Stravinsky: "Ragtime", "Concerto Ebony" e "Le Noces".

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 21H
A Escrita e o *Swing* (uma história comparativa do jazz e da música erudita). Tema: *Bebop* e Romantismo II. Produção. Sidney e Sergio Molina.

DIA 22 *(domingo)*

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 18H
Luiz Medalha, Fernando Lopes, Edson Elias e Maria Teresa Madeira, pianos. Paulo Sérgio Santos, clarineta. Patrícia Endo, soprano, Edneia de Oliveira, *mezzo-soprano*, José Paulo Bernardes, tenor, e Lício Bruno, barítono. Coro do Theatro Municipal (RJ). Regência: Roberto Duarte. Concerto Stravinsky: "Ragtime", "Concerto Ebony" e "Le Noces".

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Coral da Facha e Harte Vocal. Festival de Corais.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "Maria Tudor", de Carlos Gomes. Mabel Veléris/ Eduardo Álvarez/ Adriana Cantelli/ Fernando Teixeira/ Wilson Carrara. Orquestra e Coro do Theatro Municipal de São Paulo/ Mário Perusso. 2h22min.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 23 *(segunda)*

Concertos – Rio

CASA DE CULTURA LAURA ALVIM, 17H30
Carlos Eduardo Janibelli, piano. Grátis.

PLANETÁRIO DA GÁVEA, 20H
Duo Santoro: Paulo e Ricardo Santoro, violoncelos. Vivaldi/ Bach/ Popper/ Mignone/ Ricardo Medeiros/ Villani Côrtes/ Villa-Lobos.

Ópera – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez
"O Elixir do Amor", de Donizetti

Versão em português e regência de Ernani Aguiar (Ver detalhes dia 20). Grátis.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 18H
"Vesperais Líricas": "La Callisto", de F. Cavalli. Direção musical: Nicolau de Figueiredo. Elenco a confirmar. Grátis.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 19H
"Vesperais Líricas": "Aída", de Verdi. Ver solistas dia 9. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 19H
"Vesperais Líricas": "Il Signor Bruschino", de Rossini. Ver elenco dia 16. Grátis.

TEATRO JOÃO CAETANO, 19H
Homenagem a Manuel de Falla (50 anos de morte). Regina Elena Mesquita, *mezzo-soprano*, Sandro Christopher, barítono, e Marina Brandão, piano. Grátis.

DIA 24 *(terça)*

Concertos – Rio

CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL, 12H30 E 18H30
Conjunto La Canzona: Pierre Hamon, flauta doce, Hager Hanana, violoncelo, e Elisabeth Joyé, cravo. Forqueray/ Philidor/ Dieupart/ Hotteterre/ Couperin. Série "Primavera Barroca". R$ 6.

FINEP, 18H
Maria Josephina Mignone, piano. Festival Francisco Mignone: "Doze Valsas de Esquina". Grátis.

IBAM, 21H
Márcio Mallard, violoncelo, e Luiz Medalha, piano. Schumann/ Beethoven/ Gnatalli/ Prokofiev. Grátis.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 14H30
Aída Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, e Wilson Rezende, flauta. Boucard/ O. Lacerda/ Glière/ Lefébvre/ Pixinguinha. Encontro musical para Terceira Idade. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Ricardo Fukuda, violoncelo. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Elizabeth Del Grande, percussão. Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maurice André & Orquestra de Câmara Franz Liszt. Handel/ Vivaldi/ Albinoni/ Tchaikovsky/ Telemann.

DIA 25 *(quarta)*

Concertos – Rio

PAÇO IMPERIAL, 12H30
Baixo Barroco: Maya Suemi, soprano, Sula Kossatz, cravo e órgão, João Guilherme Figueiredo, violoncelo barroco, e Ronaldo Lopes, tiorba. R$ 8,00 e R$ 4,00 (estudantes, **assinantes de VivaMúsica!** e membros da Associação Brasileira de Flautistas).

TEATRO NOEL ROSA (UERJ), 18H
Orquestra de Trondheim. Mozart/ Bach/ Grieg. Grátis.

AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ, 18H30
Conjunto Homero de Magalhães Filho. Série "Quartas Musicais/ Grupos do CBM e Convidados". R$ 5 e R$ 3 (estudantes).

SALA CECÍLIA MEIRELES, 19H
Orquestra Petrobrás Pró-Música/ Sam Zebba. Solista: Carlos Fernando Prazeres, oboé. Brahms – "Sinfonia Nº 2 em Ré maior Op. 73"/ Barber – "Adágio para cordas"/ Beethoven – "Abertura Coriolano Op. 62"/ Mozart – "Concerto para oboé". Convites grátis retirados somente no dia 24, entre 13h e 17h, na bilheteria da Sala. R$ 5 (no dia do concerto).

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL SP, 12H
Karel Selmeczi, violino, e Marina Brandão, piano. Grátis.

AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE, 12H
Jorge Salim, violino, Ricardo Fukuda, violoncelo, e Maria Elisa Risarto, teclado. Vivaldi/ Saint-Saëns/ Schubert/ Bach. Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maurice André & Orquestra de Câmara Franz Liszt. Handel/ Vivaldi/ Albinoni/ Tchaikovsky/ Telemann.

DIA 26 *(quinta)*

Concerto – Rio

COLÉGIO DON QUIXOTE, 18H
Andréa Ernest Dias, flauta, Lúcia Morelenbaum, clarineta, e Aloysio Fagerlande, fagote. Bach/ Mozart. Projeto "Formando Platéia". Grátis.

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL, 21H
Antonio Lauro Del Claro, violoncelo. Orquestra Sinfônica de Santo André.

Concertos – SP

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 20H
Walter Bianchi. Música de câmara. Grátis.

AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA, 21H
Aída Machado, piano, Ozéas Arantes, trompa, Roberto Sion, saxofone, e Wilson Rezende, flauta. Grátis.

AUDITÓRIO DA UNIÃO BRASIL-ESTADOS UNIDOS, 19H
Karel Selmeczi, violino, e Marina Brandão, piano.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Maurice André & Orquestra de Câmara Franz Liszt. Boccherini/ Vivaldi/ Marcello/ Dvorák/ Hummel.

Vídeo – Rio

INSTITUTO ITALIANO DE CULTURA, 17H
"Pagliacci", de Leoncavallo. Stratas/ Domingo/ Pons/ Rinaldi/ Andreolli. Scala de Milão/ Georges Prêtre. Comentários: Raul Penna Firme Jr. Grátis.

DIA 27 *(sexta)*

Concerto – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 21H
Orquestra de Câmara Franz Liszt/ János Rolla. Mozart/ Weiner/ Mendelssohn/ Beethoven/ Brahms. Série "Concert Hall".

Concerto – Santo André/SP

TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ, 20H
Antonio Lauro Del Claro, violoncelo. Orquestra Sinfônica de Santo André.

Ópera – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez. "O Elixir do Amor", de Donizetti. Versão em português e regência de Ernani Aguiar (Ver detalhes dia 20). Grátis.

DIA 28 *(sábado)*

Concerto – Juiz de Fora/MG

TEATRO ACADEMIA, 20H
Rossana Diniz, piano. Obras de Chopin.

Concerto – Petrópolis/RJ

CENTRO DE CULTURA TRISTÃO DE ATHAYDE, 17H
Manuccia Iacovino e Angelo Del'Orto, violinos, Frederick Stephany, viola, Márcio Mallard e Márcio Carneiro, violoncelos. Schubert – "Quinteto para cordas em Dó maior D. 956". Promoção: Sociedade Artística Villa-Lobos. R$ 10 (grátis para os membros da SAV, com o tíquete Nº 9).

Concertos – Rio

SALA CECÍLIA MEIRELES, 16H
Final do Concurso Talentos Rádio MEC.

THEATRO MUNICIPAL RJ, 16H30
Arturo Sandoval, trompete. Orquestra Sinfônica Brasileira/ Fredrick Kaufmann. Haydn/ clássicos de jazz.

Concerto – SP

ANFITEATRO CAMARGO GUARNIERI, 16H
Orquestra Sinfônica da USP/ Rodolfo Bonucci, regência e violino. Vivaldi/ Zafred/ Carlos Gomes.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 21H
A Escrita e o *Swing* (uma história comparativa do jazz e da música erudita). Tema: *Bebop* e Romantismo III. Produção: Sidney e Sergio Molina.

DIA 29 *(domingo)*

Concerto – Rio

ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO, 19H
Presto e Coral da Comlurb. Festival de Corais.

Rádio – Rio

MEC FM (98,9), 11H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

MEC FM (98,9), 17H
Ópera Completa: "O Escravo", de Carlos Gomes. Lourival Braga/ Ida Miccolis/ Alfredo Colósimo/ Luiz Nascimento/ Antéa Cláudia/ Marino Terranova/ Alvarany Solano/ Carlos Dittert. Coro e Orquestra do Theatro Municipal do Rio de Janeiro/ Santiago Guerra *(ver entrevista pág. XX)*.

Rádio – SP

CULTURA FM (103,3), 17H
Lançamentos **VivaMúsica!** Novidades em CD. Apresentação: Heloisa Fischer.

DIA 30 *(segunda)*

Concerto – Rio

THEATRO MUNICIPAL RJ
Orquestra Filarmônica de Dresden/ Gunter Herbig.

Ópera – Rio

ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ, 18H30
Salão Leopoldo Miguez. "O Elixir do Amor", de Donizetti. Versão em português e regência de Ernani Aguiar (Ver detalhes dia 20). Grátis.

Concertos – SP

THEATRO MUNICIPAL, 18H
"Vesperais Líricas": canções de Paolo Tosti. Andrea Ramus, barítono, Paulo Esper, tenor, José Gnecco, tenor, Leda Monteiro, soprano, Marcelo de Jesus, piano. Grátis.

MUSEU BRASILEIRO DE ESCULTURA, 19H
Homenagem a Manuel de Falla (50 anos de morte). Regina Elena Mesquita, *mezzo-soprano*, Sandro Christopher, barítono, e Marina Brandão, piano. Grátis.

TEATRO ARTHUR AZEVEDO, 19H
"Vesperais Líricas": "Il Signor Bruschino", de Rossini. Ver elenco dia 16. Grátis.

TEATRO JOÃO CAETANO, 19H
"Vesperais Líricas": "Aída", de Verdi. Ver solistas dia 9. Grátis.

TEATRO PAULO EIRÓ, 19H

"Vesperais Líricas": "La Callisto", de F. Cavalli. Direção musical: Nicolau de Figueiredo. Elenco a confirmar. Grátis.

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 21H
Marielle Norman, harpa. Peças para harpa dos séculos 18 e 19. "Concertos Banco Real/ Série Vive la Musique". Apoio: **VivaMúsica!**. R$ 50 (central), R$ 40 (lateral A), R$ 30 (lateral B) e R$ 20 (lateral C).

EM OUTUBRO...

Filarmônica de Dresden/ Günter Herbig & Sebastina Guertler, violino (7 e 8- Municipal/SP). • **Salvatore Accardo**, violino, e **Bruno Canino**, piano (9, Sala C. Meireles/RJ). • **I Musici** (13- Porto Alegre, 14- Brasília, 15 e 16- S. Paulo, 17- Belo Horizonte e 19- Rio). • **London City Ballet** (15, Municipal/SP). • **Fábio Zanon**, violão (16- Municipal de S. André/SP). Il Seminario Musicale/ França (20- série "Vive la Musique"- Sala C. Meireles/RJ). • **Boris Belkin**, violino & Sinfônica Brasileira (21- Municipal/RJ). • **Alan Bennet**, canto, e **Leonard Hokanson**, piano (21- Villa Riso/RJ). • **Pierre Boulez & Ensemble Intercontemporain** (21, 22 e 23- Cultura Artística/SP e 24, Municipal/RJ). • **Marilyn Horne**, *mezzo-soprano*, e Brian Zegger, piano (28 e 30- Municipal/SP).

ENDEREÇOS

JUIZ DE FORA/MG
TEATRO ACADEMIA
Rua Halfeld, 1179
Tel.: (032) 215-5255

OURO PRETO/MG
TEATRO MUNICIPAL
Rua Brigadeiro Mosqueira, s/nº

RIO DE JANEIRO/RJ
AUDITÓRIO LORENZO FERNANDEZ (Conservatório Brasileiro de Música)
Av. Graça Aranha, 57/12º andar
Tel.: (021) 240-6131
CASA DE CULTURA LAURA ALVIM
Av. Vieira Souto, 176 - Ipanema
Tel.: (021) 267-1647
CENTRO CULTURAL BANCO DO BRASIL

Teatro II
R. Primeiro de Março, 66 - Centro
Tels.: (021) 216-0223/216-0626
ESCOLA DE MÚSICA DA UFRJ Salão Leopoldo Miguez
Rua do Passeio, 98
ESPAÇO CULTURAL SÉRGIO PORTO
Rua Humaitá, 163
Tel.: (021) 266-0896
FINEP
Praia do Flamengo, 200 / 3º andar
Tel.: (021) 276-0717
IBAM
Largo do IBAM, nº 1 - Botafogo
Tel.: (021) 537-7595
IBEU COPACABANA (Auditório Ney Carvalho)
Av. N. S. de Copacabana, 690/11º andar
Tel.: (021) 255-8332
LEME TÊNIS CLUBE (Salão Nobre)
Rua Gustavo Sampaio, 74 – Leme
MUSEU DA REPÚBLICA
Rua do Catete, 153, Catete
Tel.: (021) 265-9749
PAÇO IMPERIAL
Praça XV de Novembro, 48 - Centro
Tel.: (021) 533-4498
PLANETÁRIO DA GÁVEA
Av. Padre Leonel Franca, 240 – Gávea
Tel.: (021) 274-0046
SALA CECÍLIA MEIRELES
Largo da Lapa, 47 - Centro
Tels.: (021) 224-4291 / 224-3913
TEATRO LEMOS CUNHA
Estrada do Galeão, s/nº - Ilha do Governador
TEATRO NOEL ROSA (UERJ)
Rua São Francisco Xavier, 524 – Maracanã (Campus da UERJ)
Tel.: (021) 284-5088
THEATRO MUNICIPAL RJ
Praça Floriano, s/nº Centro
Tel.: (021) 297-4411
VILLA RISO
Estrada da Gávea, 728
Tel.: (021) 322-1444

SANTO ANDRÉ/SP
TEATRO MUNICIPAL DE SANTO ANDRÉ
Praça IV Centenário, s/nº
Tel.: (011) 411-0789

SÃO PAULO/SP
ASSOCIAÇÃO PALAS ATHENA
Rua Leôncio de Carvalho, 99 – Paraíso
Tels. (011) 288-7356 / 283-0867
AUDITÓRIO DA BIBLIOTECA MÁRIO DE ANDRADE
Rua da Consolação, 94
Tel.: (011) 256-5777
AUDITÓRIO DA ESCOLA MUNICIPAL DE MÚSICA
Rua Vergueiro, 961
Tel.: (011) 279-6580
AUDITÓRIO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE
Av. Paulista, 2198/térreo – Centro
AUDITÓRIO DA UNIÃO BRASIL-ESTADOS UNIDOS
Rua Mário Amaral, 189 – Paraíso
Tel.: (011) 885-1022
A HEBRAICA (TEATRO ARTHUR RUBINSTEIN)
Rua Hungria, 1000
Tel.: (011) 816-6463
MUSEU BRASILEIRO DE ESCULTURA
Rua Europa, 218 - Jardim Europa
Tel.: (011) 881-8611
TEATRO ARTHUR AZEVEDO
Av. Paes de Barros, 955 – Moóca
TEATRO CULTURA ARTÍSTICA
Rua Nestana, 196 – Consolação
Tel.: (011) 256-0223
TEATRO JOÃO CAETANO
Rua Borges Lagoa, 650 – Vila Mariana
TEATRO MAKSOUD PLAZA
Alameda Campinas, 150
Tel.: (011) 251-2233
TEATRO PAULO EIRÓ
Av. Adolpho Pinheiro, 765 – Santo Amaro
Tel.: (011) 546-0449
THEATRO MUNICIPAL
Praça Ramos de Azevedo, s/nº
Tel.: (011) 222-8698

• É aconselhável confirmar as programações por telefone. Informações para esta coluna até o dia 3 do mês anterior à circulação, a/c Débora Queiroz, fax: (021) 263-6282, tel.: (021) 233-5730.)

Maurice André

toca com a Franz Liszt em SP

A Sociedade de Cultura Artística apresenta duas atrações de peso em setembro: o maestro Charles Dutoit à frente da Orquestra Nacional da França (dias 2, 3 e 4) e a Orquestra de Câmara Franz Liszt (dias 24, 25 e 26), sob direção do maestro Janos Rolla e apresentando o trompetista francês Maurice André, como solista. A Orquestra Franz Liszt depois segue para o Rio, onde se apresenta na Sala Cecília Meireles *(André não participará desta escala carioca)*. A Orquestra Nacional da França realiza concerto ao ar livre no Parque Ibirapuera dia 1º de setembro. O solista é o pianista Pascal Rogé.

A Orquestra de Câmara Ferenc Liszt de Budapeste nasceu em 1962, saída do quadros de alunos da Academia de Música Ferenc Liszt de Budapeste, sob a direção de Frigyes Sandor. Em 34 anos de existência, formou artistas de primeiro quilate para música húngara.

O trompetista francês Maurice André, nascido em Alès, em 1933, debutou aos 14 anos de idade, estudando com seu pai, mineiro e amante do instrumento. Admitido no Conservatório de Paris, estudou com Sabarich até 1951. Em 1955, ganhou o primeiro prêmio na Competição Internacional de Música de Genebra e, em 1963, na de Munique. Em 1967, sucedeu a Sabarich, então seu professor, no Conservatório de Paris e introduziu o ensino da trombeta *piccolo* como parte do *curriculum*. Para ele, Boris Blacher escreveu "Concerto para trombeta", entre outros grandes compositores. Como recitalista, Maurice André costuma se apresentar e gravar com seus filhos Nicolas André (trompete) e Beatrice André (oboé), que o acompanham nas apresentações paulistas.

Internacional
Outubro

AMSTERDAM

CONCERTGEBOUW

JACOB OBRECHTSTR, 51
1071 KJ AMSTERDAM
TEL.: 00 31 206792211

DIAS 9 E 10 – Orquestra Royal Concertgebouw/ R. Chailly. L. Orgonasova, soprano, H. P. Blochwitz, tenor, e K. Moll, baixo. Stravinsky /J.S. Bach/ Bruckner.
DIA 18 - Reg.: H. Vonk. H. de Vries, oboé. Van Baaren/ Maderna/ Adés/ Stravinsky.
DIAS 23 E 25 – Reg.: J. E. Gardiner. A. S. von Otter, *mezzo-soprano*, e D. York, soprano. Weber/ Berlioz/ Mendelssohn.
DIA 31 – Reg.: J. E. Gardiner. A. S. von Otter, *mezzo-soprano*. Weber/ Mahler/ Schubert.

BERLIM

KAMMERMUSIKSAAL

MATTHÄIKIRCHSTRAßE 1, 10785
TELS.: 2 54 88-0 / 2 54 88-132 / 2 5488-232

DIA 26 – Philharmonisches Klavierquartett. Schubert/ Siegfried Matthus/ Brahms.
DIA 31 – Philharmonia-Quartett. Webern/ Schubert/ Brahms.

PHILHARMONIE

MATTHÄIKIRCHSTRAßE 1, 10785

DIAS 27, 28 E 29 – Filarmônica de Berlim/ K. Masur. H. Huang, piano. Britten/ Beethoven/ Mendelssohn.

BIRMINGHAM

SYMPHONY HALL

PARADISE PLACE
BIRMINGHAM B3 3 RP
TEL: 00 44 0121 212-3333

DIAS 2 E 8 – Sinfônica de Birmingham/ S. Rattle. C. Oelze, soprano, J. M. Ainsley, tenor, e T. Allen, barítono. Haydn.
DIA 10 – Reg.: S. Rattle. L. O. Andsnes, piano. Ravel/ Szymanowski/ Stravinsky/ Borodin.
DIA 16 – Sinfônica de Birmingham/ C. P. Flor. Bruckner".
DIAS 24 E 26 – Reg.: Tadaaki Otaka. R. Stoltzman, clarinete. Debussy/ Takemitsu/ Copland/ Stravinsky.
DIAS 30 E 31 – Reg.: C. Seaman. Craig Ogden, violão. Elgar/ Arnold/ Vaughan-Williams/ Sullivan/Mackerras.

BUENOS AIRES

TEATRO COLÓN

CERRITO 618 1010 BUENOS AIRES
TEL.: 00 54 13835199

DIAS 23, 24 E 27 - "El Pintor y las Cuatro Niñas", de Denisov/Picasso e "Baika (Renard)", de Stravinsky. Ópera de Câmara de Moscou.
Dia 31 – Cecilia Bartoli – recital.

LONDRES

LONDON COLISEUM

ST MARTIN'S LANE WC2
TEL.: 071 632 8300

ENGLISH NATIONAL OPERA (Óperas cantadas em inglês).
DIAS 1, 5, 8, 11, 16, 19, 24 E 28 - "La Traviata", de Verdi. Mannion / Hudson/ Robertson.
DIAS 3 E 7 - "Sonho de uma Noite de Verão", de Britten. Daniels/ Watson/ Yerolemou.
DIAS 4, 10, 12, 15, 17, 23, 26, 29 E 31 – "Don Quixote", de Massenet. Van Allan/ Burgess/ Folwell.
DIAS 22, 25 E 30 – "A Raposinha Esperta", de Janacek. Garret/ Latham/ Parry.

ROYAL OPERA HOUSE

COVENT GARDEN - LONDON - WC2E 9DD
TEL.: 0044 171 240 1200

DIAS 2 E 24 - "O Ouro do Reno", de Wagner. Tomlinson / Wlaschiha / Wyn-Rogers. Reg.: B. Haitink.
DIAS 4, 8, 9, 11 E 14 - "La Bohème", de Puccini. Roocroft, Vaduva ou Gheorghiu (Mimi)/ Lima, Leech, Beltran ou Alagna (Rodolfo). Reg.: Mackerras/ Koenig.
DIAS 5 E 25 - "A Valkíria". Polaski ou Evans (Brünnhilde) / Gustafsson (Sieglinde) / Elming (Ziegmund) / Tomlinson (Wotan). Reg.: Haitink.
DIAS 7, 16 E 28 – "Siegfried", de Wagner. Polaski ou Evans (Brünhilde)/ Jerusalem (Siegfried). Reg.: Haitink.
DIAS 12 E 19 – "O Crepúsculo dos Deuses", de Wagner. Polaski ou Evans (Brünhilde)/ Jerusalem ou Fassler (Siegfried)/ Murray (Waltraute). Reg.: Haitink.

NOVA YORK

Carnegie Hall

881 SEVENTH AVENUE
NEW YORK, NY 10019
TEL.: 212 247-7800

DIAS 3 E 7 – Filarmônica de Berlim/ Abbado. M. Pollini, piano.
DIA 5 – Filarmônica de Berlim/ Abbado. I. Perlman, violino.
DIA 6 – Filarmônica de Berlim/ Abbado. Maxim Vengerov, violino, e C. Hagen, violoncelo.
DIA 15 – Quarteto Guarneri e Orion String Quartet. Mendelssohn/ Mozart/ Brahms.
DIA 16 – Orchestra of St. Luke's/ A. Previn. H. Blackwell, soprano. Previn – "Honey and Rue" e "Vocalise".
DIA 20 – The MET Orchestra/ Levine. M. Perahia, piano, e H. G. Murphy, soprano. Mozart/ Mahler.
DIA 23 – Royal Philharmonic/ Maxwell Davies.
DIA 25 – E. Ax, piano, I. Stern, violino, e Y. Ma, violoncelo. Schubert.
DIA 26 – Sinfônica de Montreal/ Dutoit. Solista: Ignat Solzhenitsyn.
DIA 27 – Sinfônica de Montreal/ Dutoit. Han-Na Chang, violoncelo.
DIA 29 – Bryn Terfel, baixo-barítono.
DIA 30 – Alicia de Larrocha, piano.

DESCONTOS PERMANENTES

para assinantes

Os seguintes estabelecimentos oferecem descontos ou vantagens para assinantes ***VivaMúsica!*** *Basta apresentar o seu cartão de assinante. São válidos apenas os descontos especificados!*

NOVO!

AGÊNCIA LOOK - Revistas, Livros e Jornais
Av. São Luiz, 258 - Loja 27 - Centro-SP Tel. (011) 256-0435DESCONTO de 5% nas compras de 3 ou mais itens na área de música clássica.

ARLEQUIM *Loja de CDs e vídeo-laser*
Praça XV, 48 - Paço Imperial - RJ -Tel: 533-6527/ 220-8471.
Av. Ataulfo de Paiva, 338 - loja B - Leblon - Rio de Janeiro. Tel.: (021) 511-2192 e 239-2008.
7% de desconto em qualquer disco de música erudita (exceto encomendas) para pagamentos à vista, dinheiro ou cheque.

BALALAIKA
CDs, videos e videolasers classicos.
Galeria Nova Barão – Rua Alta, loja 20 - São Paulo
Tel.: (011) 255-5932
Desconto de 10% em quaisquer produtos.

BOOKMAKERS *Livraria e locadora de vídeo-lasers*
R. Marquês de São Vicente, 7 - Gávea - Tel: 274-4441.10% de desconto na compra de livros de música clássica. 20% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

CASA AMADEUS
Livros, partituras, acessórios e instrumentos musicais nacionais e importados.
R. Conselheiro Crispiniano, 105 / 5º andar / Grupo 53 – Centro – São Paulo – SP
Tels.: (011) 255-8397 / 255-0949
Descontos variam de 5% a 10% em produtos.

CASA MANON – Instrumentos e partituras. 10% de desconto em livros e partituras. 5% desconto em instrumentos, exceto piano. Rua 24 de Maio, 242. Centro (SP). Tel.: (011) 222-3055. Fax:(011) 222-3887. Av. Ibirapuera, 2956, Ibirapuera (SP). Tel.: (011) 542-5166.

NOVO!

CAST LASER
R. Domingos Leme, 675 Vila N. Conceição.
Tel:(011)8297235
5% DESCONTO na compra de CDs e Vídeo Laser. Encomendas para todoo Brasil. Aceitamos cartão de crédito. Para 3 ou mais CDs, a postagem é gratuita.

CONCERTO DE YUKIO MIYAZAKI.
O pianista japonês apresenta-se dia 6 de agosto na Sala Cecília Meireles (RJ) *(Ver Agenda!)*.
Desconto de 50% no ingresso.

CENTRO CULTURAL GIÁCOMO PUCCINI
Clube de vídeos de ópera e exibição semanal de lançamentos no gênero.
R. Siqueira Campos, 43 / 1010 - Copacabana.
Tel. 235 - 4661. Isenção de matrícula para se associar ao clube.

CONCERTOS SOL MAIOR
Série de Concertos no Paço Imperial (RJ). Sempre na última 4ª-feira de cada mês.
Desconto de 50% no ingresso.

DISCOVER - CDs novos e usados.
Rua Barão de Itapetininga, 262/ sala 306 - São Paulo, SP - Tel.: (011) 255-6645
5% de desconto em qualquer compra.

NOVO!

ERIC DISCOS
R. Arthur de Azeredo, 1813, Pinheiros-SP.
Tel. (011)881-8252
DESCONTO de 10% a 15% em LPs (vinil) de música clássica.

NOVO!

HI-FI LASER
Shopping Iguatemi-SP Tel. (011) 814-0695
Shopping Ibirapuera-SP Tel. (011) 241-9793
BH Shopping - Belo Horizonte(MG)
Tel. (031) 286-2300
Minas Shopping Belo Horizonte(MG)
Tel. (031) 426-1006
Temos o disco que você procura. 5% de DESC.p/ CD's classicos

GUITARRA DE PRATA
Rua da Carioca, 37 - Centro - Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 262-2179
10% de desconto na compra de instrumentos, livros e partituras. Brinde especial para assinantes **VivaMúsica!** em qualquer compra *(exceto em artigos em promoção)*.

LIVRARIA DA TRAVESSA *Livraria*
Travessa do Ouvidor, 11/A - Centro - Tel. 242-9294
20% de desconto nos livros de música clássica

LASERSTORE *Locadora de vídeo-lasers*
R.Visconde de Pirajá, 330 - loja 222 - Ipanema - RJ - Telefax: 267-6897 / Praça XV, 48 - Paço Imperial - Tel.: 220-2129. 20% de desconto na inscrição.

MACEDÔNIA VÍDEO CLUBE
Locadora de vídeos, com mais de mil títulos clássicos
R. do Catete, 311 - loja 110 - Catete - Tels.: 265-5449 / 265-5006. Inscrição grátis.

MUSIC CENTER - Núcleo de Ensino Musical
Rua Guarará, 268 - Jardim Paulista - SP . Tel (011) 885-4125 Aula de apresentação gratuita. Isenção de matrícula. Desconto de 5% na compra de instrumentos

NOVO!

NEW NESS DISC LASER
Av. Brig. Faria Lima, 1684, Sob-Loja 55 Tel. (011)814-7840 CDs importados, clássicos de todos os gêneros e jazz.
DESCONTO de 10% mais um CD de brinde para compras acima de 4 CDs. Aceitamos encomendas.

OSCAR ARANY *Partituras*
Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 716 - Centro - Tel. 220-7601. 5% de desconto na compra de partituras.

PROGRAMA LEGAL - Transportes porta-a-porta no Rio de Janeiro.
Tel.: (021) 267-7918 ou 267-9377.
10% de desconto

RIO-BY-RIO CLASSIC *Transportes porta-à-porta*
Novo telefone: (021) 609-7079. Fax. (021) 709-3822
10% de desconto no transporte para concertos, em carros particulares.

SOL MAIOR *Pedidos personalizados de CDs.*
Av. Rio Branco, 123/ 1609. Tel.. 242-7486 (Adila).
10% de desconto na compra à vista de qualquer CD do catálogo, desde que feita diretamente na sede da Sol Maior.

THEATRO MUNICIPAL
Praça Floriano, s/nº - Centro - Tel.: 297-4411.
Pagamento em cheque na compra de ingressos, mediante apresentação do cartão de assinante **VivaMúsica!** e da carteira de identidade.

UP TO DATE *Locadora de vídeo-lasers, venda de CDs, equipamentos e acessórios*
Av. Ataulfo de Paiva, 566 - sobreloja 215 - Leblon - Tel/Fax: 294-3041
10% de desconto na compra de equipamentos e acessórios 25% de desconto na inscrição na locadora de *vídeo-lasers*.

RESULTADO PROMO JULHO

VIDEO E LIVRO RADAMÉS GNATALLI: Tadeu Dias de Moraes (23668-00). Reposta correta: Opereta "Marquesa de Santos".

PRÓXIMO NÚMERO

Na edição de OUTUBRO, reportagem de capa sobre a vinda de PIERRE BOULEZ ao Brasil, artigos especiais sobre EQUIPAMENTOS DE SOM, PAULINA D'AMBRÓSIO, MARIA CALLAS e RENATA TEBALDI, além de comentários de Sylvio Lago Jr. sobre a arte dos maestros RAFAEL KUBELIK e SERGIU CELIBIDACHE.

CDs

JORGE ANTUNES. MINI-ÓPERAS: "O REI DE UMA NOTA SÓ" E "A BORBOLETA AZUL". *Grupo Antunes de Ópera de Câmara. Zuinglio Faustini (baixo), Radovir dos Santos (tenor), Rita de Cássia Luna (soprano), Laura Conde (mezzo-soprano) e os atores Miquéias Paz e Rochael Alcântara. Regência: Jorge Antunes. Sistrum, DDD.*

Duas óperas de Antunes dedicadas ao público infantil. Em "O Rei de uma Nota Só", um rei que mora com seu filho num castelo repleto de instrumentos musicais infantis. Escrita para quatro vozes e um ator, a ópera mostra o universo lúdico das caixinhas de música e outros instrumentos musicais feitos para crianças. Já "A Borboleta Azul", narra a história de um colégio onde as crianças aprendem o sentido de preservação da natureza e buscam conhecer a famosa borboleta, que todos juram existir, mas ninguém viu.

DISCOS

"COMPOSITORES LATINO-AMERICANOS". *Obras de EDINO KRIEGER (Prelúdio (Cantilena) e Fuga (Marcha-rancho)), ROQUE CORDEIRO ("Sonatina rítmica"), EDUARDO ESCALANTE ("Prelúdios Nºs 3 e 4"), LUÍS CAMPODÓNICO ("Cinco líneas para mi hermana Clara"), CALIMÉRIO SOARES ("Dois momentos nordestinos"), GINASTERA ("Suite de danzas criollas Op. 15"), OSVALDO LACERDA ("Estudo Nº 3"), GRACIELA PARASKEVAIDES ("Un lado, otro lado") e CÊRGIO PRUDÊNCIO ("Umbrales"). Beatriz Balzi, piano. Gravado na Alemanha. ECHO 295. O disco pode ser encontrado na Orpheus Produções Artísticas, telefone (021) 541-3952 e na loja Cast Laser, telefax (011) 549-0414.*

Após três discos da série "Compositores latino-americanos", do selo independente Tacape, a pianista Beatriz Balzi continua, agora já em CD, sua longa, alentada e minuciosa pesquisa, cujas marcas básicas são o vasto conhecimento do repertório do século XX da América Latina, a extrema sensibilidade e bom gosto com que seleciona as obras, buscando construir um painel representativo de diferentes tendências estéticas, marcas que se corporificam em uma execução expressiva e inteligente, na qual se aliam compreensão bem informada do texto musical e domínio dos recursos técnicos e sonoros do piano.

O CD, com duração de 71'59", foi gravado em 1995, pelo Tonstudio ES-dur no Eberthalle Theater, em Hamburgo, Alemanha.

Características líricas, dramáticas, percussivas, motóreas, texturais ou tímbricas ressaltam de forma viva e intensa da trama pianística tecida por Beatriz Balzi, trama permeada por ecos de canções e danças folclóricas e populares de diferentes proveniências, ou de natureza antropológica ou, ainda, por exploração das possibilidades do próprio instrumento, como as dos registros e ressonâncias e do interior de sua harpa. Beatriz Balzi, nascida em Buenos Aires e brasileira desde 1982, fez sua formação no Conservatório Nacional de Música e Artes Cênicas Carlos Lopez Buchardo, tendo também estudado composição com Alberto Ginastera e, já em São Paulo, continuado seu aperfeiçoamento em piano com José Kliass. Além de recitais e gravações para rádios de importantes centros musicais de diversos países, tem desenvolvido intensa atividade de ensino, não só como docente do Instituto de Artes da UNESP-Universidade Estadual Paulista, mas também em cursos de interpretação de música contemporânea e *masterclasses*.

Saloméa Gandelman

LIVROS

"WALDEMAR HENRIQUE: CANÇÕES". *Partituras e ensaio de Vicente Salles. Edição da Secretaria Estadual de Educação do Pará e Fundação Carlos Gomes. 300 páginas. Edição bilíngüe. 1996.*

Este livro é resultado de um trabalho de pesquisa e resgate da obra de compositores paraenses. Além de uma compilação de letras e partituras de 150 canções, o livro traz uma biografia do compositor, assinada pelo musicólogo Vicente Salles, além de textos de Augusto Teixeira, Felipe Andrade e Silva e Jorge Santos Sousa. Excelente documento de um dos maiores compositores brasileiros, da escola paraense. Pedidos para compra podem ser feitos para a Fundação Carlos Gomes: Av. Gentil Bittencourt, 909, Nazaré, Belém do Pará, CEP 66040-000.

SELO RIOARTE

resgata dívida fonográfica com compositores brasileiros

Patrocinado pela Secretaria Municipal de Cultura do Rio de Janeiro, o selo RioArte Digital acaba de concluir uma hercúlea tarefa: produzir e lançar 14 CDs com obras de compositores contemporâneos nacionais. "Nossa idéia foi registrar em disco um repertório brasileiro de câmara que não encontrava espaço nas gravadoras", salienta Maria Júlia, coordenadora do selo. "Analisamos o que seria realmente necessário gravar, encampamos alguns projetos e traçamos uma linha de trabalho", explica Eva Doris Rosenthal, diretora da RioArte.

Dos projetos de CDs encampados, cinco haviam sido planejados pelo compositor e professor Guilherme Bauer. "O grande mérito da direção da RioArte foi entender a necessidade de investir nestes discos e ter criado um projeto maior, acrescentando outros títulos", avalia Bauer. Antes da criação do selo RioArte Digital, a RioArte co-patrocinou os discos "Inori à Prostituta Sagrada", de Jocy de Oliveira e "A Obra de José Maria Vieira Brandão".

De cada título lançado *(veja títulos e repertório no box)* foram prensadas 1.000 unidades, sendo 500 enviadas para bibliotecas, conservatórios, escolas de música e instituições musicais. "Como o papel da RioArte é registrar e divulgar estas obras, destinamos metade da produção para o acervo de instituições no Brasil e no exterior", explica Eva Doris. "Esperamos que a próxima diretoria da RioArte dê prosseguimento a este trabalho, tão importante para a música brasileira", pede Maria Júlia. "É fundamental a permanência deste projeto da prefeitura no próximo governo", concorda Guilherme Bauer.

As gravações dos quatorze discos foram feitas de formas bem díspares. Algumas usaram a Sala Cecília Meireles, o Auditório da Casa Ruy Barbosa, o Salão Leopoldo Miguez da Escola de Música da UFRJ, o Auditório Lorenzo Fernandez do Conservatório Brasileiro de Música e estúdios no Brasil e no exterior (como no caso dos discos de música eletroacústica). A prensagem dos discos coube às empresas Leblon Records, Microservice, Videolar e Sony Music. "Os produtores tiveram total liberdade para escolher. Só entramos cobrindo os custos", explica Carlos Belém, responsável pelos orçamentos do projeto na RioArte. Todos os discos do selo RioArte Digital trazem em suas capas reproduções de obras de artistas plásticos brasileiros, pertencentes à coleção Gilberto Chateaubriand. Uma dupla homenagem aos artistas brasileiros contemporâneos.

Paulo Reis

Os CDs lançados

- **INORI, A PROSTITUTA SAGRADA**, de Jocy de Oliveira, uma ópera multimeios apresentada em diversos países. Prensado pela Leblon Records.
- **A OBRA DE JOSÉ VIEIRA BRANDÃO**. Gravado no Auditório do Conservatório Brasileiro de Música, onde o músico é presidente, o disco traz peças para canto e piano, coral, violino e piano, etc. Prensado pela Sony Music.
- **CANTO EM CANTO**. Música coral de Ronaldo Miranda, Aylton Escobar, Murillo Santos, Ernani Aguiar, entre outros, gravado na Casa Ruy Barbosa, com o grupo vocal Canto em Canto, regência de Elza Lakschevitz. Prensado pela Videolar.
- **ESTÚDIO DA GLÓRIA, MÚSICA ELETROACÚSTICA BRASILEIRA**. Obras de Tim Rescala, Rodolfo Caesar, Aquiles Pantaleão. Prensado pela Leblon Records.
- **MÚSICA ELETROACÚSTICA BRASILEIRA**. Obras de Jocy de Oliveira, Denise Garcia, José Augusto Mannis. Gravado em vários estúdios. Prensado pela Leblon Records.
- **MARIA TERESA MADEIRA, SOLO BRASILEIRO**. Obras de Cláudio Santoro, Radamés Gnattali, João Guilherme Ripper, Gilberto Mendes, Edino Krieger, entre outros. Maria Teresa Madeira, piano. Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Microservice.
- **MÚSICA BRASILEIRA PARA VIOLINO, VIOLONCELO E PIANO**. Obras de Ricardo Tacuchian, Mariza Resende e David Korenchendler, entre outros. Jerzy Milewsky (violino), Márcio Mallard (violoncelo) e Aleida Schweitzer (piano). Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Leblon Records.
- **GUERRA-PEIXE**. Seleção de obras do compositor, interpretadas por diversos músicos. Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Leblon Records.
- **MÚSICA BRASILEIRA PARA SOPRO E PIANO**. Obras de Oswaldo Lacerda, Harry Crowl, Esther Scliar e Ernest Mahle, entre outros. Luis Carlos Justi (oboé), José Botelho (clarineta), Zdenek Svab (trompa), Nole Devos (fagote), Eduardo Monteiro (flauta) e Maria Teresa Madeira (piano). Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Leblon Records.
- **MÚSICA BRASILEIRA PARA CANTO E PIANO**. Obras de compositores contemporâneos. Inácio de Nonno (barítono), Ruth Saterke (soprano) e Laís Figueiró (piano). Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Leblon Records.
- **MÚSICA BRASILEIRA PARA CLARINETA E PIANO**. Fernanda Chaves Canaud (piano) e José Botelho (clarineta). Gravado na Sala Cecília Meireles. Prensado pela Leblon Records.
- **FRANCISCO MIGNONE**. Obras de Mignone para dois pianos. Com Maria Josefina Mignone e Miriam Ramos. Gravado no Salão Leopoldo Miguez (UFRJ). Prensado pela Leblon Records.

Carlos Gomes
O Sinfonista

Tornou-se lugar comum o fato de colocar-se Carlos Gomes como seguidor (outros até mesmo dizem "copiador") de Verdi, assertiva esta completamente superficial e demonstrativa do escassíssimo conhecimento em profundidade da obra musical do mestre brasileiro.

Ainda que o modelo sobre o qual foi vazada boa parte de suas óperas tenha sido a escola operística italiana de Giuseppe Verdi, ela foi apenas um ponto de referência, um molde ou uma veste exterior até certo ponto da música do mestre de Campinas. Sob o ponto de vista da orquestração, que é o assunto do presente ensaio, a inventiva de Carlos Gomes se demonstra pessoal e de vigor e solidez à toda prova. Por sua grandeza e dramaticidade, além da riqueza contrapontística e extraordinário conhecimento do *métier* instrumental, merece ser aclamada como uma das melhores contribuições sinfônicas ao gênero operístico da segunda metade do século XIX.

A orquestração de Gomes não é verdiana nem wagneriana, na medida em que tira partido de uma confluência estética pessoal entre essas duas influências, que na época eram avassaladoras. Apresenta alguns elementos estilísticos de Verdi, como a expansividade, a retórica, e outros de Wagner, como a orquestração densa, o uso tonitruante dos metais, o trêmulo dos violinos e certo cromatismo. Resulta, porém, em uma orquestração personalíssima, de grande capacidade modulatória e de diversificação timbrística. Pode, a exemplo da abertura da "Fosca", tirar genial partido de um tema e de um contratema, quase que esgotando-os em suas possibilidades sinfônicas através de esplêndida orquestração que, como Villa-Lobos, não teme fazer soar brilhantemente o conjunto sinfônico. Mas, a exemplo dos germânicos, Carlos Gomes é um racionalista que sabe o que quer de uma orquestra e como consegui-lo dentro de uma solidez arquitetural praticamente irrepreensível, de uma capacidade combinatória de texturas de naipes, de um conhecimento do contraponto e de uma ciência modulatória admiráveis, mesmo em sua época e no espaço geográfico escolhido para o lançamento de sua obra dentro do contexto da história da música.

É geralmente esquecido ou ignorado o aspecto da afinidade orquestral de Gomes com o sinfonismo eslavo de um Tchaikovsky, um Smetana ou um Dvorák, o que, sem entrarmos no presente em maiores detalhes, vem a confirmar a afirmação de Mário de Andrade, mais tarde reiterada por César Guerra-Peixe em suas pesquisas sobre o folclore paulista, feitas *in loco*, de que existem coincidências entre a música eslava e a música brasileira. O que vem também a constatar que por detrás de um rótulo estético europeu, existem na música de Carlos Gomes raízes brasileiras, raízes estas decantadas e sublimadas em uma estética cosmopolita, porém fortemente individual.

Não deverá se esquecer que pela originalidade do enredo de óperas como "Il Guarany" ou "Lo Schiavo", o mestre brasileiro tem sua obra inscrita na linha do romantismo exótico, a exemplo de Bizet, com "Carmen" e "Pescadores de Pérolas" ou Felicién Davi com a "A Pérola do Brasil". Mas o que nos interessa é que, além do fato de Giacomo Meyerbeer (1791-1864) haver composto na mesma linha a ópera "A Africana" (1864), que agradou sobretudo pelo enredo pitoresco, a arte sinfônica de Antonio Carlos Gomes deve alguns de seus efeitos instrumentais ao mestre ítalo-germânico. O próprio Wagner não escapou à influência da orquestra de Meyerbeer, que de resto inspirou o próprio Hector Berlioz.

Apesar de cosmopolita, a arte sinfônica de Carlos Gomes é absolutamente pessoal, original e constitui valiosa contribuição para o enriquecimento dos meios de expressão musical da ópera no século XIX. Isto sem deixar de possuir elementos brasileiros, seja na melódica, no ritmo, ou mesmo no acréscimo de instrumentos tipicamente brasileiros – recurso utilizado em diversos de seus balés, o que entusiasmou Verdi, cujo balé da ópera "Aída" apresenta nítido o contributo sinfônico do compositor paulista.

Não se pode aqui deixar de ressaltar que Gomes, em sua "Alvorada" – *intermezzo* sinfônico de "Lo Schiavo" – logrou sinfonicamente "pintar" impressões ou sugestões poéticas descritivas. Este fato já foi colocado por alguns musicólogos como atestador de que o mestre brasileiro teria contribuído para influenciar o impressionismo orquestral de Claude Debussy. De nossa parte, reiteramos a tese, pois em seu "Prélude à l'aprés midi de un faune", escrito pouco tempo após "Colombo", residem nítidos ecos da arte sinfônica de Antonio Carlos Gomes. ■

Luiz Roberto A. Trench